

Fabiana Oliveira Koga
Josilene Domingues Santos Pereira
Rosemeire de Araújo Rangni
(Organizadoras)

ANAI DO 3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES:

Formação, Atendimento e Políticas Públicas



GRUPOH
SÃO CARLOS
2019

3º Seminário de Altas Habilidades : Formação, Atendimento e Políticas Públicas

Coordenação geral

Prof^ª. Dr^ª. Rosemeire de Araújo Rangni

Comitê Científico

Amanda Rodrigues de Souza Colozio (UFSCar)
Bárbara Amaral Martins (UFMS)
Eliane Morais de Jesus Mani (UFSCar/ FAAG)
Fabiana Oliveira Koga (Colégio Sagrado Marília- RSE)
Josilene Domingues Santos Pereira (UFSCar/IFBA)
Ketilin Mayra Pedro (USC)
Relma Urel Carbone Carneiro (UNESP)
Andreza Belota Lopes Machado (UEM)

Comitê Organizador

Amanda Rodrigues de Souza Colozio
Ana Paula Santos de Oliveira
Clairen Angélica Santiago
Eliani Morais de Jesus Mani
Elisângela Aparecida Silva Dias
Fabiana Oliveira Koga
Josana Carla Gomes Soares Silva
Josilene Domingues Santos Pereira
Laís Paloma de Oliveira
Paula Paulino Braz
Rosemeire Aparecida Trebi Curilla
Sarah Carolina Furucho Silva

Data e Local do Evento

07 e 08 de novembro de 2019
Anfiteatro Bento Prado- UFSCar

Realização

Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH)- UFSCar

Apoio

PPGEES/CAPES
DPSi

Corpo Editorial

O corpo editorial dos Anais dos Seminários de Altas Habilidades, evento realizado bianualmente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é composto por uma comissão científica, responsável pela avaliação dos trabalhos submetidos à apreciação, sendo que as três organizadoras são responsáveis pela elaboração, formatação e editoração dos anais. **A equipe editorial declara que o conteúdo e as ideias veiculadas em cada texto são de responsabilidade dos autores.**

Organizadoras da Publicação

Prof^a. Dra Fabiana Oliveira Koga

Prof^a. Ma. Josilene Domingues Santos Pereira

Prof^a. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni

Contato

Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano – GRUPOH

Email da coordenação: rose.rangni@uol.com.br

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Rodovia Washington Luis, km 235

São Carlos/SP CEP: 13565-905 Telefone: (16) 3351-8487

Link: <http://altashabilidades.wixsite.com/grupoh>

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Foram aceitos, para apresentação em formato de comunicação oral, os trabalhos relativos a pesquisas concluídas e pesquisas em andamento dentro dos seguintes eixos temáticos: **Eixo 1** – Altas habilidades: Gestão educacional, formação docente e políticas públicas; **Eixo 2** – Altas habilidades: Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade; **Eixo 3** – Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades; **Eixo 4** – Contexto familiar e apoio psicológico para Altas Habilidades.

Crítérios para aceitação dos trabalhos submetidos:

a) conformidade com os propósitos do evento e adequação dentro de um dos quatro eixos temáticos abordados; b) trabalho com autoria de até 3 pessoas; c) formato word.doc, com o *template* disponibilizado no site do evento; d) trabalho que apresente título em negrito, centralizado e maiúsculo com até 15 palavras; nome do autor e de até dois coautores; identificação da instituição, programa, unidade da federação e agência de fomento (se houver); identificação do eixo temático e situação da pesquisa (em andamento ou concluída); resumo com, no máximo, 250 palavras e 3 palavras-chave separadas por ponto; introdução, objetivos, método, resultados, discussão, considerações finais e referências, todos com fonte *Times New Roman*, tamanho 12, totalizando entre 8 e 15 páginas; d) trabalhos que respeitem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Periodicidade da publicação: bienal.

COMO CITAR

SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: formação, atendimento e políticas públicas, 3., 2019, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2019. ISSN 2594-830X.

APRESENTAÇÃO

Após a promulgação da vigente Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, observa-se um considerável aumento das matrículas de estudantes com altas habilidades no Brasil. As orientações dessa Política estipulam o atendimento especializado ao público da Educação Especial, a formação de educadores para o atendimento inclusivo e a articulação intersetorial para implementação de políticas públicas. A alteração dessa Política, prevista para breve, tem-nos feito refletir sobre o alcance dos objetivos propostos, principalmente em relação ao atendimento dos estudantes com altas habilidades.

Desde 1971, os estudantes com altas habilidades estão garantidos à educação que responda as suas necessidades, mas, apesar do visível crescimento de matrículas, ainda há muito a caminhar para que a legislação torne essa parcela de discentes reconhecida nos sistemas de ensino brasileiros, pois o reconhecimento de altas habilidades nos estudantes requer políticas públicas contundentes na organização dos sistemas escolares, articulação entre profissionais de outros setores - Saúde e Assistência Social -, e formação de educadores no sentido de conhecer quais as características das altas habilidades, procedimentos de identificação e formas de atendimento.

Nessas direções, o Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH) organizou o 3º Seminário de Altas Habilidades: Formação, Atendimento e Políticas Públicas, com os objetivos centrais de apresentar e discutir temas pertinentes aos acadêmicos, educadores e à comunidade. O evento contou com mesas redondas e conferências com palestrantes nacionais e internacionais.

Além disso, houve apresentações de trabalhos resultantes de pesquisas, os quais foram alocados em quatro eixos:

1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas;
2. Altas habilidades: Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade
3. Altas habilidades: e adaptações curriculares para altas habilidades;
4. Contexto familiar para altas habilidades.

Entre os trabalhos submetidos, dezessete foram aprovados pela comissão científica. Não houve, infelizmente, submissão de trabalhos referentes ao eixo 4. Espera-se que os Anais do 3º Seminário de Altas Habilidades: formação, atendimento e políticas públicas sejam contribuições para o avanço nas pesquisas nessa área.

Rosemeire de Araújo Rangni

Coordenadora do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano
(GRUPOH/UFSCar)

Novembro de 2019.

SUMÁRIO

1	Altas habilidades: formação docente e políticas públicas	
1.1	Percepção docente quanto ao comportamento de alunos que sinalizam altas capacidades	07
1.2	Identificação do talento na área musical	15
1.3	A invisibilidade de alunos adolescentes com altas habilidades/superdotação	25
1.4	Atendimento ao aluno superdotado: a quem compete? Reflexões de formandos de pedagogia	32
1.5	Altas habilidades: o processo de identificação em uma diretoria regional de educação paulistana	38
1.6	Concepções docentes sobre altas habilidades/superdotação: o que revelam as pesquisas brasileiras?	48
2	Altas habilidades: identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade	
2.1	Características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com altas habilidades e TDAH: uma revisão sistemática	60
2.3	Identificação de estudantes dos 5º anos com altas habilidades/superdotação em escolas de campo grande	73
2.4	Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar	82
2.5	Altas habilidades e identificação no ensino superior: uma revisão sistemática	92
2.6	Escala de identificação das altas habilidades/superdotação: evidências de validade e precisão	99
3	Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades	
3.1	Mobilidade. Viabilidade de implantação do polo de atendimento à dotação e talento na fronteira francobrasileira	113
3.2	Interfaces entre a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner e o Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talentos	123
3.3	Altas habilidades/superdotação no Estado de São Paulo: o que as pesquisas inovam na prática?	133
3.4	Potencialidades do <i>scratch</i> no ensino e na aprendizagem de estudantes com altas habilidades	143
3.5	Implantação de uma sala de recursos para altas habilidades/superdotação em uma escola pública estadual	150
3.6	Uma análise de produções científicas sobre precocidade no período de 2014 a 2018	162

EIXO 1:

Altas habilidades:

Formação docente e políticas públicas





PERCEPÇÃO DOCENTE QUANTO AO COMPORTAMENTO DE ALUNOS QUE SINALIZAM ALTAS CAPACIDADES

Edilene Reis Cleto – Universidade de Taubaté - UNITAU

Eixo 1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas.

Situação: Pesquisa em andamento Agência Financiadora: não
contou com financiamento

Resumo

Encontrar e aproveitar bem os talentos e capacidades humanas parecem ter sido uma das grandes preocupações dos estudiosos em educação nos últimos tempos. Estudos demonstram que de 3 a 5% da população sinalizam algum tipo de capacidade ou domínio acima da média. Este trabalho expõe uma pesquisa que tem como tema a percepção docente quanto ao comportamento de alunos que sinalizam altas habilidades e tem como objetivo identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos professores no processo de sinalização e identificação desses alunos. Para tanto, foi aplicado um questionário a um grupo de quarenta professores que assumem anualmente a tarefa de reconhecer sinais de dotação e talento entre os estudantes de 2º, 3º, 4º e 5º anos da Rede de Ensino Municipal. A expectativa é de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento específico na área de Educação para crianças e jovens dotados e talentosos a partir dos dados obtidos na pesquisa realizada. As dificuldades relatadas pelos professores poderão ser utilizadas na elaboração de eventos formativos, objetivando uma melhor capacitação docente no processo de identificação dos alunos dotados e talentosos.

Palavras-chave: Dotação e talento. Altas habilidades. Formação continuada.

Introdução

A preocupação em aproveitar bem os talentos e capacidades humanas, principalmente das crianças em idade escolar, tem sido retratada em muitas pesquisas e estudos acadêmicos. Em um mundo cada vez mais populoso e com tantas dificuldades, o talento humano é visto como uma fonte de recursos para a construção de uma sociedade melhor. A esperança de uma vida mais favorável à satisfação humana está apoiada nas capacidades do homem em pensar, avaliar, fazer, refazer, experimenta



inventar e criar situações que possibilitem o seu desenvolvimento e aprimoramento, bem como o de todo o contexto no qual ele está inserido (GUENTHER, 2006).

O ser humano encontra, em sua própria natureza, capacidades como criatividade, inteligência e liderança que o habilitam a enfrentar uma situação problemática e se adaptar às crises encontradas em seu cotidiano. Essas capacidades quando bem orientadas e devidamente estimuladas podem ser revertidas para o benefício de todos e do bem-estar comum.

O trabalho de reconhecer, compreender, identificar, orientar, estimular e cuidar do desenvolvimento de indivíduos com sinais de capacidade e potencial acima da média de seu grupo comparável faz parte da Educação Especial e resgata antecipadamente crianças em fase de crescimento, preparando-as para exercerem seu papel na construção da sociedade que tanto queremos. Entretanto, ainda é possível perceber um distanciamento entre o conhecimento teórico acerca do tema e o atendimento aos alunos com altas potencialidades (SANTOS, 2016). Isso possivelmente estará relacionado à falta de acesso ao assunto durante a formação acadêmica dos professores. Quando em contato com os alunos, eles reconhecem suas necessidades, mas também reconhecem que não estão preparados para prestar-lhes auxílio.

Este trabalho expõe uma pesquisa que tem como tema a percepção docente quanto ao comportamento de alunos que sinalizam altas capacidades. Trata-se de professores regentes de classes de 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal da Secretaria de Educação e Cidadania da Prefeitura de São José dos Campos – SP. Esses professores, de fevereiro a setembro, por meio do contato diário, observam seus alunos, com o objetivo de reconhecer sinais de potencial elevado e participar ativamente do processo de identificação dessas crianças dentro de seu grupo comparável.

Sendo assim, no início do mês de outubro, os professores recebem uma folha de coleta de dados, denominada “Guia de Observação Direta”, composta de trinta e um itens que definem o construto previsto na Metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET, idealizada pela educadora Guenther (2006). Essa metodologia foi desenvolvida a fim de conduzir à identificação de potencial nos diferentes domínios de dotação, sem se prender a listas de atributos, comportamentos e medidas de desempenho.



Dessa forma, além de exercer papel fundamental na construção do conhecimento do aluno por meio das atividades escolares, o professor também atua como agente sinalizador de suas altas capacidades, dando visibilidade a outros potenciais que serão desenvolvidos ao longo de sua trajetória. Ao preencher cuidadosamente o Guia de Observação Direta, o professor sinaliza dois alunos que se sobressaem em cada item que compõe a folha de dados. A fim de auxiliar os professores nessa tarefa, são promovidos encontros formativos, coordenados por professores especialistas em “Dotação e Talento”, com o objetivo de prepará-los para que o preenchimento ocorra de forma assertiva e eficaz.

Quanto mais observador for o professor, mais assertiva será a sinalização, aumentando, assim, a validade das próximas etapas da identificação dos alunos.

Após o período da Observação Direta, inicia-se a fase destinada a coletar outros dados sobre os alunos, além daqueles pedidos aos professores na folha de observação. Assim, os estudantes dos 5^{os} anos, sinalizados em um ou mais domínios de capacidade por dois ou três anos, são convidados a participar da Observação Assistida (GUENTHER, 2006). Esse é um momento de convívio planejado entre o facilitador e as crianças sinalizadas pela escola, com o objetivo de proporcionar um ambiente em que elas demonstrem sua alta capacidade mediante situações novas, com atividades não escolarizadas, sem serem necessariamente mediadas por instruções. Esse evento é realizado fora do ambiente escolar. Os outros alunos, dos 2^{os}, 3^{os} e 4^{os} anos, continuam sendo observados por seus professores regentes até o 5^o ano.

O estudo dos dados obtidos durante o 2^o, 3^o, 4^o e 5^o ano, juntamente com as informações colhidas na Observação Assistida, é realizado por uma equipe de professores especialistas que, após criteriosa análise, são capazes de identificar os alunos que realmente demonstram capacidade acima da média entre seus pares. Assim, os alunos que se destacam são inscritos em um Programa de Desenvolvimento do Potencial e Talento denominado Programa Decolar, que tem como objetivo principal identificar, acompanhar e estimular o desenvolvimento do potencial dos estudantes da Rede Municipal, identificados com altas habilidades. Os alunos inscritos no 6^o ano são atendidos até o 9^o ano do Ensino Fundamental e os detalhes dessa intervenção educativa serão explicitados mais adiante.

Após esse período de análise dos dados obtidos por meio das sinalizações, é possível construir junto aos alunos um Plano de Trabalho Individual (GUENTHER, 2006) que esteja de acordo com seus interesses e potencialidades, canalizando seus esforços na realização de atividades enriquecedoras que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Espera-se que o plano esteja bastante coerente com o domínio pelo qual o aluno foi identificado. Por essa razão, considera-se a relevância na



clareza no preenchimento do Guia de Observação Direta.

O Plano de Trabalho Individual é um projeto desenvolvido pelo aluno, com o auxílio do Facilitador, em que ele escolhe as atividades de suplementação que pretende realizar. As atividades são elencadas de acordo com os domínios de capacidades sinalizados nas etapas anteriores, dentro de sua área de interesse e realizadas no contraturno escolar. Ao permanecer quatro anos no Programa Decolar, é possível que os alunos experimentem atividades muito variadas, aprofundando conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades.

Desse modo, o desenvolvimento do potencial dos alunos parece estar relacionado ao domínio de capacidade identificado no processo de sinalização, o que coloca a figura do professor em uma posição de bastante prestígio e responsabilidade. Quanto mais assertivo for esse processo, mais segurança terá o especialista quando for atuar junto ao seu aluno. Por outro lado, um equívoco no preenchimento pode fazer com que crianças dotadas percam a chance de receberem os benefícios a que têm direito. Nesse sentido, o olhar apurado do professor, associado a uma formação de qualidade acerca do programa, pode auxiliá-lo nessa observação contínua de talentos entre as nossas crianças.

Alguns questionamentos emergem quando se trata da sinalização realizada pelos professores. Considerando que as primeiras sinalizações acontecem a partir das atividades realizadas em sala de aula, é preciso destacar a relevância do olhar do professor para com seus alunos, bem como os tipos de atividades propostas ao longo do ano letivo:

- ✓ Estaria o professor atento às diferentes linguagens utilizadas pelo aluno para manifestar seu interesse e satisfação pelo conteúdo aprendido?
- ✓ Tais atividades fornecerão condições para que o aluno se mostre, para que o talento se expresse e o professor consiga observar toda a potencialidade desse aluno?

É possível que o professor não associe a qualidade das atividades propostas às manifestações de potencialidade dos alunos. Atualmente, a Rede de Ensino Municipal conta com aproximadamente seiscentos professores que atuam como regentes em turmas de 2^{os}, 3^{os}, 4^{os} e 5^{os} anos e que recebem formação anual acerca dos critérios necessários à observação de seus alunos e preenchimento dos Guias de Observação Direta. A formação é realizada por especialistas que atuam no Programa Decolar e tem como meta principal orientar e acompanhar os professores no processo de observação dos estudantes e no preenchimento dos guias. No entanto, essa pesquisadora, que atualmente exerce a função de Orientadora de Ensino do Programa Decolar, por meio de frequente contato com os professores, pôde ouvir suas dificuldades, dúvidas e insegurança enquanto participantes ativos no processo de identificação dos alunos.



Vale também ressaltar o interesse em ampliar a discussão acerca da relevância da formação dos professores em relação à identificação dos alunos com capacidade elevada, possibilitando maior envolvimento de todos diante da importante tarefa a eles destinada. Considerando-se esses aspectos, temos como questão norteadora dessa pesquisa: Quais seriam as maiores dificuldades dos professores para reconhecer alunos com capacidade elevada dentro do ambiente escolar?

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos docentes no processo de sinalização e identificação dos alunos com altas capacidades.

Método

Os procedimentos metodológicos para esse estudo apresentam a seguinte dinâmica: inicialmente detectamos o problema mencionado anteriormente. Em seguida, foi realizada uma pesquisa junto aos professores para colher suas opiniões a respeito do trabalho realizado pelo programa na sinalização e identificação dos alunos e de sua participação e dificuldades durante o processo.

A fim de conhecer melhor as particularidades na participação do professor durante a observação e sinalização dos alunos com potencialidade acima da média e planejar, organizar e elaborar adequadamente a formação docente, foi aplicado um questionário composto de cinco perguntas fechadas e seis perguntas abertas a um grupo de professores escolhidos conforme a região onde atuam e que assumem anualmente a tarefa de sinalização de alunos dotados e talentosos. As perguntas fechadas estão relacionadas à identificação da amostra: tempo de magistério, tempo de atuação na Rede de Ensino Municipal, idade, gênero, quantidade de alunos e formação acadêmica. As perguntas abertas foram desenvolvidas a partir do referencial teórico que fundamenta a presente pesquisa e para a análise das respostas serão empregados os construtos da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011).

Resultados

Os resultados dessa pesquisa foram divididos em duas partes: a caracterização da amostra e a análise das respostas às perguntas abertas.

Caracterização da amostra:

Dos professores que responderam ao questionário, observou-se que 87% assinalaram ser do gênero feminino; 62% têm mais de 41 anos de idade e apenas 8% têm menos de 30 anos. Em relação ao tempo de magistério, 46% têm menos de 5 anos de atividade como docente enquanto 33% exercem a profissão há mais de 20 anos. O tempo



de atuação na Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos é de menos de 5 anos para 58% da amostra e 16% atuam há mais de 20 anos.

Em relação à série em que atuam, 37% dos professores lecionam em turmas de 3º ano, 24%, em turmas de 4º ano, e 37%, em turmas de 5º ano, com uma média de 32 alunos por sala. Em relação à formação acadêmica, 67% possuem especialização e 33% têm somente graduação.

Análise das respostas às perguntas abertas:

Quando questionados sobre sua efetiva participação no processo de identificação do talento de seus alunos, aproximadamente 92% dos professores responderam que acreditam que a observação atenta aos alunos é uma forma efetiva de reconhecer potencialidade acima da média.

Quanto à capacidade em conduzir o processo de sinalização, 55% dos professores afirmaram que se sentem preparados, 21% afirmaram que não se sentem aptos e os demais alegaram que necessitam de mais informações.

Na pergunta sobre a facilidade em visualizar os sinais de capacidade elevada dos alunos, 50% dos professores afirmaram que é mais fácil observá-los a partir de práticas realizadas em grupo. Os demais indicaram que as atividades extraclasse e as experiências relacionadas às situações do cotidiano contribuem para identificação dos sinais de potencialidade.

As respostas,, em relação às dificuldades em reconhecer alunos com capacidade elevada, foram diversificadas, tais como: quantidade elevada de alunos por sala, questionamentos acerca de suas próprias práticas metodológicas, variantes que confundem a percepção do professor, mau comportamento e desinteresse do aluno, baixo rendimento, entre outras.

Discussão

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que quem tem menos tempo de exercício no magistério apresenta um maior grau de dificuldade na observação dos sinais de potencial elevado em seus alunos. Para alguns, o espaço escolar ainda não oferece oportunidades suficientes para que ele identifique corretamente os sinais.

A maioria dos professores se considera apto a conduzir o processo de identificação. Ainda assim, reconhecem que necessitam de mais momentos de formação específica para que atuem com mais confiança.

É possível afirmar que muitos educadores reconhecem a importância da observação contínua no processo de identificação. Isso indica que os professores estão atentos em



relação à sua própria atuação em sala, mas questionam se as práticas cotidianas favorecem a manifestação dos sinais de potencialidade.

Quando se referem às dificuldades, a quantidade de alunos por turma seria um obstáculo, como apontam alguns. Entretanto, de acordo com Guenther (2011), os sinais de capacidade elevada emergem em uma sala de aula quando o professor observa a turma de uma forma geral, identificando os alunos que apresentam uma produção natural e espontânea muito acima da média de seu grupo comparável.

É possível afirmar que muitos professores ainda se confundem em relação a alguns aspectos importantes como baixo rendimento e mau comportamento. Esses fatores podem desfavorecer a avaliação do aluno em relação ao domínio que ele apresenta.

Guenther (2012) afirma que os professores são perfeitamente confiáveis para detectar sinais de capacidade elevada nas crianças, com base no que acontece normalmente em sala de aula. Dessa forma, o professor precisa estar preparado para entender o que ele está procurando por meio de orientações acerca do que ele deve observar no contexto de sala de aula. É preciso perceber alguma coisa que ela faz bem: boas ideias, boa produção, comentários interessantes e oportunos, observação cuidadosa e detalhada, conclusões seguras, com desempenho em tarefas concretas, como redações, desenhos, construções, peças musicais, consertos em mecanismos que não funcionam, sugestões no arranjo da sala de aula, ajuda a colegas e outras manifestações espontâneas.

Considerações Finais

Espera-se, com esta pesquisa, buscar meios para auxiliar os professores envolvidos no reconhecimento, sinalização e identificação de alunos com capacidade elevada, na compreensão e apropriação dos critérios utilizados na observação desses alunos. A expectativa é de colaborar para o desenvolvimento do conhecimento específico na área de Educação para crianças e jovens dotados e talentosos, elaborando formações a partir dos dados coletados acerca das dificuldades relatadas pelos professores. Ao término da pesquisa, benefícios poderão ser revertidos em forma de treinamento e aprimoramento das técnicas de identificação de alunos com capacidade elevada.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 15.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 21-91.



GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento.** Lavras: Ed. UFLA, 2011. p. 49-53.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas...** Não as deixem esperar mais! Rio de Janeiro: LTC, 2012. p. 17-24.

SANTOS, R. **Resultados da Metodologia CEDET:** Um estudo com estudantes egressos. 2016. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016. p. 14-19. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144289/santos_r_dr_arafcl_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 31 ago. 2019.



IDENTIFICAÇÃO DO TALENTO NA ÁREA MUSICAL

Dra. Fabiana Oliveira Koga - UFSCar¹
Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni - UFSCar²

Eixo 1. Altas habilidades: Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade.

Situação: Pesquisa concluída
Agência Financiadora: FAPES

Resumo

O talento musical pode apresentar múltiplas nuances, manifestar-se em diferentes classes sociais, e sua manifestação tende a impactar a vida de quem o possui. Por essa razão, torna-se importante identificar as pessoas talentosas musicalmente, como também colaborar para que se desenvolvam. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi apresentar a identificação do talento musical em estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, realizada em escolas públicas e particulares, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, por meio do Protocolo de *Screening* de Habilidades Musicais (PSHM). Utilizou-se o PSHM em uma amostra de 653 participantes. O presente estudo caracterizou-se como pesquisa de campo, a análise dos dados pautou-se nos escores estabelecidos no PSHM e a nota de corte teve por base a bibliografia específica da área da música. Os resultados apontaram: 112 participantes (17,1%) identificados com possíveis indicadores de talento musical, sendo 13 (11,6%) com os melhores resultados. Dentre esses, dois são deficientes. Concluiu-se que o PSHM mostrou eficácia na identificação do talento musical inicial e pode ser utilizado por educadores especialistas ou não da área da Música.

Palavras-chave: Educação Especial. Identificação. Talento musical.

Introdução

O talento musical pode apresentar múltiplas nuances, umas relativamente fáceis de identificar e outras mais complexas, impactando a vida do sujeito que o manifesta.

Quem nunca se deparou com uma criança cantando ou tocando brilhantemente na TV deixando as pessoas deslumbradas em decorrência da exuberante e misteriosa *performance*? O que dizer das composições de Amadeus Mozart aos cinco anos? E todos os talentos, na adolescência e vida adulta, que se consagraram na *Billboard*, *Grammy awards*, no *Youtube* e no *Spotify*, com milhões de seguidores.

Apesar da exposição proporcionada pela mídia, há talentosos que ainda se encontram invisíveis na sociedade brasileira, muitos ficam pelo caminho por falta de

¹ Integrante do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH).

² Professora Adjunta 4 do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos e coordenadora do GRUPOH.



oportunidade, investimento e acesso a atividades musicais educativas. Há, ainda, sujeitos com deficiência, que têm seu talento desperdiçado em decorrência da maior ênfase em ações apenas pautadas em seu déficit³ (WINNER, 1996).

Autores como Seashore (1938) e Gordon (2000), ao perceber as variáveis componentes do talento musical e a dificuldade de identificação, optaram pela criação de instrumentos⁴ de mensuração capazes de rastrear esse fenômeno multiface com certa precisão e facilidade na tabulação. Gordon (2000) assinala que a Teoria da Aprendizagem Musical foi criada para que os precoces em música, identificados, pudessem iniciar seu desenvolvimento.

Mas, que fenômeno é esse que coloca a criança e/ou jovem em evidência na sociedade por suas habilidades musicais manifestas?

Rubinstein (1967, p. 707, tradução nossa⁵) argumenta que elas estão subjugadas ao contraste das forças produtivas entre trabalho físico, intelectual e “o desenvolvimento em todos os seus aspectos das aptidões e da personalidade”. Elas estariam na dependência da disposição do trabalho ou atividades disponíveis na cultura e período histórico. Rubinstein (1967, p. 711, tradução nossa⁶) ainda define que “[...] o talento se caracteriza pela aptidão de produzir grandes coisas, mas as quais se mantêm dentro de um marco do que foi alcançado até então” pela sociedade naquele momento histórico.

Teplov (1966, p. 25, tradução nossa⁷) teoriza que o talento musical é “[...] a combinação qualitativamente original de aptidões que dependem da possibilidade de prática com sucesso em atividades musicais”. Corroborando essa perspectiva, Gagné e Guenther (2012) postulam as aptidões como dotação. Para eles, 10% dos indivíduos dentro de um grupo comparativo irão se destacar. Porém, somente desenvolverão seus talentos se se engajarem em atividades de sua área de interesse. Dentre os que se envolvem em atividades de seu interesse, irão se destacar também 10% dos sujeitos.

³ A condição de talento e deficiência ou transtorno conjuntamente em um sujeito denomina-se dupla excepcionalidade (WINNER, 1996). Essa autora destaca deficiência intelectual com destaque na área do desenho e os *savants* na área musical. Kirnarskaya (2004) relata casos de talentos com a síndrome de Williams e sujeitos com deficiência auditiva, a exemplo da talentosa percussionista surda Evelyn Glainne.

⁴ No texto esta palavra não está designando instrumento musical, mas escala padronizada de medida.

⁵ [...] *desarrollar em todos sus aspectos las aptitudes de la personalidad* (RUBINTEIN, 1967, p. 707).

⁶ *El talento se caracteriza por la aptitud de producir grandes cosas, pero las cuales se mantienen dentro del marco de lo ya conseguido hasta entonces* (RUBINTEIN, 1967, p. 711).

⁷ “[...] *la combinaison qualitativement originale d’apptitude dont dépend la possibilite de pratiquer avec succès l’activité musicale*”(TEPLOV, 1966, p. 25).

Haroutounian (2002, p. 287, tradução nossa⁸) teoriza que “[a] centelha do talento é experienciada quando alguém, ele ou ela, se expressa através da música fazendo uma declaração pessoal estética para outros”. Por isso a importância da identificação e, principalmente, da possibilidade de engajamento em atividades musicais.

Há crianças que podem se manifestar precoces em música. Robinson (1993, 2015), Winner (1996) e Zimmerman (1994) assinalam que a precocidade⁹, inclusive musical, caracteriza-se pela aprendizagem acelerada e internalização rápida dos conteúdos desde a mais tenra idade¹⁰. A criança precoce em música pode se destacar em um ou mais domínios dentro da área (ROBINSON, 1993), desde que seja exposta aos elementos musicais.

Diante da existência desses sujeitos talentosos invisíveis nas escolas e na sociedade, outros em situação de exploração midiática, Koga (2017), preocupada com a identificação musical, utilizou três instrumentos de origem internacional, os quais foram devidamente adaptados para a realidade brasileira. Os instrumentos foram: *Primary Measures of Music Audiation* (PMMA), *Intermediate Measures of Music Audiaion* (IMMA), ambos de autoria de Gordon (2000) e a Ficha Orientadora para Observação da Conduta Musical, de Gainza (1988).

Koga (2017) concluiu que os instrumentos contribuíram para a identificação e avaliação de estudantes talentosos musicalmente, porém analisou que os instrumentos eram de difícil acesso para aqueles que não eram da área. Para Koga (2017), eles estavam condicionados, em todas as etapas, a alguém com formação musical e, no caso dos instrumentos padronizados, o custo para aquisição era demasiadamente caro e houve dificuldade de autorização, por parte da equipe do autor, para disseminação gratuita do instrumento. Além disso, nenhum deles estava devidamente adaptado para pessoas com deficiência.

⁸ *The spark of talent is experienced when someone expresses himself or herself through music, making a personal aesthetic statement to others* (HAROUTOUNIAN, 2002, p. 287).

⁹ Terrassier (1981), teórico que definiu a precocidade no campo intelectual e o conceito de dissincronia. A criança com dissincronia manifesta a precocidade musical ao apresentar uma capacidade incrível para internalizar e realizar os elementos musicais; por outro lado, demonstrará dificuldades no convívio social, disparidade emocional em relação aos pares e por vezes, certa maturidade inesperada para a *performance*. Essa dissincronia geralmente será sentida nos campos, intelectual, afetivo e psicomotor.

¹⁰ A precocidade musical pode se manifestar, em algumas crianças, do nascimento até, aproximadamente, o ensino fundamental anos iniciais (ROBINSON, 1993; 2015; ZIMMERMAN, 1994).

Por tudo isso, a autora sinalizou a necessidade da criação de um instrumento de mensuração do talento musical acessível e gratuito, com aplicação rápida e tabulação prática, dinamizando o trabalho dos professores durante o processo de identificação nas escolas.

O PSHM pode ser uma alternativa propícia para a identificação do talento musical em escolas de Educação Básica. Por isso a importância de sua replicação.

Sendo assim, o objetivo do presente texto foi apresentar os resultados da identificação do talento musical em estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, realizado em escolas públicas e particulares de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, por meio do Protocolo de *Screening* de Habilidades Musicais (PSHM).

Método

A presente pesquisa é um recorte de uma pesquisa maior (KOGA, 2019) e caracteriza-se como pesquisa de campo porque aborda o objeto/fenômeno em seu próprio ambiente, a coleta é realizada em condições naturais, e os fenômenos ocorrem sem intervenção do pesquisador. Abrange levantamentos do tipo *surveys* (pesquisa de investigação do tipo quantitativa), que são de ordem descritiva à analítica (SEVERINO, 2007).

O instrumento utilizado na pesquisa foi o PSHM, que é padronizado e composto por 127 itens, distribuídos e agrupados em oito dimensões, as quais são: timbre (n=15 pares de itens), altura (n=18), melodia (n=14), intensidade (n=11), harmonia (n=20), todas habilidades sensório-perceptivas; duração (n=16), padrão-rítmico (n=19) e agógica (n=14), essas últimas consideradas habilidades rítmicas. Há dois tipos de questionários (Q1 e Q2) para caracterização do participante. As dimensões foram selecionadas a partir de revisão bibliográfica e sua construção contou também com a colaboração de especialistas em música, acadêmicos/pesquisadores e docentes da disciplina de educação musical na rede básica de ensino (KOGA, 2019). Foi também realizada a análise semântica e aplicação piloto para verificar se os itens estavam adequados (PASQUALI, 2013; KOGA, 2019). O PSHM é constituído de duas versões, material físico e virtual, mas seu conteúdo é o mesmo (KOGA, 2019).

O PSHM é respaldado no método psicofísico de comparação por pares (FEITOSA, 2010) e é constituído na estrutura de estímulo-resposta. Apresenta-se para o sujeito um determinado som ou ritmo, de modo controlado, em forma de pares. O sujeito deverá apreender o estímulo, analisá-lo, sintetizá-lo e tomar uma decisão frente



aos pares, se são iguais ou diferentes (MANNING, 1974; ROEDERER, 2002; LÚRIA, 2013).

A técnica para *screening* foi pensada, também, com base em Borland e Wright (2004). De acordo com os autores, trata-se de um mapeamento inicial cujo “ [...] objetivo é formar um grupo de candidatos aproximadamente dois a três vezes maior em número do que o corte que, em última análise, nós identificaremos como potencial talentoso”. (BORLAND; WRIGHT, 2004, p. 29, tradução nossa¹¹).

Escolas públicas e privadas de ensino fundamental, anos iniciais, em uma cidade da região centro-oeste do interior do Estado de São Paulo participaram da pesquisa. No projeto piloto participaram 20 estudantes (um menino e uma menina de cada ano escolar). Na aplicação definitiva participaram 653 estudantes¹².

A coleta foi realizada em dois formatos do PSHM¹³: em sala de aula e no laboratório de informática. Para a versão física do PSHM, foi utilizado um fone de ouvido externo para cada criança e um equipamento de reprodução simultânea, cuja base ficava acoplada ao computador. Para a aplicação no laboratório de informática, estabeleceu-se a conexão com a *internet* para o acesso ao cadastro da escola e, conseqüentemente, acessou-se o cadastro dos estudantes. Cada um ficou com um fone de ouvido externo.

Posteriormente os dados foram tabulados manualmente e foi criado um banco de dados no *Excel* para reunir os resultados da aplicação física e virtual (plataforma) para iniciar a análise (KOGA, 2019).

Quanto à análise, foram contabilizados os melhores resultados, sendo que os participantes considerados com indícios de talento musical foram aqueles que se encontraram iguais ou acima de 95 de pontuação para escola pública, e igual ou acima de 100 para escola particular, em um universo de 127 itens. Essa estimativa se baseou na pesquisa de Koga (2019)¹⁴, no percentual de 10%¹⁵ sinalizado por Gagné e Guenther (2012) e o índice recomendado por Gordon (2015) de 80 de *escore*.

¹¹ “[...] goal of which is to form a candidate pool roughly two to three times larger in number than the cohort that we will ultimately identify as potentially gifted”. (BORLAND; WRIGHT, 2004, p. 29).

¹² Os procedimentos éticos foram devidamente cumpridos (CAAE: 52337415 .9.0000.5406)

¹³ O material (*kit*) do PSHM foi criado em duas versões vislumbrando garantir o acesso dos usuários e usabilidade, inclusive, acessibilidade de pessoas com deficiência (KOGA, 2019).

¹⁴ A pesquisa relata as etapas de criação e análise do potencial de mensuração do PSHM permitindo alcançar a nota de corte “provisória”. Isso porque o PSHM está em fase de validação e normatização para o estabelecimento de *escore*.

¹⁵ “[...] grau que coloca o indivíduo entre pelo menos os 10% superiores dentro do grupo comparável.

As escolas públicas e particulares foram avaliadas separadamente, em decorrência da presença da disciplina de Educação Musical na matriz curricular da escola da rede privada de ensino. Vale destacar que os dados oriundos do PSHM físico e virtual serão apresentados juntos, tendo em vista que se trata do mesmo instrumento, com o mesmo formato de resposta.

Resultados e discussão

Por meio do rastreamento (*screening*) utilizado no PSHM foi possível encontrar um n=112 indivíduos (17,1%) com indicativos de talento musical em um universo de 653 estudantes rastreados. Ressalta-se que se ampliou o rigor do crivo para minimizar a possibilidade de haver falsos negativos¹⁶ na presente amostra. Com isso foi possível estabelecer quais foram os melhores participantes dentre os n=112. A Tabela 1¹⁷ expõe os treze (13) estudantes (11,6%) com melhores escores como forma de exemplificar a amostra rastreada.

Tabela 1 – Participantes com o melhor resultado

	Escolas	Ano	Idade	sexo	ID	SCORE
PÚBLICA	8	1	6	F	405	97
	4	1	6	M	175	97
	4	2	7	M	207	111
	4	3	8	M	224	107
	4	4	9	F	254	110
	5	4	9	M	349	110
	4	5	11	F	274	113
	4	5	11	M	291	113
PRIVADA	1	1	6	M	20	101
	3	2	8	M	77	108
	3	3	8	M	102	114
	3	4	9	F	144	117
	1	5	11	F	58	120

Fonte: elaborado pelas autoras

A escola 4 é de uma região de periferia em um bairro de vulnerabilidade social e econômica. Nessa escola não há a disciplina de Educação Musical, apenas ações pontuais e projetos que a utilizam. A escola 3, da rede particular, apresentou a segunda maior pontuação. Os estudantes dessa escola possuem vantagem econômica e contam com a disciplina de Educação Musical semanal e ministrada por um especialista.

¹⁶ Sujeitos que não são rastreados como possíveis casos de talento e ficam fora da segunda etapa de avaliação por não terem atingido a nota de corte estabelecida (BENITO, 2003).

¹⁷ Devido ao número de laudas, e como forma de exemplificação, apresentaremos os resultados dos melhores participantes de cada uma das séries participantes dentre as escolas.



Destaca-se, na Tabela 1, a participante 58 da rede particular, a qual apresentou a maior pontuação entre todos os estudantes. A escola da participante 58 conta com a disciplina de Música.

Na amostra pesquisada houve estudantes com deficiência, as quais foram: deficiência auditiva¹⁸ (01 caso), com escore 63 no PSHM; deficiência intelectual (02 casos), um com escore 86 e outro com escore 73; há ainda um participante com autismo, o qual atingiu o escore 95; e um participante com a Síndrome de Asperge, o qual alcançou o escore 107. Esses dados permitiram inferir ou levantar a hipótese de um possível caso de dupla excepcionalidade em relação aos participantes com autismo e com a Síndrome de Asperge.

Haroutounian (2002) e Kirnarskaya (2004) evidenciam o quanto é importante olhar para o talento musical precocemente, sendo preciso planejar ações que permitam ao estudante de Música o acesso a técnicas e treinamentos, além de trocas e vivências que permitam alavancar ainda mais seus processos criativos e interpretativos. De acordo com as autoras, essas ações podem não ocorrer na estrutura escolar, em função de suas especificidades.

Rubinstein (1967) destaca a importância da oferta de oportunidade para que talentos se desenvolvam. Para ele, os trabalhos/atividades são fundamentais, porque dão sentido e contribuem para a constituição da identidade do sujeito talentoso.

Diante do presente universo de pesquisa, é possível inferir a necessidade urgente da identificação, avaliação e resposta educativa para o talento musical. Nenhuma das escolas pesquisadas apresentava qualquer ação ou estrutura para suporte ao estudante talentoso, inclusive em Música.

Considerando as perspectivas teóricas de Teplov (1966) e Gagné e Guenher (2012), surgem questionamentos tais quais: como esses estudantes poderão sair da etapa de aptidão musical elementar para aptidões superiores? Como poderão desenvolver suas aptidões e convertê-las em talento por meio do trabalho/atividade musical?

O PSHM configura-se como um instrumento de aplicação inicial, anterior à etapa de avaliação musical, a qual é imprescindível para que se possa confirmar ou não o talento musical dos indivíduos identificados. Evidentemente se houver muitos falsos

¹⁸ Indivíduo com implante coclear com mais de três anos e com acompanhamento fonológico anterior e posterior ao implante.



positivos¹⁹, o instrumento pode estar apresentando falhas. Por isso os procedimentos psicométricos, aos quais o PSHM está sendo submetido atualmente, tornam-se primordiais para assegurar fidedignidade e ser uma contribuição para evidenciar o talento musical dos estudantes.

Considerações finais

O Brasil apresenta uma realidade difícil a respeito da educação, principalmente sobre a cultura e a música. As escolas especializadas são em sua maioria privadas, e não são todos os municípios que podem contar com escolas municipais de Música e, às vezes, os projetos sociais contam com uma fila de espera gigantesca.

Infelizmente, a disciplina de Educação Musical não está presente em todas as instituições escolares de modo equitativo. Portanto há uma contradição entre a realidade e a legislação. Na Lei Nº 9394/96 está previsto o ensino de música. A Lei Nº 13.278/16 consiste em uma atualização, nas cláusulas relacionadas ao ensino de música, orientando que música e demais expressões artísticas constituirão o componente curricular.

Ainda é preciso destacar a falta de formação dos professores, principalmente o especialista em música, com relação ao talento musical. Ainda há resistências com relação à existência de pessoas talentosas. É preciso destacar que a Lei Nº 9394/96 reconhece como público da Educação Especial as pessoas com talento, inclusive orientando a identificação e cadastro desses estudantes.

O PSHM, atualmente em vias de normatização, torna-se um instrumento possível para uso e, o mais importante, poderá ser aplicado por professores que não são especializados na área de Música devido à sua natureza de *screening*. Porém a avaliação musical, posterior à indicação (após o rastreamento), deverá ser sempre conduzida por um especialista da área da música, devidamente formado para avaliar casos de talento musical.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 14 set. 2019.

¹⁹ Sujeitos que são rastreados como talentosos, porém quando são avaliados essa condição não se confirma (BÊNITO, 2003).



BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino de arte.** Brasília, 02 de maio de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 01 set. 2019.

BENITO, Yolanda. La identificación: procedimiento e instrumentos. In: ALONSO, J. A.; RENZULLI, Joseph. S.; BENITO, Yolanda. (Org.). **Manual Internacional de Superdotados.** Madrid: EOS, 2003, p. 33 – 69.

BORLAND, James. H.; WRIGHT, Lisa. Identifying young, potentially gifted, economically disadvantages students. In: RENZULLI, Joseph. S. (Org). **Identification of students for gifted and talented programs.** Estados Unidos: Corwin Press, 2004, p. 25 – 42.

FEITOSA, Maria. Ângela. G.; Teoria e métodos em Psicofísica. In: PASQUALI, Luiz. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 79 – 103.

GAGNÉ, Françóys.; GUENTHER, Zenita. C. Desenvolvendo Talentos: modelo diferenciado de dotação e talento – DMGT 2.0. In: MOREIRA, Laura. C.; STOLTZ, Tania. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.** Curitiba: Juruá, 2012, p. 19 – 44.

GAINZA, Violeta. H. **Estudos de psicopedagogia musical.** Trad. de Beatriz A. Cannabrava. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. 140 p.

GORDON, Edwin. E. **Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 518 p.

GORDON, Edwin. E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar.** 4ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 171 p.

HAROUTOUNIAN, Joanne. **Kindling the spark: recognizing and developing musical talent.** New York: Oxford University Press, 2002. 366 p.

KIRNARSKAYA, Dina. **The natural musician: on abilities, giftedness and talent.** Trad. do russo por Mark H Teeter. New York: Oxford, 2004. 411 p.

KOGA, Fabiana. O. **Precocidade e Superdotação Musical: Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico.** Juruá: Curitiba, 2017. 188 p.

KOGA, Fabiana. O. **Protocolo para Screening de Habilidades Musicais.** 2019. 250f. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182213>. Acesso em: 07 ago. 2019.



LURIA, Alexander. R. **Desenvolvimento cognitivo**. 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2013. 223 p.

MANNING, Sidney. A.; **Psicofísica clássica e métodos escalares**. São Paulo: EPU, 1974. 114 p.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 397 p.

ROBINSON, Nancy. **Parenting the Very Young, Gifted Child**. Connecticut: NRC/GT, 1993. 243 p.

ROBINSON, Nancy. The early development of precocity. **Gifted child Quartely**, Estados Unidos, v. 31, n. 4, p. 161 – 164, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001698628703100406>. Acesso em: jan. de 2016.

ROEDERER, Juan. G. **Introdução à física e Psicofísica da música**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 307 p.

RUBINSTEIN, John. L. **Principios de Psicologia general**. Trad. Sarolta Trowsky. México: Grijalbo, 1967. 758 p.

SEASHORE, Carl. E. **Psychology of music**. Estados Unidos: McGraw-Hill, 1938. 437 p.

SEVERINO, Antônio. J. **Metodologia do Trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

TEPLOV, Boris. M. **Psychologie des aptitudes musicales**. Paris: Press universitaires de france, 1966. 222 p.

TERRASSIER, Jean. C. **Les enfants surdoués**: ou la précocité embarrassante. 9. ed. Paris: ESF, 1981. 143 p.

WINNER, Ellen. **Crianças sobredotadas**: mitos e realidades. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1996. 381 p.

ZIMMERMAN, Enid. **Making a difference**: differentiated curriculum units by teachers in the 1993 artistically talented program. Indiana: Universidade de Indiana, 1994. 12 p.



A INVISIBILIDADE DE ALUNOS ADOLESCENTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Rafael Annunziato Neto – UNIFESP
Denise Chrysostomo Suzuki – UNIFESP
Maria Sylvia de Souza Vitale - UNIFESP

Eixo 1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas
Situação: Pesquisa concluída
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Adolescentes com altas habilidades/superdotação são invisíveis aos olhos da escola e dos professores, pois existem menos que 0,05% de alunos identificados no censo escolar de 2018. Eles são contemplados pela legislação e não são detectados pelo sistema escolar. O objetivo desta pesquisa foi identificar como o professor e a escola percebem os alunos com altas habilidades/superdotação e sua influência na invisibilidade. O método utilizado foi o da revisão sistemática, sendo considerados artigos, teses, dissertações, anais de congressos, capítulo de livro, livros nos idiomas português, espanhol e inglês. A pesquisa encontrou 903 documentos, entre eles 355 duplicatas, totalizando 548 selecionados. A análise detalhada identificou seis trabalhos que subsidiaram a discussão com as falas dos professores que foram classificadas em seis categorias: mitos e preconceitos, identificação/avaliação, invisibilidade, formação de professores, perfil/características e vulnerabilidade socioemocional. As referências teóricas se fundamentaram na legislação, nas teorias sobre a inteligência e processos de identificação. A análise do conjunto das evidências permitiu afirmar que o sistema escolar produz a invisibilidade dos alunos com altas habilidades/superdotação na escola e tornou-se evidente a necessidade de criar políticas públicas duradouras, que possam corrigir as distorções na legislação e garantir atendimento integral à educação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Vulnerabilidade Socioemocional. Saúde do Adolescente.

Introdução

No Brasil, o tema de altas habilidades/superdotação não é novo e encontra-se em discussão desde as primeiras legislações escolares. Os dados estatísticos dos censos escolares indicam que o número de atendimento está em elevação, entretanto ele está muito distante do estimado - entre 3% a 5% da população escolar -. No momento, existe um atendimento de 0,05%, indicado em 2018, nos censos escolares (INEP, 2018).

O sistema escolar brasileiro tem uma preocupação em atender os alunos medianos e os alunos que apresentam alguma deficiência ou transtorno do espectro autista. Os alunos com maior rendimento escolar são negligenciados na legislação, em particular nos artigos 12 e 13

da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), que desobriga a escola de estabelecer estratégias e ações de desenvolvimento.

Objetivo

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar, em produções científicas, como o professor e a escola percebem as altas habilidades/superdotação em adolescentes.

Método

O método utilizado na pesquisa foi a revisão sistemática que a partir de critérios pré-definidos são encontradas evidências científicas que produzem pesquisas originais. É uma metodologia rigorosa que identifica estudos de uma questão específica.

A revisão sistemática se fundamenta em pesquisas qualitativas ou quantitativas e os resultados podem ser conclusivos. A análise qualitativa adotada garante a validade descritiva que é a identificação das pesquisas relevantes, enquanto a análise interpretativa contribui para a efetivação dos resultados.

Os resultados são sintetizados por um metanálise, reunindo evidências primárias. A revisão sistemática qualitativa é uma síntese apurada que busca compreender os números inexpressivos de adolescentes com alunos altas habilidades/superdotação no sistema escolar.

Durante a pesquisa, foram analisados documentos eletrônicos: artigos, teses, dissertações e livros produzidos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de número 9.394/96, até fevereiro de 2019. Eles foram submetidos a um filtro (critérios da pesquisa), os documentos aprovados são chamados de evidências que foram tratadas, avaliadas e categorizadas.

A revisão sistemática é uma pesquisa intensiva que seleciona estudos relevantes sobre o assunto e as fontes estão disponíveis na *web*, preferencialmente em bases de dados científicas da área que foram utilizadas na pesquisa, tais como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); *Medicinal Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed)*; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Lilacs); *Scientific Electronic Library Online (SciElo)*.

Foi elaborado um acrônimo *PICO*ⁱ para condução da revisão sistemática qualitativa, envolvendo a população de adolescentes que apresentam altas habilidades/superdotação de ambos os sexos. São palavras descritoras definidas com base na pergunta norteadora: como o professor e a escola percebem as altas habilidades/superdotação (AH/SD) de adolescentes na

escola? O acrônimo define a população, a área do conhecimento a ser pesquisado, o contexto e possíveis resultados.

No processo, foram consultados 903 trabalhos acadêmicos. Após a eliminação das duplicatas, restaram 548 que foram cadastrados em um banco de dados para serem submetidos aos critérios de elegibilidade. A análise do processo foi submetida ao protocolo PRISMAⁱⁱ. Os trabalhos foram cadastrados em um banco de dados em Acesso. Os dados foram sumarizados para permitir uma profunda avaliação das evidências encontradas e comparadas com o acrônimo que estabeleceu o critério da pesquisa e corte. Foram consultadas teses, artigos e livros científicos das bases nacionais e internacionais de educação e saúde. As falas dos professores foram extraídas dos trabalhos que atenderam todos os critérios do acrônimo.

No final, foram destacados seis trabalhos desenvolvidos no Brasil, apesar de uma consulta extensa nas bases internacionais. Os trabalhos foram catalogados e codificados para análise.

Foram elaboradas seis categorias com base na avaliação geral dos trabalhos e da relação entre elas com o propósito de compreender a percepção dos professores sobre alunos com altas habilidades/superdotação. As categorias elaboradas foram: mitos e preconceitos, identificação /avaliação, a invisibilidade, formação de professores, perfil/características e vulnerabilidade socioemocional.

Resultados e Discussão

O termo altas habilidades/superdotação procura descrever crianças, jovens e adultos que apresentam potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes (BRASIL, 2008). No dia a dia, são rotulados como inteligentes, retraídos, diferentes que prova distanciamento natural por não saberem o que fazer e como lidar com eles.

Ana-Loos (2014, p.32), afirma que “a superdotação passou a ser considerada em diferentes e diversas dimensões da capacidade humana”. Ela pode ser resultado do ambiente, não se resume apenas à inteligência, deve-se considerar que existem várias características que tornam difícil definir um perfil padrão.

No Brasil, até pouco tempo atrás, quase nada era produzido sobre altas habilidades/superdotação. Na última década, a produção aumentou, embora a compreensão do seu contexto e de suas particularidades ainda está longe de serem explicadas.



A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação é dinâmica e exige o acompanhamento contínuo; pois, de acordo com MEC (BRASIL, 1995, p. 17),

a identificação do portador de altas habilidades não decorre somente do acompanhamento de seu rendimento escolar nem do resultado nos testes de inteligência que possam ser feitos. Uma única fonte de informação jamais será suficiente nem satisfatória.

O MEC recomenda que a identificação seja fruto do acompanhamento, da observação e da *performance* do aluno, além da avaliação do comportamento, deve-se visar o dia a dia. A identificação é um momento de avaliação que pode proporcionar redirecionamento do percurso escolar e o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Gama (2006), a teoria triádica da inteligência de Sternberg se baseia na ideia de que a inteligência é um constructo, composto por três partes, a saber: capacidade de relacionar-se com meio ambiente, capacidade de se relacionar-se com a experiência individual e capacidade de processar informações

Gama (2006) destaca que a teoria de inteligências múltiplas, criada por Gardner, indica que os indivíduos têm a capacidade de atuar em algum tipo de inteligência que é definida “como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais” (GAMA, 2006, p. 32). A teoria é uma alternativa ao conceito unidimensional de inteligência, pois demonstra que existem oito inteligências.

Segundo Miranda (2015, p. 46), “[...] o referencial teórico adotado pela maioria dos programas brasileiros de atendimento a alunos superdotados é o proposto por Renzulli”. Teoria foi concebida na década de 70, quando apresentou três conjuntos de traços que se relacionam e definem se o indivíduo apresenta comportamentos de superdotação: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

O objetivo da pesquisa foi alcançado uma vez que as evidências revelaram que a escola e o professor utilizam vários critérios para perceber os alunos com altas habilidades/superdotação e procuram uma resposta padrão que, em muitos casos, não refletem a complexidade do tema. Relatam que existe preconceito (reflexos dos mitos), que não sabem identificar/avaliar alunos, que não conseguem encontrar diferenças entre os alunos, não conhecem as características que os próprios alunos procuram ser invisíveis e acreditam que, quando identificados, possuem vulnerabilidade socioemocional.



A síntese geral dos trabalhos analisados proporcionou a elaboração das categorias que formam um conjunto de evidências que indicam como o professor e a escola percebem o aluno com altas habilidades/superdotação e que contribuem para a invisibilidade, uma vez que elas desarticulam as ações de identificação e desenvolvimento.

Os resultados demonstram que existe uma preocupação com a formação dos professores, recursos e atendimento educacional especializado. As falas selecionadas dos professores categorizadas e discutidas em uma dimensão específica, transformadas em evidências demonstram que outros elementos devem ser considerados para compreender o processo de escolarização. As evidências foram agrupadas em seis categorias de análise que constituíram conjunto de evidências que refletem a percepção do professor e da escola, a saber:

1. Mitos e preconceitos: uma compreensão coletiva estereotipada;
2. Identificação/avaliação: indica uma preocupação em como caracterizar e estabelecer uma identidade para os alunos com altas habilidades;
3. Invisibilidade: a escola, professores e responsáveis não conseguem perceber os alunos que apresentam altas habilidades/superdotação;
4. Formação de professores: o sistema escolar não proporciona uma capacitação adequada para identificar e atender esse grupo de estudantes;
5. Perfil e características: a multiplicidade de conceitos dificulta o entendimento e a construção de um perfil;
6. Vulnerabilidade socioemocional: os alunos com altas habilidades/superdotação, por serem sensíveis, podem apresentar instabilidade emocional.

A vulnerabilidade socioemocional é uma ponte para a discussão da educação e saúde dos adolescentes com altas habilidades, pois existe uma sobreposição, uma vez que os alunos, por sua condição singular, necessitam de complementação educacional e atendimento especializado nessa área. Desse modo, acredita-se que as questões socioemocionais precisam ser equacionadas com políticas de saúde.

Sabatella (2008, p. 146) afirma que “a complexidade intelectual está de mãos dadas com a profundidade emocional”. A diferença entre eles está na intensidade. Na adolescência, esses aspectos podem gerar grande ansiedade por se sentirem inseguros neste período de vida. Segundo Sabatella (2008, p. 146),

[...] quando buscamos entender o ajuste psicológico, pesquisas e informações são contraditórias, não encontrando pontos comuns. Isso é um alerta de que não podemos aplicar amplamente os mesmos critérios e os mesmo estímulos para todos os superdotados.

As questões relativas à saúde estão entrelaçadas com a complexidade de seu comportamento, muitas vezes, por não existirem protocolos e estudos com profundidade para lidar com essas questões. A situação torna-se emergente quando a educação desconsidera a dimensão da saúde e concentra-se em aspectos meramente educacionais, não estabelecendo uma política de saúde escolar.

Considerações Finais

Esta pesquisa demonstrou o grau de invisibilidade na escola ao apresentar os índices insignificantes de atendimento - 0,05% dos alunos matriculados em 2018.

As evidências foram encontradas em pesquisas no Brasil, embora tenham sido feitos esforços para encontrá-las nas bases internacionais. A análise dos trabalhos permitiu a elaboração de seis categorias de análise que constituem um conjunto de evidências que refletem a percepção da escola, dos professores e, ao mesmo tempo, elas desarticulam as ações de identificação e desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, contribuindo para a invisibilidade de estudantes com altas habilidades/superdotação no sistema escolar.

Dessa forma, pode-se compreender que os mitos, a identificação/avaliação não parametrizada, a formação precária dos professores sobre este tema e a falta de definição de um perfil comum são elementos do sistema escolar que produzem a invisibilidade de alunos com altas habilidades/superdotação.

Referências

ANA-LOOS, René Simonato. **Altas habilidades/superdotação: identidade e resiliência**. Curitiba: Juruá, 2014. 210p.

BRASIL, MEC/SEESP. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC-SEE, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>> Acesso em: 22/05/2017

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 18 maio 2019.



GAMA, Maria Clara Sodré. **Educação de superdotados**. São Paulo: EPU, 2006. 175p.

INEP, Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar de 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 12/05/2019.

MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. **Superdotação, psicanálise e nomeação - crianças e adolescentes superdotados, suas famílias e as instituições de apoio**. Curitiba: Juruá, 2015. 312p.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação - problema ou solução?** Curitiba: Ibpx, 2008. 241p.

ⁱ Acrônimo em inglês de population, intervention, comparator, outcome, ou seja, população, intervenção, comparador e desfecho (resultado)

ⁱⁱ *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyzes*, disponível em <http://www.prisma-statement.org/>

ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO: A QUEM COMPETE? REFLEXÕES DE FORMANDOS DE PEDAGOGIA

Carina Alexandra RONDINI
IBILCE - UNESP
carina.rondini@unesp.br

Carla Cristina PEREIRA JOB
IBILCE - UNESP
carlacpjob@gmail.com

Eixo 1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas.
Situação: Pesquisa concluída
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho propõe-se a refletir sobre conceituações de formandos de Pedagogia, em relação às ações empreendidas pelo Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) e à possibilidade de uso dessas ações, no contexto escolar, pelos professores de sala regular. Esses formandos cursaram uma disciplina optativa, que promoveu o contato com o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e cujos conteúdos foram desenvolvidos por diferentes pessoas com papel ativo em atuação ou estudos no assunto. A situação abordada neste texto se deu após uma apresentação da coordenadora do CEDET, quando os formandos foram solicitados a refletir sobre as seguintes questões: 1) Como o trabalho do CEDET poderia ser desenvolvido: i) na escola regular?; ii) na sala de aula regular?; 2) Quais seriam os possíveis desafios a serem enfrentados nessas ações? e 3) A quem compete essa função? Efetuado o estudo das respostas dos formandos, observou-se, dentre outros aspectos, a imperceptibilidade de ações dentro da sala regular para trabalhar com alunos com AH/SD.

Palavras-chave: Formação Docente. Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento educacional.

Introdução

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina, em seu artigo 62, que a formação de professores para trabalhar na “educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.” (BRASIL, 1996).

“Formar”, segundo o dicionário, significa “dar origem a; fazer existir” – e é exatamente essa a tarefa da universidade, em relação aos profissionais da educação: “fazer

existir” o educador apto e competente, frente aos desafios do contexto educacional. O trabalho docente, quando realizado com compromisso e responsabilidade profissional, tem a capacidade de “dar origem” a cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e do quanto suas ações têm influência direta na comunidade (*Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, 2019).

A educação enfrenta, desde sua concepção democrática, desafios de diversas naturezas, frutos de esforços no ajustamento aos perfis que a sociedade assume evolutivamente (BITTAR; BITTAR, 2012; BORGES; AQUINO, 2011). Um desses desafios é a identificação e o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), questão intimamente vinculada à formação docente, ao aporte teórico e reflexivo promovido ou não no processo formativo inicial e continuado (GATTI, 2010; DELOU, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação, são alunos com AH/SD aqueles que “apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2008, p. 70). Esses alunos têm direito ao Atendimento Educacional Especializado, por se tratar de público-alvo da Educação Especial, no entanto, esse atendimento é comprometido pela dificuldade na identificação. Tal complexidade se deve, em parte, à deficitária formação docente inicial, a qual, em sua maioria, não suscita a temática AH/SD em pautas de discussões e instruções de estudantes de licenciaturas (REIS, 2006).

Objetivos

Refletir sobre concepções de formandos de Pedagogia acerca da viabilidade de práticas empreendidas pelo CEDET no contexto escolar.

Método

Para responder às questões de pesquisa, realizou-se uma pesquisa qualitativa (SILVA, 2001) com de seis estudantes formandos do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do noroeste paulista, concernentes ao atendimento de alunos com AH/SD no ambiente escolar.

Os discentes em questão cursavam a disciplina optativa, denominada Altas Habilidades ou Superdotação, com carga horária de 60h/a, oportunizando a eles contato com a temática. A disciplina inclui os seguintes conteúdos: a) Legislação brasileira voltada aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; b) Características de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; c) Superdotado? Altas Habilidades? Talentoso? Dotado? Altamente capaz? Excepcional? Gênio? Precoce? Acima da Média? Altas Habilidades/Superdotação? Altas Habilidades ou Superdotação? (Pre)conceitos e definições; d) Mitos sobre as Altas Habilidades ou Superdotação; e) Processos de Sinalização das Altas Habilidades ou Superdotação e f) O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Os conteúdos foram trabalhados por diversos atores: especialistas (incluindo a principal responsável pela disciplina), discentes de pós-graduação com pesquisas vinculadas aos temas supracitados, além da coordenadora de um centro especializado no atendimento desse alunado, alunos que frequentam esse centro e seus pais/responsáveis, configurando-se como uma imersão no tema.

A atividade em discussão foi realizada na 6ª semana da disciplina, após a aula temática “O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação – o trabalho do Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET”. Na sequência da explanação da coordenadora do CEDET, os alunos foram convidados a responder às seguintes questões: 1) Como o trabalho do CEDET poderia ser desenvolvido: i) na escola regular?; ii) na sala de aula regular?; 2) Quais seriam os possíveis desafios a serem enfrentados nessas ações? e 3) A quem compete essa função? As respostas a essas indagações serão refletidas a seguir.

Resultados e Discussões

Para análise das reflexões empreendidas pelos discentes, realizou-se leitura das respostas sobre os questionamentos propostos. As indagações tinham o propósito de levá-los a ponderar sobre o atendimento às necessidades de alunos com AH/SD nas escolas, visto que serão futuros professores. Sobre o primeiro questionamento, em relação ao trabalho do CEDET ser desenvolvido na escola regular, três estudantes (A, B e C) enfatizaram a atuação através do Atendimento Educacional Especializado; o estudante C

acrescentou ainda que o CEDET deveria trabalhar com a formação continuada de professores e gestores da escola e justificou que isso se faz necessário, para que *“consigam compreender a importância do trabalho e não seja mais uma política pública simplesmente jogada em cima das instituições de Educação”* (Estudante C). O estudante D afirmou que o CEDET poderia ser um canal de direcionamento e orientação dos alunos. Os estudantes E e F não se manifestaram claramente sobre a pergunta.

No item b da Questão 1, sobre o desenvolvimento do trabalho do CEDET em sala de aula, os estudantes A e B convergem quanto à opinião de adaptar atividades às necessidades dos alunos, propondo desafios adequados aos níveis de desenvolvimento de cada um. O estudante C pensa que o trabalho seja apenas de supervisão e observação dos alunos. Já os estudantes D, E e F não opinaram de maneira clara sobre a questão, apresentando expressões vagas e genéricas: *“dedicar-se à metodologia que será utilizada”*, *“desenvolvendo a superdotação do aluno”*.

As respostas à questão 1 revelam que os alunos não compreenderam as ações empreendidas pelo CEDET como possibilidades de trabalho dentro do contexto escolar, restringindo-se a manter-se como parceiros.

Em relação aos possíveis desafios a serem enfrentados e a quem compete essa função, o estudante A respondeu que é necessário estabelecer contato com os pais dos alunos; o estudante B não respondeu à questão; o estudante C falou sobre a *“formulação e aplicação de políticas públicas”* e responsabilidade de *“pais, professores, gestores, prefeituras [...] toda sociedade civil”*. O estudante D replicou que as dificuldades seriam a *“infraestrutura das escolas, falta de conhecimento e de preparo dos professores, falta de conhecimento e de participação dos pais, saber lidar com a personalidade e especificidades de cada aluno e principalmente saber identificar o aluno com AH/SD”*. O estudante F apresentou como desafio a identificação e o acompanhamento dos pais. O estudante E não deixou claro quais desafios.

As declarações dos estudantes mostram que esses futuros professores não se distinguem como agentes executores do processo de identificação e atendimento aos alunos com AH/SD, uma vez que nenhum deles declarou a sua autoformação e o desenvolvimento de um olhar atento ao aluno com AH/SD, como um desafio a ser enfrentado, delegando a terceiros (pais, escola, poder público) esse intento.

Considerações finais

O processo de identificação e posterior atendimento ao aluno com AH/SD demanda sobremaneira uma predisposição do docente, além de outros fatores. Um docente engajado com o desenvolvimento de cada um dos alunos certamente estará mais atento às necessidades educacionais desse público. Por conseguinte, é de extrema importância que a temática AH/SD, as características e os comportamentos de alunos com AH/SD se façam presentes em cursos de Licenciatura e que levem os futuros professores a refletir sobre sua responsabilidade profissional em "enxergar" tais estudantes.

As reflexões apresentadas aqui demonstram a relevância de ações como a empreendida na disciplina Altas Habilidades ou Superdotação, uma vez que, mesmo se tratando de formadores, fica evidente a dificuldade que os estudantes têm em se posicionar como responsáveis no processo de inclusão do aluno com AH/SD. Não é possível concluir, por meio do material coletado, a que se deve essa insegurança e o que seria necessário para esses estudantes se sentirem aptos ao papel na identificação do aluno com AH/SD. Que “lentes” faltam a esses futuros professores? As “lentes” da vivência cotidiana ou as “lentes” do conhecimento e da informação?

Referências

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Revista Acta Scientiarum Education*. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17497>. Acesso em: 23 set. 2019.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v.1, n.42, p.94-112, jun./jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868/7431> Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEEF,

2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

DELOU, C. M. C. A formação de professores para estudantes com altas habilidades/superdotação no Brasil. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. *Dimensões Pedagógicas nas Práticas de Inclusão Escolar*. Marília: ABPEE, 2012. 25-39 p.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/formar>. Acesso em: 01 out. 2019.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas/SP, v. 31, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/873/87315816016.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2019.

REIS, Haydéa Maria Marino de Sant' Anna. *Educação inclusiva é para todos?: a (falta de) formação docente para altas habilidades/superdotação no Brasil*. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=100849. Acesso: 11 de set. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, p. 121, 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2019.



ALTAS HABILIDADES: O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO EM UMA DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PAULISTANA¹

Marcos Rodrigo da Rosa²

Ketilin Mayra Pedro³

Unesp - 2017

Eixo 1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas.

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A Diretoria Regional de Educação participante é uma das 13 diretorias da Rede Municipal de Educação de São Paulo. É composta por mais de 300 escolas, com Centro de Educação Infantil (CEI) Direto e Indireto (terceirizado), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) e Unidade Polo de Educação Bilíngue. O problema de identificação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação é um desafio para os municípios e para a federação, considerando-se as legislações vigentes. O baixo número de estudantes reconhecidos revela a necessidade de procedimentos mais eficazes de identificação. O objetivo deste artigo é aprimorar os métodos de identificação e atender às necessidades desse público. Por meio de pesquisa qualitativa foi possível revisar a literatura, organizar e sistematizar o processo de identificação da Diretoria participante. Considera-se que a falta de conhecimento dos educadores e procedimentos de identificação pouco sistematizados prejudicam o reconhecimento e atendimento das necessidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Diretoria Regional.

Introdução

A diretoria Regional de Educação participante é uma das 13 (treze) diretorias regionais de educação da Rede Municipal de Educação - RME. O problema de identificação é uma questão que preocupa essa diretoria há anos.

Em 2015, o Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão da DRE participante iniciou curso para educadores na área de AH/SD. Formou uma turma no 1º semestre e duas no 2º semestre. Participaram, em média, 100 servidores. No curso

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades / Superdotação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Inclusiva.

² Mestrando em Educação Especial – USP. Professor de Apoio e Acompanhamento à inclusão, da Diretoria Regional de Educação participante.

³ Orientadora da Pesquisa e docente do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração - Bauru



tratou-se sobre os mitos que envolvem a pessoa com AH/SD, as especificidades e características do público-alvo da Educação Especial (PAEE), a identificação, as possibilidades de encaminhamento, o enriquecimento/aprofundamento curricular⁴.

Apesar de todos esses esforços dispendidos nos últimos três anos referente a esse PAEE, verificando-se o Sistema Escola Online, onde se registram os dados sobre os estudantes, constam apenas 3 estudantes com AH/SD (dados de março de 2017). Esses números, por si só, nos trazem a necessidade de aperfeiçoar os métodos de identificação desse PAEE na DRE participante. Urge sistematizar, ordenar, organizar, criar fluxo de encaminhamentos e ampliar a Rede de Apoio para que as identificações se efetivem e as necessidades educacionais da PAH/SD sejam atendidas.

Objetivos

Desenvolver um método de identificação dos estudantes com AH/SD na Diretoria Regional de Educação participante. Para tanto será necessário registrar passo a passo os processos de identificação e sistematizar os fluxos de encaminhamento.

Método

Esta pesquisa utiliza-se de abordagem qualitativa de investigação. Na descrição dos dados adotamos essa abordagem, pois a mesma: a) sustenta-se na compreensão da realidade social como construção e atribuição de significados; b) confere ênfase ao processo e à reflexão; e c) “[...] o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa” (GUENTHER, 2006, p. 202).

A primeira etapa se vale da compilação documental, que pode ser definida como aquela que investiga informações em documentos que não receberam tratamento científico, como reportagens de jornais, relatórios, cartas, filmes e, em nosso caso, materiais de divulgação de números institucionais. Na pesquisa documental, a análise do pesquisador deve ser mais cuidadosa, considerando-se que os documentos estão isentos de tratamento científico precedente (OLIVEIRA, 2007).

A pesquisa foi realizada em uma das 13 Diretorias Regionais de Educação (DRE) da Rede Municipal de Ensino (RME) da capital de São Paulo. Esta DRE está composta por mais de 300 escolas, com Centro de Educação Infantil (CEI) Direto e Indireto (terceirizado), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de

⁴ Publicados em Diário Oficial.



Ensino Fundamental (EMEF), Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), Unidade Polo de Educação Bilíngue. Atende por volta de 100 mil alunos e possui por volta de 9 mil servidores públicos na área da educação.⁵ Possui por volta de 65 Salas de Recurso Multifuncionais, nas quais atuam Professores de Atendimento Educacional Especializado.

É importante apontar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.5406, cujo parecer é de nº 1.939.831.

Esta é uma pesquisa que não conta com participantes diretos. Seu principal objeto são os dados institucionais da Secretaria Municipal de Educação, da Diretoria Regional participante, de seus Setores, especialmente o CEFAI. Faz parte de seu objeto, naturalmente, os estudantes das escolas compreendidas pela Diretoria Regional. Também forma parte do objeto de análise os registros elaborados pelo Centro de Formação e Acompanhamento à inclusão para identificação dos estudantes com AH/SD.

Os dados a serem observados serão os constantes nos instrumentos de identificação entregues pelos professores, bem como atividades dos estudantes e as reuniões com coordenação, Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão - CEFAI e Núcleo de Apoio e Acompanhamento Para a Aprendizagem - Naapa (a qual trabalha em parceria com o CEFAI na Divisão Pedagógica - DIPED) para fechar-se a identificação dos estudantes.

No Roteiro de Observação foram elencados tópicos relativos à organização dos instrumentos de identificação recebidos, à análise dos relatórios pedagógicos entregues pelos professores e produção dos estudantes. Além disso, caracterizaremos a instituição Diretoria Regional de Educação - DRE e Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão - CEFAI quanto à estrutura e condições do espaço físico, localização, espaço para reunião com as famílias e conclusão de aspectos da identificação, as referências de pesquisa utilizadas para o trabalho de identificação.

⁵ Os dados são aproximados para preservar a identidade da DRE.



Os dados foram coletados mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação, a Diretoria Regional de Educação e do Centro de Formação e Acompanhamento à inclusão – CEFAI. Os dados foram localizados em sua maioria na denominada AREA K⁶, cedidos pelo Setor Informações Gerenciais uma vez por mês. Todo o banco de dados é informatizado. Os números do mês anterior são disponibilizados em planilhas do Excel e organizados em base de dados do CEFAI.

Os dados da Diretoria Regional de Educação participante, como número de escolas, Salas de Recursos Multifuncionais, estudantes e docentes foram encontrados no Portal da SME e registros internos do CEFAI. Somente as informações referentes aos estudantes com AH/SD, formulários de indicadores e registros se encontram em pasta física pertencente ao Centro de Formação e Acompanhamento à inclusão.

Os números informatizados foram selecionados por meio de filtro às tabelas da AREA K da Escola *online*. Essas tabelas compreendem os estudantes com deficiência, TGD e AH/SD matriculados nas escolas da Diretoria Regional de Educação. Os filtros marcaram: Centro de Educação Infantil (CEI) Direto e Indireto (terceirizado), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), os três ciclos do ensino fundamental, Sala de Apoio e Acompanhamento à inclusão, Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) e Unidade Polo de Educação Bilíngue.

Resultados e Discussões

Na Diretoria Regional de Educação participante a identificação é realizada por meio de instrumentos, os quais foram compostos utilizando-se dos indicadores de AH/SD catalogados por diversos autores (ALENCAR, 2007; GUENTHER, 2000; WINNER, 1998). Os instrumentos foram entregues aos professores, educadores, pais e alguns foram preenchidos juntamente com os estudantes. Os professores, especificamente, tinham que escrever à frente de cada indicador o nome de dois educandos. Os nomes poderiam se repetir. Foram utilizados os formulários: “Modelo de sondagem inicial para a identificação da superdotação” do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) Lavras/MG; “Formulário para levantamento de AH/SD” constante no Saberes e Práticas da Inclusão, documento do MEC de 2003 (LIMA, 2008, p. 13) e a “Lista base de indicadores de superdotação -

⁶ Área de dados selecionados pelo Setor Informações Gerenciais da DRE participante. Tratam-se de dados restritos para uso do Setor CEFAI.

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



parâmetros para observação de alunos em sala de aula”, Delou (1987). No quadro a seguir detalhamos os instrumentos de identificação catalogados.

Quadro 1 - Instrumentos de identificação recebidos (2015, 2016, 2017)

Instrumentos para professores (nome do estudante, unidade e data)	Instrumentos para estudantes (nome do estudante, unidade e data)	Instrumentos para pais (nome do estudante, unidade e data)
G. de S. G. Unidade EMEF Jd. Mitsutani – Patarra 18/08/2016	G. de S. G. Unidade EMEF Jd. Mitsutani – Patarra 18/08/2016	G. de S. G. Unidade EMEF Jd. Mitsutani – Patarra 26/10/2016
P.G.V. Unidade EMEF Mauro Faccio Zacaria 22/08/2016	P. G.V. Unidade EMEF Mauro Faccio Zacaria 05/09/2016	P. G.V. Unidade EMEF Mauro Faccio Zacaria 08/09/2016
S.S.P. EMEF Synésio Rocha 26/09/201	S.S.P. EMEF Synésio Rocha 10/10/2016	S.S.P. EMEF Synésio Rocha 26/09/2016
M. A. R. EMEF Sócrates Brasileiro 19/09/2016	M. A. R. EMEF Sócrates Brasileiro 03/10/2016	M. A. R. EMEF Sócrates Brasileiro 03/10/2016
P.H.A.B. EMEF Synésio Rocha 20/09/2016	P.H.A.B. EMEF Synésio Rocha 20/09/2016	P.H.A.B. EMEF Synésio Rocha 20/09/2016

Fonte: Registros do CEFAI participante cedidos com autorização da SME.

As três colunas dividem os instrumentos em três categorias: o primeiro destinado ao preenchimento dos professores; o segundo para o estudante, podendo ser preenchido por ele próprio ou por um adulto; e o terceiro, de preenchimento dos pais, que pode ser efetuado por eles autonomamente ou por meio de entrevista, completado por um professor.

Os nomes dos estudantes foram substituídos por suas iniciais, de modo a preservar suas identidades. Em seguida há o nome da escola e a data em que o instrumento foi preenchido. A data é importante para acompanhamento do período de identificação, que tem a média de três a seis meses, podendo chegar a um ano, dependendo das possibilidades da unidade escolar, da família e do CEFAI.

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



O ensino fundamental, no município de São Paulo, passou a ter três ciclos, conforme a designação demonstrada no quadro 2 As unidades foram organizadas de acordo com a faixa etária dos estudantes, conforme parâmetros da idade certa.

A seguir, catalogamos os dados dos últimos três anos referindo-nos especificamente aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD matriculados na Diretoria Regional participante. No Quadro 2 visualizamos as matrículas no ano de 2015; no Quadro 4, referentes a 2016 e a seguir, no Quadro 5, matrículas de 2017

Quadro 2 - Estudantes público da educação especial na Diretoria Regional de Educação participante em setembro de 2015

Unidades educacionais	CEI (Centro de educação infantil)	EMEI (Escola de educação infantil)	EMEF (Escola de ensino fundamental) Ciclo de alfabetização: 1, 2º, 3ºanos	EMEF (Escola de ensino fundamental) Ciclo interdisciplinar: 4º, 5º, 6º anos	EMEF (Escola de ensino fundamental) Ciclo autorar: 7º, 8º, 9º anos	Educação de Jovens e Adultos EJA
Estudantes com AH/SD	Um	zero	dois	Um	dois	zero
Número estudantes PAEE	142	327	506	544	517	215

Fonte: Registros do CEFAI participante cedidos com autorização da SME.

Considerando o baixo número do alunado identificado com AH/SD nos anos de 2015, 2016 e 2017, levantamos algumas questões, oportunas para trabalhos futuros:

- a) Provavelmente a desinformação, o preconceito e a resistência constituem as maiores barreiras para a identificação, especialmente em regiões mais pobres e em escola pública.
- b) A falta de interesse de professores e gestores em levar adiante o processo de identificação de seus estudantes revela não somente desinformação, mas crença negativa na potencialidade do educando pobre (ALENCAR, 1991). A mudança dessas crenças na escola pública requer uma ação formativa especializada, elaborada por equipe multidisciplinar.



- c) Pérez (2004) pesquisa educadores e estudantes de baixa renda e conclui que há baixa exigência dos professores, pouco aprofundamento no conhecimento, o que torna os educandos com baixo rendimento. Também nessa questão é recorrente a relação entre classe social e aproveitamento escolar.
- d) Somada à questão social, temos também a interpretação errônea sobre o tipo produtivo-criativo (BARRERA; FREITAS, 2016), cujos interesses não são contemplados pela escola regular, tornando-se muitas vezes inquietos, com baixo rendimento, sendo encaminhados para serviços de apoio educacional “[...] já rotulados como estudantes dispersivos, com dificuldades de aprendizagem, hiperativos, com déficit de atenção ou desvios de comportamento” (PÉREZ, 2004, p. 241)

Os apontamentos acima parecem ser prudentes quando se trata de identificar estudantes em escolas públicas, em regiões periféricas de baixa renda e escassas opções de saúde, lazer e cultura.

Depois de anos organizando a identificação na DRE participante, pudemos sistematizar uma série de passos fundamentais para a consolidação desse processo. Essa organização pode ser usada por outras DREs do município ou mesmo por outras Redes de ensino.

Partimos inicialmente da formação de professores. Mantendo preconceitos primevos não é possível observar os estudantes com objetividade e sem julgamento (WINNER, 1998). Nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram realizadas formações para docentes e profissionais da educação. Os cursos ocorreram em formatos de cursos com registro e certificado e também nas próprias escolas, em horários de reunião e formação de docentes. Nessas formações, trata-se de compreender as conceituações sobre a pessoa com Alta Habilidade/Superdotação no decorrer da história nos ambientes educacional, familiar e social; desconstruir os pré-conceitos que geram supervalorização ou invisibilidade e aprender a identificá-las. Além de apresentar possibilidades e estratégias para que o docente enriqueça o currículo. Segundo Freitas e Pérez (2010, p.10), “programas de enriquecimento visam aumentar e/ou aprofundar os conteúdos, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade”.



Após a formação os professores recebem os formulários de identificação e Apostilas do Talento Total, conforme mencionado anteriormente. Essa apostila é material proposto nos cadernos do MEC (BRASIL, 2006) – excelente material para conhecer as particularidades e interesses dos estudantes. Muitas vezes, ao entregar os formulários nas escolas os Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – PAAIs conseguem observar o estudante com indicadores, realizando concomitantemente registros, os quais passavam a compor o dossiê do educando. Guenther (2007, p. 80), ao descrever a metodologia do Centro de Educação e Desenvolvimento de Talentos - CEDET, apresenta etapa semelhante: “A observação direta é orientada por uma lista de indicadores [...] Uma vez preenchida a folha pelo professor de sala de aula [...] tem-se a indicação das crianças [...] Ao notar-se que estudante possui indicadores suficientes para ser considerado alto habilidoso/superdotado, os pais são chamados para conversa, colhendo-se o máximo possível de informações sobre o estudante. Nesse mesmo encontro os pais preenchem a ficha de identificação da família. Os dados colhidos passam por análise, ao mesmo tempo em que se pede para que a escola organize as produções do estudante, as quais serão analisadas em comparação com os instrumentos. “Nesse processo busca-se menos desempenho ou produção, e mais um modo de perceber, sentir, pensar, agir e responder que seja qualitativa e quantitativamente melhor, mais elaborado e mais eficiente do que os pares conseguem alcançar.” (GUENTHER, 2007, s/p) Com esse material em mãos já é possível conhecer as necessidades educacionais do estudante, momento em que o PAAI conversa sobre enriquecimento curricular na sala comum, em parceria com coordenador pedagógico, Professor de Atendimento Educacional Especializado e professores regentes da turma.

Após análise cuidadosa dos instrumentos e das produções do estudante elaborase um relatório final, o qual é apresentado para o CEFAl, equipe gestora da unidade educacional e professores.

Não havendo divergências na reunião final, a identificação é concluída e o estudante encaminhado para a SRM adequada, ou, não havendo profissional qualificado para atendê-lo em suas necessidades, buscam-se atividades do entorno que possam contemplá-lo no contraturno (atividades esportivas, culturais, científicas ou artísticas em Centro de Educação Unificado, Organização Não Governamental (ONG), associações comunitárias e outros). Depois disso o PAAI acompanha o desenvolvimento desses



educandos, realizando visitas às escolas, formação continuada aos docentes, lendo e realizando observações nos planejamentos, relatórios pedagógicos e avaliações. Estas práticas estão de acordo com as metodologias de ponta, como afirma Santos (2016, p. 15) “[...] as políticas educacionais voltadas a esse público deveriam estar entrelaçadas com a formação docente e, conseqüentemente, com a prática pedagógica.”

Considerações finais

Consideramos que a falta de conhecimento dos educadores e procedimentos de identificação pouco sistematizados prejudicam o reconhecimento e atendimento das necessidades dos estudantes com AH/SD.

O esclarecimento inicial sobre AH/SD, a supressão de mitos e preconceitos, o conhecimento da necessidade do reconhecimento dos talentos, são passos imprescindíveis para atender as necessidades dos educandos. Sem formação continuada, contudo, o processo de identificação fica truncado. Por exemplo, o trabalho de identificação é iniciado, mas quando as dúvidas e incertezas surgem, desacredita-se do intento e o labor é abandonado ou mesmo consumido pelas tarefas cotidianas da escola.

O processo de identificação requer plano de trabalho e grande organização, ainda mais quando se considera um universo de trezentas escolas, com poucos profissionais à frente da identificação. Tentamos apresentar neste artigo uma possibilidade prática de reconhecer talentos com procedimento passo a passo.

Oxalá a sistematização organizada neste trabalho possa auxiliar em identificações no município de São Paulo e em outras localidades.

Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Identificação e o atendimento ao superdotado. Palestra *1o Congresso Nacional de Psicologia Escolar*, Nov. 1991

_____. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação*, v.1. Brasília: SEESP/MEC, 2007, p. 15-23.



BARRERA, Susana Graciela Pérez; FREITAS, Soraia Napoleão. A TIPOLOGIA DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO. São Paulo, Unesp, 2016. Revisão por Verônica Lima dos Reis. Disponível em: <
https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/88399/mod_resource/content/8/Texto%20-%20AHSD%20D03T02/index.html#>. Acesso em: 06 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão**. Recomendações para a construção de escolas inclusivas Brasília, 2006.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Vozes. Petrópolis, 2000.

_____. Centros comunitários para desenvolvimento de talentos - O CEDET. Revista Educação Especial : edição: 2007 - Nº 30. Lavras, 2007.

_____. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. **Revista Educação Especial 28** (2006): 195-208.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Lista Base de Indicadores de Superdotação – parâmetro para observação em sala de aula. (Dissertação de Mestrado). UERJ, 1987.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **A identificação e inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação na rede pública de ensino do estado do Paraná**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à Escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004, 306 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, R. **Resultados da metodologia CEDET**: um estudo com estudantes egressos. UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara – SP. 2016.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS?

Jeanny Monteiro Urquiza - UFMS

Bárbara Amaral Martins - UFMS

Eixo 1. Altas habilidades: formação docente e políticas públicas.

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo tece discussões sobre uma temática ainda pouco reflexionada nos contextos de educação formal: as altas habilidades/superdotação (AH/SD), fenômeno caracterizado pelos indivíduos que apresentam habilidades superiores transcendentais à média de seus pares. A literatura científica que investiga esta área atesta que esta população vivencia o processo de invisibilidade decorrente de mistificações arraigadas no imaginário escolar, o que fomenta a propagação de concepções errôneas e inverídicas sobre a sua educação. Com vistas à desconstrução deste panorama, esta análise possui o objetivo de apresentar algumas concepções docentes sobre o referido fenômeno, estas oriundas de pesquisas produzidas em cenário brasileiro. Trata-se, indiscutivelmente, de um estudo de revisão de literatura, cujo método selecionado é o qualitativo, pois se considera a imprescindibilidade das ações didático-pedagógicas deste segmento para o processo de desmistificação sobre a temática, de modo com que estes profissionais compreendam as especificidades desta educação e assumam protagonismo em ações identificadoras de educandos com características de AH/SD, com vistas a atribuir-lhes visibilidade e a facultar-lhes processos educativos consonantes às suas características, necessidades e interesses. Por fim, esta pesquisa desvela a importância (e necessidade) da constituição de um perfil identitário docente pautado em princípios incluídos, democráticos e respeitadores das diversas heterogeneidades que permeiam o ambiente educativo.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Concepções docentes. Inclusão escolar.

Introdução

No cenário educacional brasileiro, há a consensualidade de que a educação de caráter formal se configura como uma instância fundamental na vida dos indivíduos, visto que lhes facultam condições que oportunizam a constituição de aspectos qualitativos para a vida e para a ascensão social. Este entendimento desvela o protagonismo que a educação confere nos debates científicos efetivados em âmbitos nacionais, tendo em vista que tais discussões consideram que os processos educativos propendem a formar uma sociedade mais crítica e respeitadora das diversificadas realidades que a integram, com vistas a consolidá-la em



princípios de diversidade, inclusão e heterogeneidade; tal como argumentam as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001). Este marco legal também evidencia o caráter formativo, plural e democrático da educação ao ilustrar que:

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Mais do que isso, ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-político, a solidariedade e a emancipação (BRASIL, 2001, p. 5).

Deste modo, pode-se reflexionar o quanto a educação exerce funções preponderantes na vida social dos sujeitos, permitindo-lhes usufruir de seus direitos e conscientizando-lhes acerca dos fenômenos sociais circundantes. Partindo desta premissa, as instituições escolares se comprometem com a oferta de uma educação potencialmente formativa aos indivíduos, com vistas ao seu desenvolvimento integral e ao exercício de sua cidadania, assim como versam a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96 (BRASIL, 1996).

Ainda que os dispositivos legais que regem a educação brasileira tenham avançado consideravelmente, alguns autores que compõem a literatura do campo educacional tais como Barreto (2008), Freitas e Pérez (2010), Guenther (2011), Manso (2012) e Martins e Chacon (2018) evidenciam a efetivação de atuações didático-pedagógicas acrílicas, que se contrapõem ao entendimento sobre as instituições escolares como locus para o estímulo e desenvolvimento de talentos e potencialidades, assim como adverte Manso (2012). Isto porque a educação brasileira prioriza e oferta uma educação homogeneizadora, que se organiza para atender educacionalmente a população em padrões escolares medianos, com o propósito de recuperar indivíduos que se encontram abaixo ou na média desses índices (MARTINS; CHACON, 2018). É nessa conjuntura organizacional que se desvela a invisibilidade de um público nos processos educativos: os sujeitos que apresentam características de AH/SD, aqueles que transcendem aos padrões estipulados, de maneira a demonstrarem habilidades superiores que se desenvolveram prematuramente. Neste contexto, são cabíveis as seguintes reflexões: o que é o fenômeno de AH/SD e quais as discussões que circundam o seu público? Esses questionamentos serão elucidados a seguir.

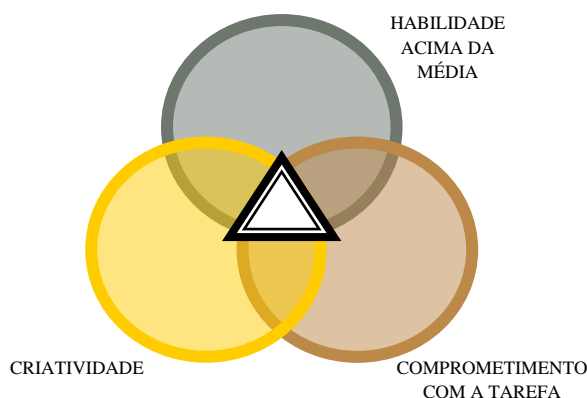
Altas habilidades/superdotação: breves considerações sobre o fenômeno

As altas habilidades/superdotação (AH/SD) tratam-se de um fenômeno complexo, que, segundo Winner (1998) é oriundo da presença dual dos seguintes fatores: as predisposições biológicas apresentadas por alguns indivíduos e os estímulos advindos do ambiente social, que culminam prematuramente no desenvolvimento de uma ou mais habilidades. Manso (2012) complementa que este fenômeno ainda é permeado por concepções equivocadas, distorcidas e inverídicas que dificultam tanto o seu entendimento como o processo de identificação de seu público. Cupertino (2012) contribui para com as nossas discussões ao estabelecer algumas diferenças entre esses dois termos, de modo a definir a superdotação:

[...] como o representante do desempenho superior que um indivíduo apresenta de modo a ultrapassar a média de seus pares em uma ou mais das seguintes áreas: acadêmica, motora, artística, liderança e criatividade, enquanto que o termo altas habilidades é mais amplo e engloba as gradações de um mesmo fenômeno: habilidade superior, superdotação, precocidade, prodígio e genialidade.

Neste cenário, é importante reflexionar: o que são as AH/SD? Para responder a este questionamento, o presente estudo adota como pressuposto teórico o modelo triádico proposto pelo pesquisador Joseph Renzulli (1978), também conhecido como a teoria dos três anéis. Este autor compreende que AH/SD se tratam de um comportamento que é resultante do processo interativo entre três fatores: a habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade, tal como apresentamos o esquema representacional abaixo conforme a sua linha de pensamento:

Figura 1 - Teoria dos Três Anéis



Fonte: Renzulli, 1978

Habilidade acima da média: Martins (2013) explicita que este traço se refere à potencialidade para desempenho superior em qualquer área, de modo a ser geral ou específica. A habilidade geral se traduz na capacidade de processar informações, produzir respostas às



informações e utilizar a abstração. A habilidade específica, por sua vez, tem seu processo de constituição nas ações aquisitivas de uma ou mais atividades específicas (MARTINS, 2013). Comprometimento com a tarefa: segundo fator proposto por Renzulli (1978) é um traço intrinsecamente relacionado com a motivação, posto que “[...] representa a energia despendida em um problema específico (tarefa) [...]” (MARTINS, 2013, p. 38). Criatividade: é o terceiro fator que integra a teoria dos três anéis. Alencar e Fleith (2001 apud MARTINS, 2013) a concebem como pensamento divergente, relacionada à capacidade de proposições de novas respostas e soluções. A partir do exposto, cabe-nos refletir: como a literatura especializada concebe os alunos que apresentam indicadores de AH/SD? A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007, s/p) nos oferta esse entendimento ao elucidar que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Marques e Costa (2018) esclarecerem que o público de AH/SD não se constitui como grupos homogêneos, com características igualitárias em suas potencialidades, de forma a apresentarem uma multiplicidade de aspectos que ainda podem isolar-se ou combinar-se no desempenho de suas atividades. Essas condições requerem, no contexto escolar, uma postura perceptiva, atenta e sensibilizada daqueles que medeiam os processos educativos – os educadores – para que estes se tornem proficientes ao observar e captar as sutilezas que assinalam esta população.

Com vistas a contemplar discussões tangentes ao universo de AH/SD, este artigo possui o objetivo de apresentar algumas concepções docentes sobre o referido fenômeno, estas oriundas de pesquisas produzidas em cenário brasileiro. Pondera-se, neste estudo, que fomentar debates acerca dessa temática pode surtir um efeito triádico: visibilizar o fenômeno, contribuir para com o processo de identificação de sujeitos com AH/SD e, ainda, conscientizar um segmento crucial para a efetivação de ações educativas includentes: a classe docente. Portanto, tomar conhecimento sobre as concepções que povoam o imaginário desta categoria se faz imprescindível para o processo de desmistificação sobre a educação desses indivíduos, de modo a consubstanciar a proposição de práticas educativas inclusivas e respeitadoras de diversidades e heterogeneidades (inerentes ao ambiente escolar).

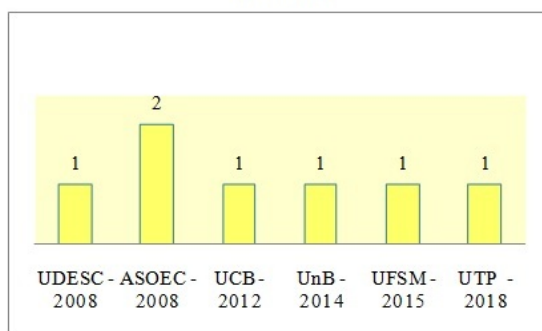
Método

Esta pesquisa se pauta no método qualitativo, vez que este “ênfatiza as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado” (GOLDENBERG, 2004, p. 50) e apresenta produções acadêmicas que investigam a temática de concepções docentes sobre o fenômeno de AH/SD contidas no Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos sistemas de informação de teses e dissertações que integram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de forma a utilizar os seguintes descritores: concepções docentes; altas habilidades/superdotação; representações sociais. Assim, o recorte temporal deste estudo compreende os anos de 2008 a 2018, em que ilustramos a presença de 7 pesquisas sobre a referida temática, cuja análise se orientou por meio do resumo destes estudos. Nestes, ainda verificaram-se: ano, local de publicação, objetivos, a amostra de composição das pesquisas, os resultados e, por fim, as conclusões. As primeiras informações (ano e local de publicação) se encontram dispostas no gráfico abaixo. As demais informações são apresentadas na descrição de cada estudo.

Resultados e Discussão

Para uma compreensão mais aclarada sobre as pesquisas que investigam as concepções docentes sobre o fenômeno de AH/SD, apresentamo-las, na figura 2 subsequente:

Figura 2 - Distribuição de pesquisas segundo o ano e o local de publicação



Fonte: Elaboração Própria

A primeira pesquisa foi produzida por Costa (2008) e denomina-se “A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer”. Propôs-se a



investigar quais os conhecimentos que os profissionais que atuavam na rede pública de Curitiba-PR tinham a respeito de alunos que apresentavam indicadores do referido fenômeno. A amostra foi composta por 258 profissionais, em sua maioria, professores e pedagogos e demonstrou que 60% dos entrevistados tinham conhecimentos sobre a temática, estes obtidos sem o devido embasamento teórico. A autora concluiu que discussões acerca das AH/SD não se faziam presentes nos cursos de formação inicial docente, de modo a deixar uma lacuna no processo formativo e pontuou a necessidade de cursos de formação continuada.

A segunda produção foi elaborada por Barreto (2008), cuja denominação é “Altas Habilidades/Superdotação: representações sociais dos professores do Colégio Pedro II” e apresentou as discussões sobre a não indicação e o não atendimento a alunos com AH/SD, de modo a entender que estes dois processos dependem da observação de professores. O estudo, composto por 36 docentes, investigou as representações sociais desses profissionais sobre o fenômeno e constatou que os mesmos são conhecedores da temática, mas que faltava segurança para o processo de indicação de alunos com características de AH/SD.

A terceira pesquisa intitula-se “Altas habilidades: mitos e dilemas na indicação para atendimento”, cuja produção é de Azevedo e Mettrau (2008) e foi motivada pelo baixo quantitativo de indicações de alunos com AH/SD por professores de um município periférico do Rio de Janeiro, sendo os sujeitos de pesquisa 52 professores: 26 destes haviam realizado indicações e os outros 26 não realizaram nenhum tipo de indicação. Concluíram a pesquisa ressaltando que, em ambos os grupos, havia fortes indícios da presença de mitos sobre AH/SD no processo de indicação e não indicação de alunos, que influenciavam o processo indicador. As mitificações seriam discutidas com os professores para facilitar as ações indicativas e para ampliar o entendimento docente sobre o fenômeno.

A quarta produção é de autoria de Manso (2012) e denomina-se “Concepções e mitos sobre superdotação: o que pensam professores de crianças pequenas?”. A pesquisa investigou como os professores de crianças de quatro a seis anos concebiam a temática, além de verificar quantos mitos referentes ao fenômeno fazem parte de suas crenças. Participaram do estudo 20 profissionais, sendo que 10 deles haviam lecionado para alunos identificados com AH/SD e a outra metade ainda não havia passado por essa experiência. Os resultados apontaram que as professoras apresentavam concepções superficiais sobre AH/SD. Contudo, o grupo que trabalhava com alunos identificados demonstrou que a experiência docente pareceu ter



favorecido a compreensão sobre a identificação. Por fim, o estudo demonstrou a ausência de conhecimentos para atuação educativa no tocante à identificação e ao atendimento.

A quinta pesquisa foi realizada por Araújo (2014) e possui a denominação de “Estudantes superdotados e talentosos: a visão de educadores em artes visuais”. Objetivou compreender como os educadores em artes visuais, atuantes nas Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal (SRAH/SD), identificavam e selecionavam os estudantes em artes visuais nesses atendimentos especializados. O pesquisador realizou 5 entrevistas, das quais 2 participantes foram selecionados que resultou em 3 categorias de análise: i) concepção de talento artístico; ii) identificação de talentos em artes visuais; e iii) processo de seleção – diagnóstico em artes visuais. Araújo (2014) conclui seus estudos ao indicar uma modalidade de sincretismo nas definições compreendidas pelo discurso dos educadores.

A sexta produção acadêmica que discute as concepções de professores foi elaborada por Antonioli (2015), sendo o seu título “Percepções dos profissionais de uma instituição de acolhimento sobre a criança com comportamento de altas habilidades/superdotação”. Teve o objetivo de conhecer as percepções que existem no cotidiano de trabalho dos profissionais de uma instituição de acolhimento sobre o comportamento de AH/SD de uma criança. A investigação, que foi composta por 6 participantes (sendo uma, docente) constatou que o discurso das entrevistadas apresentava expressões como “inteligente”, “habilidoso” e “genética” para apontar entendimentos sobre o fenômeno. Também pontuou o interesse do grupo pesquisado em conhecer mais sobre o tema.

A última pesquisa denomina-se “Representações sociais de professores sobre alunos com altas habilidades: uma contribuição da psicologia social comunitária”, de autoria de Doi (2018) e considerou importante conhecer as representações sobre estudantes com AH/SD presentes nos relatos de professores do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Curitiba-PR. Participaram deste estudo 22 professores que evidenciaram que estes alunos apresentavam elevado potencial intelectual e pensamento acelerado (que poderiam ocasionar indisciplina e dificuldades por parte dos profissionais). O estudo ressalta a necessidade de capacitação adequada para os professores com vistas a torná-los mediadores de um acompanhamento especializado e para que os estudantes com AH/SD consigam atingir a plenitude de seu desenvolvimento em suas áreas de interesse.



As pesquisas que se referem às concepções docentes sobre AH/SD nos desvelam o pensamento de que, indubitavelmente, as instituições escolares ainda se veem despreparadas para a atuação com o público de AH/SD. Estes estudos ainda consideram que as escolas se deparam com realidades cada vez mais multifacetadas, tendo em vista a variedade de características que os discentes apresentam independentemente de pertencerem a Educação Especial. Por esta razão, Martins (2010) enfatiza que os educadores devem deixar antigos paradigmas pautados na mistificação e na concepção de uma formação homogeneizadora, posto que a educação de qualidade para todos não é sinônimo de uma educação idêntica a todos os educandos, mas é aquela que respeita e valoriza suas as características e interesses com vistas ao desenvolvimento de talentos e potencialidades, de modo a confluir para o convívio harmonioso na diversidade, assim como ponderam Freitas e Fleith (2007).

Nesta direção, pontuamos a importância de um novo imperativo para o sistema educacional brasileiro: a constituição de um perfil identitário docente pautado em princípios incluídos, democráticos e respeitadores das diversas heterogeneidades que permeiam o ambiente educativo. A constituição da identidade docente é indissociável de seu percurso histórico-social e produz novos saberes correlacionados à formação técnica e científica (SANTOS; SILVA, 2015). Logo, urge (re) pensarmos a dimensão identitária para que esta se atrele a proposição de processos educativos mais inclusivos e comprometidos com as necessidades educacionais dos estudantes, tendo (ou não) indicadores de AH/SD.

Considerações Finais

É indiscutível que a sociedade brasileira encontra-se cada vez mais dinamizada frente aos desafios engendrados pela diversidade, de modo a apresentar conjunturas sociais cada vez mais complexas que nos exigem a capacidade de reflexão para nela atuarmos de maneira positiva, criativa e respeitosa, com vistas a aprendermos a conviver com o pluralismo de concepções, interesses e, também, de características apresentadas pelos sujeitos. Estas condições projetam novos desafios inclusivos para a educação formal, dada a sua potencial capacidade formativa e o seu poder de atuação nas esferas sociais.

Logo, para que os fenômenos didático-pedagógicos se consolidem numa perspectiva pautada na diversidade e na inclusão, devemos considerar as atuações de um importante segmento: a classe docente, posto que esta deva se configurar como mediadora de processos



educativos. Conhecermos as concepções que fundamentam as ações docentes se torna indispensável para enfrentarmos os desafios contemporâneos, principalmente no tocante a visibilidade e ao respeito de grupos sociais ainda invisíveis, tal como ocorre com a população de AH/SD. É neste contexto que o segmento docente pode atuar incisivamente no processo de desconstrução de ideias estereotipadas, míticas e inverídicas que circundam este grupo, de modo a tornar os ambientes educacionais inclusivos e ricos em diversidade, tal como a sociedade brasileira se apresenta. Para tanto, é urgente (re) pensarmos no perfil identitário docente ainda em âmbito de formação inicial, para que educadores tenham proficiência para atuar em contextos educativos plurais e heterogêneos.

Referências

ANTONIOLI, C. **Percepções dos profissionais de uma instituição de acolhimento sobre a criança com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7176/ANTONIOLI%2c%20CAMYLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set. 2019.

ARAUJO, F. T. de. **Estudantes superdotados e talentosos: a visão de educadores em artes visuais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16520/1/2014_FabioTravassosDeAraujo.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.

AZEVEDO, S. M. L. de; Mettrau, M. B. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], vol. 30, n. 1, p. 32-45, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a04.pdf>. Acesso em: 09. Set. 2019.

BARRETO, C. M. P. F. **Altas habilidades/superdotação: representações sociais dos professores do Colégio Pedro II**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp106160.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.



_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 set. 2019.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2007.

COSTA, M. T. **A invisibilidade do aluno superdotado:** percepção de uma realidade e um caminho a percorrer. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://tede.udesc.br/handle/tede/2418>. Acesso em: 09 set. 2019.

CUPERTINO, C. M. B. (Org.). **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. São Paulo: Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE, 2012. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.

DOI, F. W. **Representações sociais de professores sobre alunos com altas habilidades:** uma contribuição da psicologia social comunitária. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1211>. Acesso em: 09. Set. 2019.

FREITAS, S. N.; FLEITH, D.S. Educação de alunos com características de altas habilidades/superdotação e a formação docente sob a ótica da diversidade e da inclusão. *In: Ensaios Pedagógicos.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 85-94.

FREITAS, S. N.; PÉREZ; S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação:** atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento.** Lavras: Ed. UFLA, 2011.

MANSO, R. S. A. **Concepções e mitos sobre superdotação:** o que pensam professores de crianças pequenas?. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/705/1/Renata%20Sayao%20Araujo%20Manso.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

MARQUES, D. M. C.; COSTA, M. da P. R. **Altas habilidades/superdotação:** a intervenção educacional na precocidade a partir da teoria das inteligências múltiplas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MARTINS, A. C. S. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de



Brasília, 2010. Disponível em:

https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/633/1/Alexandra_Costa.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des) favorecedoras em sala de aula.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91210/000735590.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set. 2019.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. **Implicações do ambiente escolar para a precocidade: uma análise das situações de sala de aula.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p172>. Acesso em: 09 set. 2019.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. **Phi Delta Kappa**, [S.l.], v. 60, n. 3, p. 180-84, 261, nov. 1978.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EIXO 2:

Altas habilidades:

Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade





**CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS, ACADÊMICAS E SOCIOEMOCIONAIS DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E TDAH: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Josilene Domingues Santos Pereira– UFSCar/IFBA
Rosemeire de Araújo Rangni - UFSCar

Eixo 2. Altas habilidades: Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Na literatura especializada em Altas Habilidades (AH), a coexistência de alto potencial em diversas áreas de domínio e alguma deficiência, transtorno, síndrome ou distúrbio vem sendo designada pelo termo dupla excepcionalidade. Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura referente às características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes que apresentam coexistência de AH e Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). O levantamento dos artigos foi realizado em duas bases de dados (Portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico). No total, 13 artigos compuseram o *corpus* de análise da revisão. Os resultados das pesquisas empíricas demonstraram diferenças entre os três grupos (AH, TDAH e AH/TDAH), corroborando a distinção entre as características da dupla excepcionalidade dos quadros de AH e TDAH isolados. Conclui-se que estarevisão sintetiza conhecimentos que podem ser utilizados para pensar práticas de identificação de estudantes duplamente excepcionais (AH e TDAH), como a organização de novos instrumentos para realizar a avaliação de estudantes com indícios de AH e TDAH. Além disso, pode também servir aos educadores na escola, auxiliando-os a perceberem a situação paradoxal que constitui a coexistência de AH e TDAH em seus alunos.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade. Dupla Excepcionalidade.

Introdução

Estudantes com potencial superior têm sido, cultural e historicamente, reconhecidos pela facilidade na aprendizagem e pelo desempenho acadêmico elevado em relação ao seu grupo etário e série escolar. Esse potencial superior, contudo, pode não ser identificado em estudantes com deficiência, transtorno, síndrome ou distúrbio, seja porque há profissionais que consideram as noções de déficit e altas habilidades incompatíveis, seja porque a presença dessas condições pode mascarar o potencial superior (REIS, BAUM, BURKE, 2014).

Os estudantes que apresentam concomitantemente alto potencial em diversas áreas de domínio e alguma deficiência, transtorno, síndrome ou distúrbio possui uma condição denominada dupla excepcionalidade (2e). Esse termo vem sendo utilizado por vários



pesquisadores (NEIHART, 2000, 2003; FLINT, 2001; COLEMAN; HARRADINE; KING, 2005; NICPON et al., 2011; REIS; BAUM; BURKE, 2014; RONKSLEY-PAVIA, 2015), que salientam ainda que esses estudantes sejam identificados e atendidos em suas necessidades educacionais, pois apresentam características, emocionais, educacionais e sociais próprias que têm revelado a necessidade de dois tipos de serviços educacionais - enriquecimento e intervenção psicoeducativa (BALDWIN et. al., 2015).

Este estudo focaliza as características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com 2e, que apresentam a coexistência de altas habilidades (AH) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse transtorno tem sido apontado como um transtorno do desenvolvimento do autocontrole, promovendo problemas em relação aos períodos de atenção, ao controle do impulso e ao nível de atividade (BARKLEY, 2002), com sinais acentuados de desatenção, hiperatividade e impulsividade, promovendo prejuízos no funcionamento pessoal, social e acadêmico do indivíduo (APA, 2014).

Além disso, adotaram-se duas definições para AH que se apoiaram tanto em testes padronizados de medição de inteligência quanto em instrumentos de avaliação e análises das AH para além dos resultados dos testes padronizados, visto que, em algumas produções, as AH foram conceituadas como presença de elevado índice de coeficiente de inteligência (QI) e, em outros artigos, o conceito de AH transcende as medidas de QI, considerando uma perspectiva plural e multifacetada de inteligência e as AH como um conjunto de três traços inter-relacionados: habilidade geral acima da média; envolvimento com a tarefa e criatividade (RENZULLI, 1986; 2005).

O processo de identificação de estudantes com dupla excepcionalidade (AH e TDAH) tem sido apontado como uma tarefa complexa e desafiadora, pois há várias características comuns entre essas duas condições (HUA; SHORE; MAKAROVA, 2014; MULLET; RINN, 2015). Além disso, pouca atenção tem sido dada às semelhanças e diferenças entre elas, o que aumenta a probabilidade de equívocos de identificação (WEBB; LATIMER, 1993). Esses equívocos consistem tanto em confundir AH com TDAH e vice-versa, quanto em não identificar a coexistência dessas duas condições (MULLET; RINN, 2015). Desse modo, Oufino e Fleith (2005) afirmam que a identificação de estudantes com 2e (AH e TDAH) deve ser diferenciada e abarcar as características cognitivas, sociais e emocionais desses estudantes, apontando a necessidade de organizar novos instrumentos para avaliá-los.



Dois estudos de revisão sobre essa temática (FOLEY-NICPON, M. et al., 2011; CONEREJOS-SOLAR et al., 2018) já foram realizados, mas revelaram algumas lacunas, como a ausência de inclusão de trabalhos no idioma português e a falta de identificação e classificação das características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais, que podem servir para distinguir a dupla excepcionalidade dos quadros de AH e TDAH isolados, contribuindo, dessa maneira, para justificar a realização desta revisão sistemática.

Com ciência desse cenário, a questão que norteia esta pesquisa é: nos artigos científicos que foram resultantes de pesquisas empíricas, quais as características acadêmicas, cognitivas e socioemocionais de estudantes que apresentam a coexistência de AH e TDAH? Os objetivos deste estudo foram: (a) mapear, nas produções científicas nacionais e internacionais, as características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade (AH e TDAH); (b) identificar, em publicações científicas nacionais e internacionais, resultantes de pesquisas empíricas, as características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade, que apresentam concomitantemente altas habilidades (AH) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e (c) distinguir, nos artigos, as características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais.

3 Método

Para responder à questão de pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática. Esse tipo de método consiste em uma “(...) investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários” (CORDEIRO et al., 2007, p. 429).

3.1 Critérios para seleção e análise dos artigos

3.1.1 Bases de dados

A busca foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), Periódicos CAPES ([http://www-periodicos-capes.gov-br.ez31.periodicos.capes.gov.br/](http://www-periodicos-capes.gov.br.ez31.periodicos.capes.gov.br/)). Esse processo foi realizado nos meses de maio e junho de 2019.

3.1.2 Limite de tempo e Idiomas

Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2018 e escritos em inglês, português e espanhol.



3.1.3 Termos utilizados para a localização de artigos

Utilizou-se a busca avançada por meio do operador booleano AND. Os termos de busca, na língua portuguesa, foram dupla excepcionalidade AND transtorno de déficit de atenção/hiperatividade AND altas habilidades. A fim de expandir a busca, outras palavras foram utilizadas (superdotação, talento) combinadas com a sigla TDAH. Em seguida, foram realizadas as traduções desses termos para o inglês e espanhol. No inglês, foram utilizados os termos *twice exceptionality* AND *Attention Deficit Hyperactivity Disorder*. Depois, *giftedness* AND *Attention Deficit Hyperactivity Disorder* e, em seguida, *giftedness* AND ADHD, *gifted and* ADHD. No espanhol, foram utilizados os termos *doble excepcionalidad* AND *Transtorno por déficit de atención y hiperactividad*. Em seguida, utilizou-se o termo *altas capacidades* combinado com a sigla TDAH.

3.1.4 Critérios de inclusão e exclusão

Na seleção dos artigos, os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: a) artigos empíricos; b) publicados entre 2000 e 2018 e c) presença, no título, dos termos superdotação, talento, altas habilidades, *gifted*, *giftedness*, *altas capacidades* combinados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, *Attention Deficit Hyperactivity Disorder*, *Transtorno por déficit de atención y hiperactividad* e/ou as siglas TDAH e ADHD. Visando ao refinamento da seleção, também foram utilizados critérios de exclusão: a) não abordam o tema; b) artigos teóricos e de revisão; c) artigos não disponibilizados na íntegra; d) duplicidade de publicações e e) artigos escritos em outros idiomas.

3.1.5 Procedimentos de análise

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Definida a produção científica, foi realizada uma análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), que teve como foco identificar a população-alvo das pesquisas empíricas, o método utilizado nos estudos, as características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade (AH e TDAH). A Tabela 1 demonstra o delineamento do processo de busca realizado e o total de produções científicas encontradas e selecionadas.

Tabela 1: Resultados da busca nas bases de dados- 2000 a 2018

	Idiomas	Número de artigos recuperados	Número de artigos excluídos	Número de artigos selecionados
Portal Periódicos CAPES	Português	100	99	01
	Inglês	539	531	10
	Espanhol	39	38	01
Google Acadêmico	Português	157	156	01
	Inglês	69	61	07
	Espanhol	14	13	01
Total de artigos selecionados				21
Número de artigos repetidos nas bases -Portal CAPES e Google acadêmico-				08
Banco de dados final				13

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras.

4 Resultados e Discussão

O levantamento dos artigos empíricos selecionados somou um total de treze (n=13), sendo um (n=1) estudo nacional e doze (n=12) estudos internacionais (cf. quadro 1). Ao longo dos dezenove (n=19) anos, esse dado indica escassez de pesquisas empíricas acerca dessa temática, corroborando o argumento de que a área da educação de pessoas com altas habilidades tem dado pouca atenção à coexistência de AH e TDAH (MOON et al., 2001) e que são necessários mais estudos empíricos, a fim de avaliar as implicações educacionais, emocionais e sociais dessa dupla condição nos estudantes (FOLEY-NICPON, M. et al., 2011; CONEREJOS-SOLAR et al., 2018).

O quadro 1 sintetiza as principais informações dos artigos selecionados sobre esse tema.

Quadro 1: Artigos empíricos sobre características de estudantes com altas habilidades e TDAH

	Autor/ano	Caracterização dos Participantes	Método	Principais resultados
Revistas Nacionais	1 Ourofino; Fleith (2005)	114 estudantes. Idade: 05 a 11 anos. 92 meninos. 22 meninas.	Quantitativo	Estudantes com altas habilidades apresentaram escore mais elevado em pontuações de inteligência, autoconceito e criatividade (originalidade verbal) em comparação com os grupos de estudantes com dupla excepcionalidade e com TDAH apenas. Este último grupo também apresentou pontuações elevadas de comportamento antissocial e dificuldades de aprendizagem em comparação com os demais grupos.

Continua

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



Continuação

Revistas Internacionais	2	Leroux; Levitt-Perlman (2000)	01 estudante. Idade: 8 anos. 01 menino	Qualitativo	O estudante com AH/TDAH necessita de intervenções variadas, apoio emocional, social e colaboração entre pais e educadores.
	3	Moon et al. (2001)	09 estudantes. Idade: 08 a 10 anos. 09 meninos.	Qualitativo	Estudantes com AH/TDAH apresentaram dificuldades em regulação emocional e relações com os pares. O TDAH tende a ser um risco no âmbito socioemocional.
	4	Zentall; Moon; Hall; Grskovic (2001)	09 estudantes. Idade: 08 a 10 anos. 09 meninos.	Qualitativo	Indicaram que as altas habilidades conferiram benefícios aos talentos dos estudantes, mas não ofereceram proteção para os sintomas negativos do TDAH (desatenção e problemas com a tarefa de casa). Estudantes com AH/TDAH apresentaram dificuldades de atenção, organização, escrita e desempenho acadêmico, mas também mostraram habilidades superiores em leitura e criatividade.
	5	Chae; Kim; Noh (2003)	177 estudantes. Idade: 06 a 9 anos. 73 meninos. 33 meninas.	Quantitativo	Estudantes com AH/TDAH podem utilizar estratégias de autocontrole para lidar com tarefas entediadas de apresentarem melhor desempenho do que estudantes com TDAH apenas. Apresentaram melhor desempenho em testes e sensibilidade à resposta do que aquelas com TDAH apenas.
	6	Brown, Reichel, Quinlan (2011)	117 estudantes Idade: 06 a 17 anos. 88 meninos. 29 meninas.	Quantitativo	Estudantes com AH/TDAH apresentaram baixo desempenho em 5 de 8 escalas de medição em funções executivas.
	7	Rinn; Reynolds (2012)	116 estudantes. Idade: 12 a 16 anos. 73 meninos. 43 meninas.	Quantitativo	Indicaram que há uma relação significativa entre as características de superexcitabilidade psicomotora e os sintomas de TDAH entre os estudantes com AH.
	8	Nicpon et al. (2012)	112 estudantes. Idade: 6 a 18 anos. 74 meninos. 38 meninas.	Quantitativo	Estudantes com AH/TDAH têm autoestima e autoconceito mais baixos do que os estudantes com AH. Além disso, têm percepção de menor felicidade.
	9	Wood, S.C. (2012)	26 pais 07 professores. Não indicou a idade.	Quantitativo	Houve pontuações médias de pais e professores nas questões de desatenção, hiperatividade/impulsividade, funções executivas e problemas de aprendizagem. Não houve uma correlação significativa na classificação de pais e professores com o uso da escala Conners 3, indicando a necessidade de um exame das propriedades psicométricas e da apropriação dessa escala no diagnóstico de estudantes com dupla excepcionalidade.

Continua

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



Continuação

10	Fugate; Zentall; Gentry (2013)	37 estudantes Idade: 10 a 17 anos. 23 meninos 14 meninas	Quantitativo	Estudantes com AH/TDAH apresentaram pontuações significativamente menores em memória de trabalho do que os estudantes com AH apenas; no entanto tiveram melhores pontuações em criatividade.
11	Whitaker et al. (2015)	125 estudantes. Idade: 6 a 16 anos. 106 meninos. 19 meninas.	Quantitativo	Estudantes com AH/TDAH apresentaram pontuações mais baixas em memória verbal episódica do que os estudantes com AH e significativamente maiores do que os estudantes com TDAH apenas.
12	Fugate; Gentry (2016)	5 estudantes Idade: 12 e 13 anos. 05 meninas.	Qualitativo	Adolescentes com AH/TDAH apresentam baixa autoestima, intensas reações emocionais, falta de foco e dificuldades de relações com os pares sem TDAH e familiares. Possibilidade de estresse emocional na adolescência pode ainda gerar baixa motivação acadêmica e realização pessoal.
13	Gómez Arizaga et al. (2016)	04 estudantes. Idade: 08 a 15 anos. 02 meninos com AH/TDAH e 02 com AH/TEA*	Qualitativo	Estudantes com AH/TDAH apresentam uma visão positiva de si mesmos, consideram-se líderes e reconhecem suas dificuldades em comparação aos seus pares.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras.

* TEA: Transtorno do Espectro Autista. Na análise dos dados, foi considerado apenas o somatório de dois estudantes que apresentaram a coexistência de AH/TDAH.

Concluído

No Quadro 1, nota-se que oito (n=8) pesquisas, recuperadas nas bases de dados, utilizaram o método quantitativo, perfazendo 61,5% do total e cinco (n=5), com 38,5%, foram estudos qualitativos. Além disso, com exceção do estudo de Wood (2012), a amostra dessas pesquisas foi composta por estudantes, constituída por crianças e adolescentes.

No que diz respeito ao gênero dos participantes do estudo, é possível verificar ainda que quatro (n=4) focalizaram características da coexistência de AH/TDAH em estudantes do gênero masculino e que um (n=1) focalizou as características desse tipo de dupla excepcionalidade em estudantes do gênero feminino. É interessante notar ainda que os doze (n=12) estudos, cujos participantes foram estudantes, compuseram uma amostra maior de indivíduos do gênero masculino (n= 550) do que feminino (n= 203). Infere-se, com base nesse dado, que a sub-representação da identificação de pessoas do gênero feminino na área da superdotação (WINNER, 1998; OGEDA; PEDRO; CHACÓN, 2016) também repercute na condição da dupla excepcionalidade. Esse aspecto tem sido, de um modo geral, atribuído a questões culturais que produziram, ao longo da história, barreiras na identificação das altas habilidades em mulheres (PÉREZ; FREITAS, 2012).



É válido salientar que, apesar disso, esses estudos empíricos comprovam que esse tipo de dupla excepcionalidade não só demonstra uma condição única em subpopulações especiais entre indivíduos com AH como também contribui para diferenciação das condições de AH ou TDAH isoladas, contrariando a posição de alguns autores que defendem que os “(...)sintomas de TDAH são na verdade características de superdotação e estão associados aos traços de intensidade e superexcitabilidade que marcam o comportamento assíncrono do superdotado” (BAUM; OLENCHACK, 2002; BAUM et al., 1998; CRAMOND, 1995; SILVERMAN, 1993 apud OUROFINO; FLEITH, 2005, p. 166).

Com base na comprovação dessa dupla condição, foi realizada uma análise temática dos artigos, a partir das seguintes categorias: características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais. Após essa análise, as características encontradas foram catalogadas e classificadas segundo as categorias selecionadas, resultando na listagem apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais de estudantes com AH/TDAH.

Características cognitivas	
1.	Podem apresentar dificuldades de audição, visão, processamento seqüencial, funcionamento executivo, velocidade de processamento e recuperação da informação.
2.	Apresentam alto nível de atividade;
3.	Tendem a demonstrar menos atenção a detalhes;
4.	Têm dificuldade para mudar de atividade;
5.	Podem focalizar e persistir por mais tempo do que os estudantes com TDAH apenas;
6.	São capazes de persistirem em tarefas, apesar dos erros, se, para eles, são desafiantes; contrariamente àqueles que apresentam apenas o TDAH.
7.	Apresentam mais problemas de atenção (atender e seguir comandos, completar fichas de trabalho, rotinas de sala de aula, seguir uma linha de pensamento) em relação ao grupo de estudantes com altas habilidades apenas;
8.	Revelam desorganização, especialmente, no início de atividades ou do dia ou ainda diante de demandas;
9.	Revelam prejuízos na memória verbal episódica em comparação aos estudantes com AH apenas;
10.	Podem ter um melhor desempenho em tarefas de memória verbal estratégica, quando lhe são fornecidas pistas organizacionais;
11.	Podem apresentar melhor desempenho em tarefas de memória verbal episódica em comparação com estudantes com TDAH apenas;
12.	Apresentam diferenças neurocognitivas quando comparados com os estudantes com AH ou com TDAH;
13.	Podem demonstrar ritmo lento de trabalho;
14.	Apresentam problemas de concentração;
15.	Prejuízos na memória de trabalho;
16.	Apresentam um potencial criativo superior em comparação com os estudantes com AH apenas;
17.	Podem demonstrar hiperfoco;
18.	Podem demonstrar falta de foco;
19.	Demonstram melhores estratégias de autorregulação, pois sua alta capacidade pode minorar os problemas relativos à desatenção a depender do tipo de atividade.

Continua



Continuação

Características acadêmicas	
1.	Pode haver discrepância entre o potencial e o desempenho dos estudantes;
2.	Manifestam condutas contraditórias de aprendizagem, pois demonstram alto nível de habilidade como resolução de problemas e criatividade e, em outros momentos, baixo desempenho em diversas atividades;
3.	Demonstram tédio e pouca persistência em atividades pouco estimulantes;
4.	Apresentam baixo desempenho acadêmico;
5.	Têm dificuldades específicas com tarefas de casa e projetos a longo-prazo;
6.	Têm dificuldades de adaptação ao currículo escolar;
7.	Têm dificuldades para iniciar a leitura de textos;
8.	Apresentam resistência em planejar, escrever e reescrever textos;
9.	Realizam trabalhos escolares rápida e descuidadamente;
10.	Apresentam dificuldades com caligrafia, atividades longas e cronometradas;
11.	Apreciam a leitura livre;
12.	Apreciam conteúdos do espaço e de ficção científica;
13.	Apreciam projetos e experimentos de ciências;
14.	Precisam de atividades estruturadas (guias de estudo; <i>checklists</i> etc.)
15.	Apreciam trabalhos concretos e conteúdos de estudos sociais;
16.	Aprendem com trabalhos em grupo, desafios, competições;
17.	Precisam de estimulação cognitiva por meio de uso da linguagem humorística;
18.	Precisam de estimulação cinestésica e visual;
19.	Precisam de motivação social;
20.	Necessitam de apoios acadêmicos e motivacionais de pais e professores;
Características socioemocionais	
1.	Revelam sensação permanente de fracasso escolar por não conseguirem realizar atividades simples de leitura e escrita;
2.	Demonstram resistência para realizar as atividades escolares;
3.	Apresentam condutas disruptivas durante a aula;
4.	Costumam desvalorizar o ambiente escolar;
5.	Demonstram persistência, humildade e consciência de si mesmos;
6.	Revelam seus interesses pessoais;
7.	Costumam usar suas potencialidades para compensar os problemas que podem aparecer;
8.	Apresentam relatos de vivências negativas da escola;
9.	Tendem a apresentar intensa reação emocional;
10.	Têm dificuldades, de um modo geral, na relação com os professores, principalmente por não conseguirem cumprir com as expectativas em torno do seu potencial;
11.	Demonstram alto nível de questionamento das regras existentes;
12.	Podem ter relações positivas ou negativas com os colegas de classe;
13.	Têm tendência a ser emocional e socialmente menos maduros do que seus colegas de classe;
14.	Tendem a ser mais isolados do que seus colegas de classe, mas apresentam capacidade de encontrar amigos que têm os mesmos interesses e condutas semelhantes às deles;
15.	Apresentam baixo autoconceito acadêmico e baixa motivação e autoeficácia;
16.	Podem apresentar condutas de agressão e isolamento;
17.	Podem apresentar uma visão positiva de si mesmos, mas geralmente têm pontuações mais baixas em testes que avaliam autoestima, autoconceito e percepção de felicidade do que aqueles com AH apenas.
18.	Experimentam maior angústia emocional do que os estudantes com AH apenas;
19.	São menos maduros e com mais desajustes emocionais em comparação com estudantes com AH apenas;
20.	Podem apresentar baixa autoestima ou elevada autoestima;

Continua



Continuação

21. Demonstram imaturidade emocional e social dessincronizada de sua inteligência;
22. Demonstram imaturidade, irritação e comportamento irresponsável que parecem contribuir para a rejeição social entre os colegas da escola;
23. Apresentam pobre regulação afetiva;
24. Frustram-se facilmente;
25. Demonstram agressividade na escola com os colegas e com a professora;
26. Apresentam dificuldade de entregar os trabalhos da escola e cumprir com suas responsabilidades em trabalhos em grupos;
27. Apresentam dificuldades nas relações familiares;
28. Mostram perfeccionismo;
29. Apresentam capacidade de discriminar seus comportamentos apropriados e inapropriados;
30. Demonstram capacidade de demonstrar comportamento pró-social com participação nas atividades da escola e controle da impulsividade;
31. Demonstram, na adolescência (meninas), aumento de problemas com habilidades sociais, abuso de substâncias e desordens alimentares;

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras.

Concluído.

Não se pode, é claro, afirmar que estão elencadas nesta listagem (Quadro 2) todas as características acadêmicas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes com AH/TDAH, seja porque, em todos os artigos, os autores salientaram a presença de limitações que impedem afirmações generalizadas sobre esse tipo de dupla excepcionalidade, seja também em função da situação paradoxal que se apresenta, indicando a complexidade da identificação dos quadros de dupla excepcionalidade (FLINT, 2001; MULLET; RINN, 2015).

Salienta-se ainda que a listagem das características desses estudantes duplamente excepcionais, obtida por meio desta revisão, não deve ser tomada como determinante, não só porque as concepções de AH, os participantes e os métodos de investigação variaram ao longo dos estudos, impossibilitando comparações entre os resultados das pesquisas, mas também porque essa variação impede a generalização dos achados.

5 Considerações finais

Os resultados obtidos com esta revisão claramente assinalam para a necessidade de mais investigações empíricas sobre este tipo de dupla excepcionalidade. Além disso, demonstraram que existe um perfil de características acadêmicas, cognitivas e socioemocionais da coexistência de AH e TDAH único e complexo. Nesse sentido, infere-se que é necessária uma avaliação compreensiva para identificação das capacidades dos estudantes e áreas de desenvolvimento.

Essa avaliação implica em construção de instrumentos avaliativos psicoeducacionais para identificação desse tipo de dupla excepcionalidade. Além disso, sugere-se que os estudos em relação a esse tipo de dupla excepcionalidade possam ser replicados, o que, conseqüentemente, pode levar a elaboração de um perfil de características acadêmicas,

cognitivas e socioemocionais delimitado, com mais evidências das características desses estudantes duplamente excepcionais.

Vale frisar também que a listagem de características, obtida por meio desta revisão sistemática, pode ser um caminho na elaboração de instrumentos de identificação desse tipo de dupla excepcionalidade mais precisos e ainda auxiliar os educadores na escola a perceberem a situação paradoxal que constitui a coexistência de AH e TDAH em seus alunos.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (AMP). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALDWIN, L. et al.. Twice-exceptional learners: the journey toward a shared vision. **Gifted Child Today**, v. 38, n. 4, p. 206-214, 2015. Disponível em: <http://sagepub.com/journalsPermissions.nav>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 279p.

BARKLEY, R.. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Trad. Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 35-64.

BROWN, T. E., REICHEL, P. C.; QUINLAN, D. M.. Executive function impairments in high IQ children and adolescents with ADHD. **Open Journal of Psychiatry**, v.1, n.2, p. 56-65, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/864c/e712e89bcf2f27ab2eb3f4f960eb2300ede3.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

CHAE, P. K.; KIM, Ji-Hye; NOH, K.S. Diagnosis of ADHD among gifted children in relation to KEDI-WISC and T.O.V.A. performance. **Gifted Child Quarterly**. v. 47, n. 3, p. 192- 201, 2003. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1177%2F001698620304700303>. Acesso em: 10 jun. 2019.

COLEMAN, M. R.; HARRADINE, C.; KING, E. W. Meeting the needs of students Who are twice exceptional. **Teaching Exceptional Children**, v. 38, n. 1, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/0OTmLv>. Acesso em: 25 abr. 2018

CONEREJOS- SOLAR, M. L. et al. Aportes a la comprensión de la doble excepcionalidad: Alta capacidad con trastorno por déficit de atención y alta capacidad con trastorno del espectro autista. **Revista Educación**, vol. 42, núm. 2, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44055139016>. Acesso em: 28 dez. 2018.

CORDEIRO, A. M. et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 428-431, Dec. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FLINT, L. J. Challenges of identifying and serving gifted children with ADHD. **TEACHING exceptional children**, v. 33, n. 4, p. 62-69, 2001. Disponível em: <http://iag->



online.org/resources/ADHD/Professional/Discussion-on-Diagnosis-and-Educational-Concerns.pdf. Acesso em: 03 jan. 2019.

FOLEY-NICPON, M. et al. Self-esteem and self-concept examination among gifted students with ADHD. **Journal for the Education of the Gifted**. v. 35, n. 3, p. 220-240, 2012. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1177%2F0162353212451735>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FOLEY-NICPON, M. et al. Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going? **Gifted Child Quarterly**. v. 55, n. 1, 2011, p. 3–17. Disponível em: <http://gcq.sagepub.com>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FUGATE, C. M.; GENTRY, M. Understanding adolescent gifted girls with ADHD: motivated and achieving. **High Ability Studies**. v. 27, n. 1, p. 83–109, 2016. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1080/13598139.2015.1098522>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FUGATE, C. M.; ZENTALL, S.S.; GENTRY, M. Creativity and working memory in gifted students with and without characteristics of Attention Déficit Hyperactive Disorder: lifting the mask. **Gifted Child Quarterly**. v. 57, n. 4, p. 234-246, 2013. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1177%2F0016986213500069> . Acesso em 10 jun. 2019.

GOMEZ ARIZAGA, M. P. et al . Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chilenos. **Revista de Psicología**, Lima , v. 34, n. 1, p. 5-37, 2016 . Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472016000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 dez. 2018.

HUA, O. L.; SHORE, B. M.; MAKAROVA, E. Inquiry-based instruction within a community of practice for gifted-ADHD college students. **Gifted Education International**. v. 30, n.1, p. 74-86, 2014. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1177%2F0261429412447709>. Acesso em 10 jul. 2019.

LEROUX, J. A. The gifted child with attention déficit disorder: an identification and intervention challenge. **Roepier Review**, v. 22, n. 3, p. 171-176, 2000. Disponível em: <https://sci-hub.tw/http://dx.doi.org/10.1080/02783190009554028>. Acesso em: 10 jun. 2019

MULLET, D. R.; RINN, A. N.. Giftedness and ADHD: identification, misdiagnosis, and dual diagnosis. **Roepier Review**, v. 37, p. 195-207, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283283213_Giftedness_and_ADHD_Identification_Misdiagnosis_and_Dual_Diagnosis. Acesso em 09 jan. 2019.

NEIHART, M. Gifted children with Asperger's Syndrome. **Gifted Child Quarterly**, v. 44, 2000, p. 222-230. Disponível em: <http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/001698620004400403>. Acesso em 15 abr. 2018.

NEIHART, M. Gifted children with Attention Déficit Hiperactivity Disorder. **Eric Digest #E649**, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254641575_Gifted_Children_with_Attention_Deficit_Hyperactivity_Disorder_ADHD. Acesso em: 03 jan. 2019.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K. M; CHACON, M. C. M. A sub-representação da mulher no universo da superdotação. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**



ESPECIAL E INCLUSIVA E 13ª JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316221202>. Acesso em: 20 jul. 2019.

OUROFINO, V. T. A. T. de; FLEITH, D. S.. Um estudo comparativo sobre a dupla excepcionalidade: superdotação/hiperatividade. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 4, n. 2, p. 165-182, 2005 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 dez. 2018.

PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N.. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 18, n. 4, p. 677-694, Dec. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 jul. 2019.

REIS, S. M.; BAUM, S. M.; BURKE, E.. An Operational Definition of Twice- Exceptional Learners: Implications and Applications. **Gifted Child Quarterly**, v. 58, n. 3, 2014, p. 217–230. Disponível em: <http://gcq.sagepub.com>. Acesso em 14 abr. 2018.

RINN, A. N.; REYNOLDS, M. J. Overexcitability and ADHD in the gifted: an examination. **Roeper Review**, v. 34, n. 1, p. 34-45, 2012. Disponível em: <https://www.positivedisintegration.com/Rinn&Reynolds2012.pdf>. Acesso em 12 jun. 2019.

RONKSLEY-PAVIA, M.A Model of Twice-Exceptionality: Explaining and Defining the Apparent Paradoxical Combination of Disability and Giftedness in Childhood. **Journal for the Education of the Gifted.v.38, n. 3, p. 318-340, 2015.**Disponível em:<http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0162353215592499>. Acesso em: 15 jul. 2018.

WEBB, J.; LATIMER, D. ADHD and Children Who are gifted. **The Council for Exceptional Children. Reston, 1993.** Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED358673.pdf>. **ERIC Digest N.522.** Acesso em: 03 jan. 2019.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 289p.

WOOD, S. C. Examining parent and teacher perceptions of behaviors exhibited by gifted students referred for ADHD: diagnosis using the Conners 3(an exploratoy study). **Roeper Review**. V. 34, n. 3, p. 194-204, 2012. Disponível em: <http://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1080/02783193.2012.686426>. Acesso em: 10 jun. 2019.



IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES DOS 5º ANOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ESCOLAS DE CAMPO GRANDE

Eliane de Fátima Morais Fraulob – CEAM/AHS¹

Marcela Luzio Ferreira Moquiuti – CEAM/AHS²

Priscilla Basmage Lemos Drullis – CEAM/AHS³

Eixo 2. Altas habilidades Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade.

Situação: Pesquisa em andamento

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A identificação de estudantes dos 5º anos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), em Campo Grande-MS, é realizada pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), cuja finalidade é identificar, avaliar e atender os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O objetivo deste estudo é realizar uma investigação e levantamento de dados quantitativos e qualitativos com os estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental I das Escolas Estaduais de Campo Grande/MS, com o intuito de identificá-los com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e selecioná-los para avaliação de AH/SD, garantindo o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia é qualitativa, margeada por uma pesquisa de campo que foi dividida em três fases. Estão participando 1031 estudantes, distribuídos em 24 escolas estaduais. Os resultados parciais da primeira fase, que utilizou os instrumentos “Autonegação e Nomeação pelo Colega”, além da “Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação”, apontaram 64 estudantes com indicadores de AH/SD. Além disso, vários desafios, no processo de triagem, foram enfrentados: (a) falta de local adequado para realização da pesquisa, (b) falta de informação da equipe pedagógica da escola frente ao tema de AH/SD e (c) mitos em relação às AH/SD. Finalmente, acredita-se que, com a continuação desta pesquisa, será possível conhecer melhor a realidade das escolas públicas estaduais de Campo Grande, sobretudo, tendo como horizonte investigativo esse público-alvo da Educação Especial.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação. Avaliação. Instrumentos de Identificação.

¹**Eliane de Fátima Morais Fraulob.** Mestranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Gerente do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS. E-mail: elianisis2@gmail.com.

²**Marcela Luzio Ferreira Moquiuti.** Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. Técnica do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS. E-mail: marcelahistur@gmail.com.

³**Priscilla Basmage Lemos Drullis.** Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco e em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade São Luís. Técnica do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS. E-mail: pribasmage@hotmail.com.

Introdução

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) foi instituído pelo decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017, e tem como objetivo identificar, avaliar, acompanhar, prestar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), da Rede Estadual de Ensino, oferecendo enriquecimento curricular nas áreas de Arte e Criação, Arte e Desenho, Música, Ciência da Natureza, Física, Matemática, Linguagem, Prática Pedagógica do Xadrez, Pedagogia, Química, Filosofia e Projetos. Além de promover a formação continuada dos profissionais da educação, oferecer orientação e acompanhamento às famílias e à comunidade escolar. É válido ressaltar que atualmente, neste centro, são atendidos cento e sessenta e cinco estudantes (n=165), oriundos da Rede Estadual de Ensino, entre cinco (n=5) e vinte e dois anos (n=22) de idade.

Este estudo, visando à identificação de estudantes dos 5º anos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), surgiu em decorrência de uma solicitação da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), que estipulou metas para possibilitar o enriquecimento das habilidades e exploração do potencial destes estudantes com AH/SD, justificando a necessidade de identificá-los o mais cedo possível, pois este ano escolar refere-se à idade (10 anos) que inicia o processo de maturação de suas potencialidades, dando um salto qualitativo da infância que determina a precocidade. Para Piske (2016):

A identificação precoce das crianças superdotadas é essencial, mas não deveria ter como principal objetivo dizer se a criança “é ou não é” superdotada, pois a superdotação é mais um processo emergente do que um produto. Portanto a avaliação só fará sentido se for possível oferecer uma intervenção psicoeducativa eficaz e adequada, conforme as características e necessidades de cada discente. Neste sentido, a identificação deve ser planejada de acordo com os objetivos inerentes às formas de intervenção previstas e disponíveis pelo sistema educacional. (PISKE 2016, p. 256).

O CEAM/AHS segue o conceito de Altas Habilidades/Superdotação disposto na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e o processo de identificação, pautado nos estudos da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994) e na Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986; 2004).



É válido ressaltar que a avaliação do CEAM/AHS contempla uma análise por meio de atividades que visam a reforçar a afinidade do estudante com uma ou mais inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal), embasada no conceito de Altas Habilidades/Superdotação, o qual é compreendido como a intersecção de três conjuntos de traços (habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade) (RENZULLI, 1986; 2004), permitindo, dessa forma, apoiar-se nos indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências.

Tanto Gardner (1994) como Renzulli (2004) consideram a inteligência em uma concepção multidimensional. Nessa perspectiva, por meio da observação de comportamentos dos estudantes em atividades pedagógicas e criativas, a equipe técnica do CEAM/AHS avalia os estudantes da rede estadual de ensino de Campo Grande. Sendo assim, a avaliação é pautada em investigar as potencialidades, por meio de um processo contínuo, flexível e coerente com a sua realidade, considerando os aspectos como o contexto social, a motivação intrínseca e o comportamento do estudante. Para Gonçalves e Fleith (2016):

[...] vale lembrar que o processo de identificação: faz sentido apenas se acompanhado de um plano educacional ou a um atendimento ou serviço; seja contínuo no sentido de ajudar os alunos a conhecerem e entenderem o seu potencial; seja flexível uma vez que não existe um perfil único de aluno superdotado; seja baseado em uma concepção de superdotação validade cientificamente; avalie características dos indivíduos à luz dos contextos escolar, familiar, social, cultural e histórico no qual o aluno está inserido (GONÇALVES; FLEITH, 2016, p. 285).

Com esse olhar qualitativo e processual, a equipe técnica do CEAM/AHS realiza a identificação, oferecendo apoio pedagógico aos estudantes e orientações à família, professores e comunidade de uma maneira geral, enquanto os professores do AEE promovem o atendimento educacional especializado de enriquecimento curricular partindo da área de interesse do estudante, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de suas habilidades.

Diante do exposto, parte-se da seguinte questão de pesquisa: quais os desafios que surgem no processo de identificação de estudantes com AH/SD em escolas da rede Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul? Sabe-se que a identificação é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes, pois, como afirma Chacón (2016, p. 235), “é preciso que tais educandos sejam reconhecidos e incentivados a explorar seus interesses, desenvolvendo ao máximo suas habilidades”.

Objetivo Geral

Realizar uma investigação e levantamento de dados quantitativos e qualitativos com os estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental I das Escolas Estaduais de Campo Grande/MS, com o intuito de identificá-los com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e selecioná-los para avaliação de AH/SD, garantindo o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Objetivos específicos

- a) Identificar os desafios que surgem no processo de identificação de estudantes com AH/SD em escolas da rede Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul;
- b) Orientar os professores regentes dos 5º anos sobre o desenvolvimento do Projeto.
- c) Capacitar os professores a respeito dos procedimentos para aplicação dos instrumentos de sondagem aos estudantes com indicadores de AH/SD.
- d) Avaliar e identificar os estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nos 5º anos do Ensino Fundamental I da Rede Estadual de Ensino.

Método

Adota-se, em todas as fases deste estudo, a pesquisa de campo, por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, que, segundo Godoy (2005), visa à descrição, compreensão e interpretação do fenômeno em estudo, o qual foi dividido em três fases (triagem, avaliação, identificação).

Local e participantes

A pesquisa está sendo realizada em vinte e quatro (n=24) escolas estaduais de Campo Grande - MS, que oferecem 5º anos e estão participando 1031 estudantes.

Procedimentos e instrumentos de coleta de dados da primeira fase

A equipe técnico-pedagógica do CEAM/AHS utilizou os instrumentos de “Aut nomeação e Nomeação pelo Colega”, elaborados por Renzulli e Reis (1997). Após a aplicação dos instrumentos, foi entregue aos professores, pela equipe técnica pedagógica do CEAM/AHS, o instrumento: “Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD)” de Pérez e Freitas (2016). Além desses, foram utilizados instrumentos elaborados pela Equipe Técnica Pedagógica do CEAM/AHS: “Ficha de



Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades/Superdotação em Sala de Aula”.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados por meio de tabulação, gerando gráficos com os quantitativos de estudantes selecionados, dos quais foi considerado o critério estabelecido por Pérez e Freitas (2016), segundo o qual o nome do estudante deve aparecer 51% em relação ao total da turma do referente ano escolar. Além desse critério de identificação, a equipe técnico-pedagógica também está se baseando na análise dos comportamentos dos estudantes, buscando interpretar hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Resultados Parciais e Discussões

Nesta primeira etapa do estudo, a identificação teve início com a sondagem nas vinte e quatro Escolas Estaduais de Campo Grande-MS, que oferecem 5º anos, por meio de formação à coordenação, direção e professores responsáveis. Os professores utilizaram o instrumento elaborado pela equipe técnica pedagógica do CEAM/AHS: Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação (LIVIAH/SD de Pérez e Freitas (2016), para tabular e selecionar os estudantes com indicadores de AH/SD.

A equipe técnica de avaliação aplicou os instrumentos denominados “Autonomeação” e “Nomeação pelo Colega”, elaborados por Renzulli e Reis (1997), os quais, conforme Pérez e Freitas (2016):

Permite (sic) observar o potencial presente nas áreas de maior destaque, algumas características gerais das AH/SD (senso de humor, liderança e cooperação com os demais) e indicadores básicos de criatividade e comprometimento com a tarefa entre as crianças de uma mesma turma, mediante pergunta simples que são respondidas por elas mesmas e por seus colegas. (PEREZ e FREITAS, 2016, p. 41).

Dos 1.031 estudantes avaliados na primeira etapa, referentes às vinte e quatro escolas (n=24) da rede estadual de ensino, após a análise dos dados quantitativos e qualitativos, foram identificados 64 estudantes com indicadores de superdotação. Foi alcançado o resultado que equivale a aproximadamente 5% do total de estudantes que participaram dessa seleção, com base em Renzulli (1986), tendo como referência as estimativas de 3 a 15% da população com indicadores de AH/SD.



Os estudantes selecionados, nesta primeira fase, farão parte da segunda fase da pesquisa, que é composta pela avaliação de teste psicométrico e pela observação de comportamentos em atividades pedagógicas e criativas. Como reforça Pérez (2013):

A identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas escolas brasileiras é uma prática crescente e necessária, fundamentalmente a partir da aprovação da nova Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008a); do Decreto n. 6.571/08 (Brasil, 2008b), que determina a adjudicação de matrícula adicional para os alunos atendidos por essa modalidade. (PÉREZ, 2013. p. 58).

Apesar de encontramos vários desafios, no processo de triagem, seleção e identificação, como falta de local adequado para realização da pesquisa, falta de informação da equipe pedagógica da escola frente ao tema de AH/SD e mitos sobre as AH/SD diante da desinformação, conseguimos realizar a contento o objetivo inicial, investigando e levantando dados quantitativos e qualitativos com os estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental I das Escolas Estaduais de Campo Grande/MS, identificando os que apresentaram indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e selecionando-os para avaliação de AH/SD (segunda fase deste estudo).

A realização da identificação ainda nos primeiros anos escolares, neste caso nos 5º anos, possibilita que todos os estudantes participem do processo, aumentando as chances de encontrar indicativos de AH/SD, superando, assim, a invisibilidade desses estudantes no contexto escolar. De acordo com Lima e Moreira (2018):

A identificação de Altas Habilidades/Superdotação é fundamental no processo educativo, pois muitas vezes esses estudantes não são compreendidos, ao contrário, são completamente negligenciados pelo contexto educacional, podendo gerar desperdício de potencial. Acreditamos que a participação em programas especiais pode favorecer o declínio de problemas de ajustamento, pois passam a conviver com pessoas que apresentam características semelhantes e o encontro com seus pares propicia autoconhecimento. (LIMA; MOREIRA, 2018. p. 285).

Para Santos e Fleith (2018), cabe ressaltar também que a identificação é somente uma das etapas a serem atingidas junto aos alunos superdotados, já que tão importante quanto identificá-los, é dar-lhes oportunidades para estimularem seu potencial e atenderem suas necessidades pessoais.



Vale salientar que a morosidade na identificação deste estudante e o não atendimento as suas necessidades especiais poderão gerar uma série de desajustes ao desenvolvimento desse aluno, colocando-o em situações de risco acadêmico e social. Quanto mais cedo for identificado o estudante, mais chances de ele tornar-se apto a utilizar seus talentos no sentido de atingir satisfação e produtividade em sua vida.

Considerações Finais

Em seu conjunto, é plausível acreditarmos que as informações levantadas na primeira fase da pesquisa apresentam um panorama significativo para a identificação dos indicadores das Altas Habilidades/Superdotação que se mostra indissociável daquela idade e série, ressaltando, dessa forma, o seu caráter exploratório.

Sendo assim, acredita-se que a realização desta pesquisa tem-se mostrado relevante e com indicações de futuros avanços na educação desses estudantes nas vinte e quatro escolas de Campo Grande, pois os estudantes que estão apresentando os indicadores de AH/SD ainda terão uma caminhada escolar e mais oportunidades de aprimorar suas habilidades e aprofundar seus interesses.

Assim, num primeiro momento, entendemos que um dos objetivos propostos foi alcançado, de maneira que apareceram estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na triagem realizada, embora haja ainda necessidade de maior informação da temática nas escolas, de formação de equipe pedagógica para uma indicação mais fidedigna, o qual constitui um fator que pode contribuir significativamente para a desmitificação dos mitos em relação às AH/SD.

Notamos também que é necessário enfrentar alguns desafios em relação ao contexto e às condições (ambiente, espaço, recurso, condições psicopedagógicas) onde estão sendo aplicados os instrumentos de triagem, de modo que tem gerado reflexões acerca de como se pode superar tal problemática. A equipe, desse modo, tem ponderado e adequado a investigação, seleção, avaliação e o encaminhamento destes estudantes ao CEAM/AHS.

Na segunda fase desta pesquisa (em andamento), estão sendo realizadas as avaliações destes estudantes selecionados, o que pode nos fornecer base empírica para obtenção dos dados que julgamos necessários para a interpretação e análise da realidade pesquisada, possibilitando um aprofundamento sobre a realidade das escolas públicas estaduais de Campo Grande, tendo, invariavelmente, como horizonte investigativo, esse público-alvo da Educação Especial.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

CHACON, M. C. M; MARTINS, B.A. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? **Revista Educação Especial**. v. 29, n. 54, p. 233-246, 2016. Disponível em:<<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: abr.2019.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa.

GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, p.80-89, mai./ago.2005.Disponível:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21573/18267>>. Acesso em: 24 de out.de 2019.

GONÇALVES, F. C.; FLEITH, D.S. Alternativas de identificação de alunos superdotados. *In* PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M. S. B.; STOLTZ, T.; (eds.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016, p. 277-288.

LIMA, D. M. P.; MOREIRA, L. C. O professor frente à identificação do estudante com Altas Habilidades/ Superdotação na universidade. *In* VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018, p. 271-286.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PÉREZ, S. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B. Encontros e desencontros na identificação dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Psicologia Argumento**. v. 31, n. 72, p. 57-78, jan./mar. 2013.Curitiba. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.7582>>. Acesso em: 24 out. 2019.

PISKE, F. H. R. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): como identificá-los? *In*: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M. S. B.; STOLTZ, T.; (orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016, p. 249-259.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: RENZULLI, J. S.; REIS S. **The triad reader**. Mansfield Center (CT): Creative Learning Press, 1986, p. 53 – 92.Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_ThreeRing_Conception_of_Gifte>



ness A Developmental Model For Promoting Creative Productivity>. Acesso: 26 jun. 2018.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The School wide enrichment model:** a how-to guide for education al excellence. 2ª ed.. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre: RS, n.1 (52), p. 75-131, jan/abr, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

SANTOS, F. C. G. S; FLEITH D. S. Alternativas de Identificação de alunos superdotados. *In*: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M. S. B.; STOLTZ, T. (orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade:** Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá, 2016, p. 277-288.

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcela Luzio Ferreira Moquiuti – CEAM/AHS¹

Eixo 2. Altas habilidades Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade.

Situação: Pesquisa em andamento

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Esta pesquisa é realizada no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e tem o objetivo de analisar o processo de avaliação e de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação realizado pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) nas escolas estaduais de Campo Grande – MS. O referido centro foi criado no ano de 2017 com objetivo de identificar e proporcionar atendimento ao estudante com Altas Habilidades/Superdotação. A identificação dos estudantes é realizada pela equipe técnica de avaliação e constitui uma ação importante para a escola, família e estudante, o que justifica a realização deste estudo que aborda aspectos fundamentais que perpassam o processo de avaliação e identificação, para tanto foi realizada uma abordagem metodológica qualitativa por meio de pesquisa documental e análise de entrevistas semiestruturadas com quinze sujeitos: estudantes, pais, professores e técnicos do CEAM/AHS que participaram do processo de avaliação realizado por este centro e até o momento temos como resultados preliminares respostas dos entrevistados que indicam a necessidade de rever questões neste processo como os tipos de instrumentos utilizados e a formação sobre a temática oferecida nas escolas.

Palavras Chave: Altas habilidades/Superdotação. Avaliação. Identificação.

Introdução

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS foi criado no ano de 2017 com o objetivo de identificar e atender os estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. O processo de avaliação e identificação é realizado por este centro em todas as escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande MS e inicia com o encaminhamento do estudante à equipe

¹ **Marcela Luzio Ferreira Moquiuti.** Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. Técnica do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS. E-mail: marcelahistur@gmail.com

técnica de avaliação e constitui uma ação importante não apenas para o estudante mas para a escola e a família.

Desde 2005 com a criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S pelo Ministério da Educação o atendimento aos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na capital do Mato Grosso do Sul vem crescendo consideravelmente passando de 40 estudantes atendidos em 2010 para 187 estudantes matriculados no primeiro semestre de 2018. Este crescimento revela também que o processo de avaliação nas escolas tem possibilitado a identificação de um número cada vez maior de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, fato que merece reflexão e análise diante de questões quanto aos critérios adotados para identificar estudantes, a formação e conhecimento sobre temática dos profissionais que realizam o processo de avaliação, entre outros fatores que perpassam tal processo e que serão tratados ao longo de três capítulos deste trabalho.

As teorias que norteiam o atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são as teorias dos Três Anéis do psicólogo Joseph Renzulli (1986) e das Múltiplas Inteligências do psicólogo Howard Gardner (1994), nesta pesquisa as duas teorias, contribuem com a análise do processo de avaliação realizado pelo CEAM/AHS, pois sinalizam os indicadores de AH/S como reforça Pérez (2009):

Os dois conceitos adotados para os instrumentos propostos (Teoria das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis) já são bastante conhecidos e existe bibliografia suficiente sobre eles. A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito Inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços - habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências (PEREZ 2009, p.302)

Tais indicadores de Altas Habilidades/Superdotação- AH/SD são muitas vezes difíceis de serem observados no contexto escolar devido a existência de muitos mitos que ainda perpassam a temática e quando falamos em avaliação e identificação de indivíduos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação é necessário considerar as mudanças ao longo dos anos, as concepções tradicionais da temática dão lugar para as experiências, as influências

ambientais, o potencial, passando de um viés unidimensional para o multidimensional. A multidimensionalidade deste processo abre espaço para várias possibilidades.

Quando não há este entendimento sobre a temática, o estudante com indicadores que até então está invisível aos olhos do professor e da família, não chega ao técnico da educação especial para ser avaliado. Deixar de passar por um processo de avaliação que pode lhe possibilitar ir além e aprofundar seus conhecimentos na área de seu interesse pode trazer muitos problemas ao estudante, como desestímulo, descontentamento, depressão e até o rótulo de “estudante problema” e, portanto, as necessidades educacionais especiais nunca serão atendidas, como ressalta Piske (2016):

É importante ressaltar que tanto a identificação quanto a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação representam ainda um desafio para os profissionais da educação, pois na maioria das vezes, estes levam em consideração as suas necessidades educacionais especiais (NEEs) (discentes, nem chegam a ser identificados para ter acesso a um atendimento (PISKE, 2016, p. 255).

Neste sentido a avaliação e identificação de estudantes com indicadores de AH/SD é fundamental para garantir o atendimento educacional especializado com vistas na inclusão. Olhar para as habilidades e interesses do educando na escola e verificar a forma como ele aprende, como desenvolve suas atividades e os projetos que pretende realizar é importante, mas é necessário que isso seja realizado com muita responsabilidade, critérios e em conformidade com a realidade do estudante.

Objetivos

Analisar o processo de avaliação e de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) nas escolas estaduais de Campo Grande – MS.

Método

Este trabalho procurou investigar como se dá o processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS em duas escolas estaduais de Campo Grande-MS, uma de Ensino Fundamental e a outra de Ensino Médio, por meio da pesquisa qualitativa na perspectiva histórico-cultural que tem como referencial teórico Renzulli (1986), Gardner (2004) e no Brasil: Gonçalves e Fleith (2016), Pérez (2016), Delou (2016), entre outros inseridos na pesquisa.

Foi realizada entrevista semiestruturada com 15 sujeitos entre estudantes, professores, pais e técnicos, além da análise documental. Os critérios utilizados na escolha dos sujeitos desta

pesquisa foram: a entrevista com um professor de cada escola (ensino fundamental e médio), as duas áreas da superdotação (criativo-produtivo e acadêmica) identificadas em cada escola, totalizando 4 estudantes e seus respectivos responsáveis, além de 5 técnicos que realizam a avaliação e identificação nas escolas sendo 2 pedagogos e 2 psicólogos com pouco tempo de atuação e igualmente o mesmo número de psicólogos e pedagogos com maior tempo de atuação no CEAM/AHS e o último sujeito escolhido para colaborar com a pesquisa é um técnico que trabalha no CEAM/AHS desde o início deste atendimento com a criação do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S.

As questões como o entendimento dos professores sobre a temática, a formação e experiências dos técnicos, o que pensam os estudantes e responsáveis sobre as AH/SD, são alguns dos questionamentos que intentamos responder. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturada que foi gravado e transcrito na íntegra até o presente momento com um tipo de cada que participaram do processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS nas escolas. Além da entrevista semiestruturada, os instrumentos utilizados no processo de avaliação e identificação com a escola, estudante, família e documentos do CEAM/AHS. Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas a sua voz carrega o tom de outras vozes refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe e momento histórico cultural (Zanette, 2017).

Com base no material coletado por meio dos procedimentos elencados, far-se-á a análise dos dados, buscando compreender o processo de avaliação e identificação do estudante com AH/SD realizado pelo CEAM/AHS no contexto escolar.

Resultado e Discussões

A pesquisa encontra-se em fase de realização e até o presente momento foram coletadas informações de parte dos colaboradores participantes da entrevista semiestruturada.

Seguindo o roteiro de entrevista semiestruturada com cada grupo de sujeitos, organizamos os primeiros resultados nos Quadros 1 a 4, que trazem os aspectos abordados e as respostas dos sujeitos. Ressaltamos que as análises estão em fase de elaboração, mas as respostas dos entrevistados indicam fragilidades no processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS que este estudo pretende discutir.

Quadro 1 - Respostas à entrevista: professor.

PROFESSOR	
SUJEITO A	
Aspecto 1: A importância do Processo de Identificação	O quanto antes identificar habilidades diferenciadas nesses alunos, melhor para o aluno, para o professor e para a escola.
Aspecto 2: Frequência que o professor procura os técnicos da Educação Especial	Para ser sincero, a gente procura a direção, a coordenação, mais como um elogio, que o aluno tá fazendo um trabalho diferenciado em sala, do que para encaminhamento sobre Altas Habilidades/Superdotação, pois nós temos poucas informações sobre isso.
Aspecto 3: Sobre os instrumentos de avaliação do professor	Enquanto professora para responder o instrumento que foi dado, eu achei um pouco limitado, eu acho que seria mais interessante que nós pudéssemos explicar isso, e a pessoa que ta recebendo esse material, conseguir identificar da forma adequada o que nós estamos dizendo ali.

Fonte: dados de pesquisa

Os aspectos e abordados no quadro 1 indicam a importância do processo de avaliação para o aluno, professor e para a escola e fica claro que ainda existe falta de informação sobre esta temática e a necessidade de aumentar as possibilidades para professor informar a equipe técnica os comportamentos de seu aluno e não apenas por meio de um instrumento específico. Temos observado que a desinformação, a falta de conhecimento e a menos valia podem contribuir para a manifestação do preconceito social em relação aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Delou, 2016).

Quadro 2 - Respostas à entrevista: responsável pelo estudante.

RESPONSÁVEL - SUJEITO A	
Aspecto 1: A importância da identificação	A identificação e a posterior convivência com as outras crianças com altas habilidades foi muito importante pra Larissa, foi extremamente importante, haja vista que no colégio determinado momento antes dela ser diagnosticada certinho, ela tava já tentando tirar notas baixas pra que ela fosse aceita no meio dos coleguinhas do colégio, então a gente presenciou junto com a diretora do colégio, momentos que pra ela ser aceita no meio social, ela tinha que tirar um oito, um sete, porque já tava naquele.. né, Nerd, CDF, excluída da turminha que ela gostava e hoje, após algum tempo, é maravilhoso a aceitação dela com ela mesma, ao saber que tem muitas crianças e muito mais especiais que ela. [...] inclusive é um motivo de muito orgulho pra gente, com tão pouco tempo no CEAM/AHS, ela foi condecorada, ganhou o primeiro lugar nas áreas exatas na FETEC, aqui em campo Grande na Universidade Federal.
Aspecto 2: Pontos negativos	A exigência, a pessoa que tem altas habilidades precisa ser desafiada e se ela encontra um fato novo que interessa a ela, ela quer ir até o fim, quer descobrir o porquê das coisas.

Fonte: dados de pesquisa.

Os Aspectos abordados sobre a importância da identificação, os pontos positivos e negativos para o responsável pela estudante identificada exposto no quadro 2, evidenciaram que após ser identificada a estudante passou a se aceitar e começou a desenvolver projetos importantes. Os pontos negativos na opinião do entrevistado referem-se à exigência e a necessidade dos estudantes serem desafiados todo o tempo. A fala da estudante ressalta a importância que a identificação representa para os estudantes com indicadores de AH/SD e como essa identificação está sendo realizada pelo CEAM/AHS faz toda a diferença posteriormente no Atendimento Educacional Especializado.

Quadro 3 - Respostas à entrevista: estudante.

ESTUDANTE - SUJEITO A	
Aspecto 1: Conhecimento sobre a Temática	Antes de ser identificada eu nunca ouvi falar em Altas Habilidades ou superdotação e eu acho que isso importante pra pessoa que vai ser identificada.
Aspecto 2: A importância em ser identificado	Sim demais, inclusive acho que tudo isso que tá acontecendo, a oportunidade de ter apresentado meu trabalho na Fetec e outros projetos incríveis que eu fiz no CEAM, são graças a vocês e eu não teria a oportunidade de fazer na minha escola;
Aspecto 3: Como foi o processo de Avaliação	Eu acho que a linguagem e o jeito é muito formal, então muitas vezes a gente ficava meio em pressão de responder, a gente nem sabia mas a gente respondia. Se eu tivesse a oportunidade de fazer de novo eu tentaria manter mais a calma, e eu gostaria muito que os técnicos me ajudassem com isso, controlar a ansiedade e essas coisas. Muitas vezes a pessoa quer focar no que ela já sabe e no que ela gosta [...]eu só focava na matemática e nas ciências, mas se eu soubesse eu gostaria de ter marcado as opções sobre física e química e talvez dança e outra matérias, e hoje vamos supor perguntava nos testes se a gente era bom em alguma coisa, as vezes eu só gostava daquela coisa e não era muito boa. Eu acho que tinham muitas atividades e as vezes quando a pessoa está nervosa ela vai tipo... eu tenho que responder isso focado nisso, então pelo fato de ser muita coisa ela fica pensando, se eu responder isso eu vou ser avaliada, não vai dar certo nisso, mas a pessoa acaba as vezes não sendo ela mesma, ela acaba respondendo coisas que ela acha serem mais inteligentes, pensa numa resposta pra ela conseguir entrar, então pelo fato de ter muitas perguntas e a pessoa fica pensando nisso, ela fica muito nervosa , só vai no seu interesse e não é ela mesma.
Aspecto 4: Área de Identificação corresponde com área de Interesse atual.	Sim as duas áreas que eu fui identificada são as que eu mais gosto mas pelo que eu falei da gente ter uma coisa de gostar e de saber fazer, se eu fosse identificada na dança eu gostaria muito, porque isso mostraria que eu tenho como me aprofundar mais, eu fui identificada em poder aprofundar mais, quando a gente entra no CEAM a gente pode escolher só que de início, por a gente estar confusa, ela não vai entrar nas coisas que não conhece ou não foi identificada, ela só vai entrar na área que foi identificada e se eu fosse identificada em dança muitas coisas seriam diferente.

Fonte: dados de pesquisa.



Os aspectos abordados com o estudante mostram que o processo de avaliação e identificação constitui grande importância para o desenvolvimento de suas potencialidades. De acordo com a resposta do estudante na entrevista observamos questões que precisam de reflexão, como os tipos de instrumentos e a forma de aplica-los com o estudante, muitas vezes são subsidiados por referenciais teóricos incompatíveis (Perez, 2016).

Quadro 4: Respostas à entrevista: técnico - pedagogo.

TÉCNICO- PEDAGOGO - SUJEITO A	
Aspecto 1: Dificuldades encontradas em sua prática.	A identificação e a posterior convivência A falta de local adequado pra gente avaliar, a questão dos professores que muitas vezes a gente tem dificuldades que eles preenchem algumas folhas, façam as indicações, a questão da acessibilidade da escola, muitas vezes e também da questão da dispensa da escola pra que eles possam ser avaliados também no CEAM pelo professor da área específica, então isso são algumas coisas que a gente passa que dificulta um pouco a nossa avaliação.
Aspecto 2: Os instrumentos de Avaliação indicados pelo MEC.	[...] muitas vezes a gente tem que adequar um pouco para a realidade da criança fazendo a intervenção do aluno, do estudante para fazer intervenção para uma leitura mais acessível de acordo com o vocabulário ou entendimento deles.

Continua

Continuação

Aspecto 3: O processo de avaliação/Tempo	Vai muito do ritmo do entendimento do aluno, da flexibilidade, em relação a dispensa nas aulas, se ele é faltoso ou não e isso dificulta um pouco pra gente conseguir finalizar dentro do proposto de três quatro meses. [...] a gente avalia com atividades pedagógicas específicas dentro da área de conhecimento do aluno, eu também utilizo jogo, e além dos testes adequado
Aspecto 4: Conhecimento dos professores sobre a temática.	Muito vago o conhecimento deles, muitas vezes, é a gente precisa ficar



	<p>intervindo, fazendo a capacitação, nem sempre tem esse momento da capacitação, nem todos os professores tem abertura para essa informação sobre os alunos com AH, porque muitas vezes eles focam nas partes negativas, no mal comportamento, no aluno que tá dando problema, então eles acham que os alunos com AH muitas vezes... tem os mitos, que ele não precisa de atendimento que não precisa de encaminhamento e ai isso dificulta um pouco a nossa conduta.</p>
<p>TÉCNICO – PSICÓLOGO - SUJEITO B</p>	
<p>Aspecto 1: Dificuldades encontradas em sua prática</p>	<p>Enquanto psicólogo, o vejo a maior dificuldade que eu encontro, é no início dessa avaliação que é o momento que a gente que marcar entrevistas com os pais, esses responsáveis e fazer essa triagem e fazer a entrevista. A grande maioria, não são todos, eles são muito rasos nas respostas sobre essa questão da gestação, da primeira infância, o desenvolvimento desse adolescente, dessa criança. Então, essas informações enquanto psicólogo a gente sabe que é importante no processo de avaliação, então eu acabo observando que a dificuldade maior é nessa parte na entrevista com a família.</p>
<p>Aspecto 2: Os instrumentos de Avaliação indicados pelo MEC</p>	<p>Eles auxiliam muito nesse processo de identificação, mas a gente sempre tá adaptando. Tem instrumentos de início que você acaba observando que não tem necessidade de você dar prosseguimento, porque você acaba alimentando uma expectativa, trazendo um sofrimento, uma ansiedade não só para o estudante, mas pra família, para a comunidade escolar, eu acredito que alguns instrumento você poderia aferir indicativos que você poderia dar uma devolutiva para o estudante se é positivo ou não.</p>

Fonte: dados de pesquisa.

Concluído

O quadro 4 mostra os aspectos abordados com os técnicos do CEAM/AHS (psicólogo e pedagogo) sobre o processo de avaliação e identificação, os instrumentos de avaliação e as dificuldades encontradas na prática e as respostas dos entrevistados reforça a necessidades de repensar questões no processo de avaliação e identificação, principalmente o local de realizar a avaliação, as orientações que são dadas aos professores e como são realizadas as adaptações dos instrumentos para a realidade do estudante. Por isso diversos autores enfatizam a necessidade de uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe variados instrumentos e procedimentos (Gonçalves e Fleith, 2016).

Considerações finais

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação estão entre o público alvo da Educação Especial e assim como as pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento eles também apresentam necessidades educacionais especiais. Olhar para este público é uma questão necessária, e este olhar deve iniciar na escola, a partir de um processo de avaliação que busca identificar as habilidades, os interesses e o projetos do estudante que muitas vezes está invisível aos olhos do professor.

São várias questões que perpassam a invisibilidade de um estudante que possivelmente tenha altas habilidades/Superdotação e são as questões existentes no processo de avaliação e identificação realizada pelo CEAM/AHS que a presente pesquisa pretende abordar como os tipos de instrumentos de avaliação, os critérios utilizados para avaliar e identificar o estudante e o conhecimento sobre a temática dos técnicos que avaliam.

Referências

DELOU, C.M.C. O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: possibilidades e desafios. *In*: MOREIRA, L. C. (Coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016, p.129-142.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Inteligências Múltiplas. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, 182 p.

GONÇALVES, F.C., & FLEITH, D.S. **Alternativas de Identificação de Alunos Superdotados**. *In* F.H.R. PISKE, J.M. MACHADO, S.BHAIA, & T. STOLTZ (eds), **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016, p.279.

ZANETTE, M.S. **Pesquisa Qualitativa no Contexto da Educação no Brasil**. Revista Educar. Curitiba, Brasil, nº 65, p.149-166, jul/set, 2017. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf> > Acesso em Set.2019.

PÉREZ, S. P. B. **E que nome daremos à criança?**. In: MOREIRA, L. C & STOLTZ, T. (Coord.), Altas habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2016, p 302.

PÉREZ, S.P.B; & FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PISKE, F. H. R. **Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Como Identificá-los?** In F.H.R. PISKE, J.M. MACHADO, S.BHAIA, & T. STOLTZ (eds), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá, 2016, p.257.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). The triad reader. Mansfield Center: Creative Learning, 1986.

ALTAS HABILIDADES E IDENTIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Paula Santos de Oliveira - UFSCar

Eixo 2. Altas habilidades: Identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação de vulnerabilidade.

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI) definem como o público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Os estudantes com altas habilidades são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes. A PNEE-PEI explicita que o atendimento a esse público é uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, observa-se na literatura especializada uma grande lacuna existente quando se trata do ensino superior. Diante disso, a presente pesquisa teve por objetivo principal levantar produções científicas sobre as altas habilidades no ensino superior. O procedimento metodológico utilizado foi a revisão sistemática. Os bancos de dados pesquisados foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Revista Educação Especial. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave de forma combinada, sendo elas: altas habilidades; altas capacidades; ensino superior; talento; educação superior; dotação; dotados; superdotados, e não foi restringido ano de publicação. Os resultados indicaram uma baixa quantidade de estudos sobre altas habilidades no ensino superior, visto que não foi utilizado filtro de ano, o que demonstra a necessidade da realização de mais pesquisas sobre a temática com essa parcela da população, uma vez que o atendimento perpassa todos os níveis de ensino, logo, estudos sobre a identificação também deveriam abranger, com mais ênfase, o ensino superior.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Identificação. Ensino Superior. Revisão sistemática.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) definem como o público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação¹. Os alunos com altas habilidades são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes

¹Altas habilidades ou superdotação é o termo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394, de 1996. Enquanto Altas habilidades/superdotação é o termo empregado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008.

áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes (BRASIL, 2008).

De acordo com Virgolim (2007), as pessoas com alta capacidade formam um grupo heterogêneo com características diferentes e habilidades diversificadas, pois, diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e, principalmente, por suas necessidades educacionais.

No que se refere à identificação de alta capacidade em adultos, Pérez (2008, p. 125) elucida que a literatura é muito limitada e, majoritariamente, relacionada a crianças “[...] na literatura, as características de altas habilidades geralmente são analisadas em relação a crianças e adolescentes, por meio de indicadores que as identificam”. Ainda nesse sentido, Martins, Pedro e Ogeda (2016) assinalam que estudos, em relação à identificação, são relevantes na medida em que a atenção educacional destinada a esses estudantes depende, inicialmente, de tal processo, o qual deve realizar-se o quanto antes, desde a educação infantil, dada a necessidade de promover atenção educacional imediata, a fim de evitar problemas de ajustamento, falta de interesse ou baixo desempenho.

Essas mesmas autoras (2016) relatam, em uma pesquisa realizada, que as teses e dissertações defendidas no período de 2005 a 2014, totalizaram noventa e uma (91), sendo que destas, 20% (18) têm como objeto de investigação a identificação, “há uma parcela expressiva das produções em AH/SD que se voltam para a temática da identificação. Contudo, embora os trabalhos a respeito da identificação estejam entre os mais numerosos, o número de estudantes registrados como AH/SD ainda é inexpressivo” (p. 563).

As autoras supracitadas continuam “[...] apesar de ser imprescindível, ainda estamos distantes de identificar adequadamente e em grande escala aqueles que possuem habilidades superiores e requerem adequações educacionais” (MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016, p. 562).

Massuda (2016) aponta que há poucas pesquisas realizadas com adultos com altas habilidades. Sem mencionar que é um direito constitucional, sendo a educação especial definida na política nacional como “uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar² da educação especial ao ensino

² Suplementar quando nos referimos às altas habilidades.



regular” (BRASIL, 2008, p. 8), englobando então o ensino superior, ao qual, é objeto e foco da presente pesquisa.

O documento da Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, ainda define sobre o atendimento no ensino superior³:

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

A literatura especializada da área menciona a lacuna existente quando se trata de estudos no ensino superior (VIEIRA, 2014) e, no intuito de buscar aporte teórico, foi realizada uma busca em duas bases de produções acadêmicas brasileiras.

OBJETIVOS

Objetivou-se levantar produções científicas sobre as altas habilidades no ensino superior.

MÉTODO

O procedimento metodológico utilizado foi a revisão sistemática, que, de acordo com as diretrizes metodológicas publicadas (BRASIL, 2012) é um sumário de evidências provenientes de estudos primários conduzidos para responder a uma questão específica de pesquisa. Utiliza um processo de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção. Os bancos pesquisados foram dois: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Revista Educação Especial. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: altas habilidades; altas capacidades; ensino superior; talento; educação superior; dotação; dotados; superdotados. As palavras foram utilizadas de forma combinada como mostra o quadro 1, e não foi restringido ano de publicação.

³³ Os termos ensino superior e educação superior são citados como sinônimos na literatura e documentos oficiais.



O critério de inclusão dos estudos se pautou na disponibilidade do trabalho completo no banco de dado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados os operadores *booleanos* para auxiliar na busca, o AND, as aspas e o asterisco juntamente com as palavras chave, sem filtros de ano. Justifica-se o uso das palavras-chave tais como, altas habilidades e dotação, que são de linhas teóricas diferentes, na tentativa de aumentar as chances de se obter mais resultados durante a busca. Após a inserção das palavras chave, foi realizada a leitura de cada um dos resumos dos estudos, e os resultados encontrados estão representados no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados das buscas na BDTD e Revista Educação Especial

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)		
Palavras chave	Resultados encontrados	Estudos relevantes
altas capacidades AND educação superior	13	Nenhum
altas habilidades AND ensino superior	37	Nenhum
superdotados AND ensino superior	14	Nenhum

(Continua)

(Continuação)

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)		
Palavras chave	Resultados encontrados	Estudos relevantes
talento AND ensino superior	52	Nenhum
dotação AND ensino superior	14	Nenhum
dotados AND ensino superior	71	Nenhum
"ensino superior AND talento AND dotação AND dotados AND superdotados AND altas habilidades AND superdotação"	Nenhum	—
ensino superior AND talento AND dotação AND dotado AND superdotado AND altas	Nenhum	—

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



habilidades AND superdotação		
REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
Palavras chave	Resultados encontrados	Estudos relevantes
altas capacidades AND educação superior	2	Nenhum
altas habilidades AND ensino superior	10	1
superdotados AND ensino superior	2	Nenhum
talento AND ensino superior	3	Nenhum

(Continua)

(Continuação)

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
Palavras chave	Resultados encontrados	Estudos relevantes
dotados AND ensino superior	Nenhum	—
ensino superior AND talento AND dotação AND dotados AND altas habilidades AND superdot*	Nenhum	—
"ensino superior AND talento AND dotação AND dotados AND superdotados AND altas habilidades AND superdotação"	Nenhum	—
ensino superior AND talento AND dotação AND dotado AND superdotado AND altas habilidades AND superdotação	Nenhum	—

(Concluído).

Fonte: Elaboração própria.

O único estudo considerado relevante nas buscas realizadas foi de Vieira (2014), o estudo em questão objetivou a identificação de indicadores de altas habilidades em acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) – PET Educação Física e o PET das Ciências Sociais Aplicadas da UFSM. Foi um estudo de caso seguindo uma abordagem qualitativa, contando com uma amostra de vinte e um (21) acadêmicos. Como instrumentos utilizados na pesquisa para a indicação dos estudantes contou com o Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD- Adultos (QIIAHS-D-A, FREITAS; PÉREZ, 2012), assim como, a autoindicação e indicação dos colegas e entrevistas individuais.



Os resultados encontrados apontaram a indicação de seis (6) acadêmicas e dois (2) acadêmicos com indicadores de altas habilidades, com idade média entre 19 a 22 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação embora seja um tema de pesquisa recorrente na área, é ainda um campo pouco explorado, sendo que é intensificado quando se trata de adultos, e, como apontado anteriormente, a identificação é o primeiro passo para um atendimento para essa parcela da população.

Os resultados desta pesquisa explicitaram uma baixa quantidade de estudos com o ensino superior, visto que não foi utilizado filtro de ano, o que demonstra a necessidade da realização de mais pesquisas sobre a temática com essa parcela da população, uma vez que o atendimento perpassa todos os níveis de ensino, logo, a identificação também deveria abranger, com mais ênfase, o ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.9.394/96**, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, p.27.83327.841, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes Metodológicas elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf Acesso em: 05 de outubro de 2019.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300561&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: os processos de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese (Doutorado em Educação). 230f.

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:
<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2662/1/000405524-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

VIEIRA, N.J.W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? Revista de Educação Especial, v.27, n.50, p.699-712, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas Habilidades/Superdotação:encorajando potenciais. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.



ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO

Priscila Zaia - ex-aluna de doutorado - PUC-Campinas

Tatiana De Cássia Nakano - Docente da Pós-Graduação em Psicologia da PUC-
Campinas

Eixo 2. Altas habilidades: identificação, dupla excepcionalidade e grupos em situação
de vulnerabilidade.

Situação: Pesquisa concluída.

Agência Financiadora: CNPq.

Resumo

O reconhecimento das altas habilidades/superdotação (AH/S) como um construto multidimensional tem ampliado suas formas de avaliação e abrangido diferentes tipos de métodos. No entanto, contrário a esse movimento, ainda não há instrumentos disponíveis especificamente para essa população. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é apresentar os resultados dos estudos psicométricos de um instrumento de identificação das altas habilidades/superdotação, a fim de auxiliar na diminuição de lacunas relacionadas aos processos de identificação dessa população no país. O instrumento utilizado foi a Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S), a qual é composta de 38 afirmações, com quatro opções de respostas do tipo *Likert*, para crianças de 09 a 12 anos. Sendo assim, diferentes estudos foram realizados: evidências de validade baseadas na estrutura interna, evidências de validade baseadas nas relações com medidas externas – validade de critério concorrente, evidências de validade com base nas relações com medidas externas – validade convergente, assim, como, estudos de precisão (alfa de Cronbach e teste reteste). Os resultados encontrados foram positivos em todos os estudos, sugerindo evidências de validade e precisão para o instrumento, de modo que estudos futuros devem ser conduzidos para sua disponibilização para uso profissional.

Palavras-chave: Superdotados. Avaliação Psicológica. Escalas.

Introdução

O interesse em compreender as habilidades superiores apresentadas pelos indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/S) tem crescido ao longo dos anos. Ideias equivocadas acerca dos construtos envolvidos na conceituação, as quais consideravam apenas uma pequena parcela de potencialidades (notadamente associadas aos altos níveis de inteligência) têm perdido foco (STERNBERG, 2018; STOEGER, BALESTRINI, ZIEGLER, 2018) para dar espaço às concepções multidimensionais, mais abrangentes e atuais (GAGNÉ, 2018; RENZULLI; REIS, 2018).

À vista da diversidade de traços apresentados por esses indivíduos, a literatura tem destacado a importância de se considerar a interação entre fatores cognitivos e aspectos socioemocionais, assim como, as condições ambientais e culturais, as quais podem favorecer o desenvolvimento dos potenciais elevados (NEIHART, YEO, 2018; STOEGER et al., 2018). Dessa forma, as características que podem se manifestar acima da média podem ser tanto do tipo cognitivo, as quais relacionam-se às habilidades acadêmicas, quanto do tipo não cognitivo, podendo incluir desde comportamentos até habilidades sociais (JONES, GREENBERG, CROWLEY, 2016).

Sendo assim, de acordo com as ampliações e atualizações teóricas, faz-se necessário que os processos de identificação de indivíduos com potencial elevado acompanhem tais evoluções utilizando diferentes métodos capazes de mensurar a diversidade de perfis existentes dentre essa população (RENZULLI, REIS, 2018), incluindo instrumentos que avaliem tanto as aptidões gerais e cognitivas quanto habilidades específicas e traços não cognitivos. Cada método contribui com uma parcela do processo, quando utilizados em conjunto, visto que podem permitir a identificação de diferentes tipos de potencialidades. Dentre eles, podem ser citados os testes de desempenho, as listas de indicadores respondidas por pais e/ou professores, escalas de atitudes e observações (KIM, BEREBITSKY, 2016; ZIEGLER, STOEGER, VIALLE, 2012).

Segundo as leis nacionais, os estudantes com potencial elevado em uma ou mais áreas do conhecimento humano, sejam elas de criatividade, liderança, psicomotora, artística, intelectual, acadêmica e que apresentem grande envolvimento com tarefas de seu interesse, são considerados superdotados e incluídos como público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2012; CHACON, PEDRO, KOGA, SOARES, 2017). Porém, na prática, as dificuldades inerentes aos processos de identificação existem e circundam, dentre outros pontos, a falta de instrumentos desenvolvidos especificamente para uso nessa população. Uma busca no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) evidencia essa lacuna, demonstrando que, até o momento, não foram aprovados testes específicos de nenhum tipo (medidas de desempenho ou subjetivas por meio de escalas) para avaliação das altas habilidades/superdotação (ZAIA, NAKANO, PEIXOTO, 2018).

Sendo assim, considerando todos esses importantes aspectos acerca da temática, torna-se imprescindível a existência de um processo de identificação capaz de refletir a

realidade dos indivíduos superdotados, marcada pela diversidade de características, invisibilidade perante a sociedade e falta de instrumentos específicos. Por isso, o presente trabalho buscou apresentar os estudos psicométricos da Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S).

Objetivos

Apresentar os resultados dos estudos psicométricos de um instrumento de identificação das altas habilidades/superdotação a fim de auxiliar na diminuição de lacunas relacionadas aos processos de identificação dessa população no país.

Método

Evidências de validade baseadas na estrutura interna - análise fatorial exploratória

Participantes

276 estudantes de uma escola regular, de ambos os sexos (60% do sexo feminino), com idades entre 09 e 12 anos, provenientes do 4º, 5º, 6º e 7º anos do ensino fundamental.

Instrumento

Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

A Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação se caracteriza por um instrumento de autorrelato, com sua versão inicial composta por 44 itens a serem respondidos em escala do tipo *Likert* de 4 pontos: “Não tem nada a ver comigo”, “Não tem muito a ver comigo”, “Tem pouco a ver comigo”, “Tem muito a ver comigo”. Os itens representam 22 características representativas do comportamento de indivíduos superdotados. A versão final da escala ficou com 38 itens (sendo os detalhes apresentados na etapa de resultados).

Evidências de validade baseadas na estrutura interna - análise fatorial confirmatória

Participantes

Colaborou, para esse estudo, um total de 485 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 09 e 12 anos, provenientes do 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas regulares, salas de recursos de altas habilidades/superdotação, bem como do núcleo de atendimento às altas habilidades/superdotação.

Instrumento

Todos os participantes responderam à Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

Evidências de validade baseadas nas relações com medidas externas – validade de critério concorrente

Participantes

Os participantes foram os mesmos do estudo de análise fatorial confirmatória; porém, para esse estudo, foram divididas em dois grupos: critério e controle. O grupo critério constituiu-se por 80 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 09 e 12 anos, provenientes do NAAH/S do Estado de Santa Catarina e das salas de recurso para atendimento de AH/S, do Distrito Federal. Todos possuíam o diagnóstico de altas habilidades/superdotação. Por sua vez, o grupo controle foi composto por 405 crianças, estudantes do ensino fundamental I e II, com idades entre 09 e 12 anos, de ambos os sexos.

Instrumento

Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

Evidências de validade com base nas relações com medidas externas– validade convergente

Participantes

Duas amostras diferentes compuseram esse estudo. A primeira foi constituída pelas 485 crianças já descritas no estudo de análise fatorial confirmatória. A segunda foi composta por 20 professoras, que ministravam aulas de português e matemática nas mesmas escolas e anos escolares que os 45 alunos avaliados por elas.

Instrumentos

Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

Bateria de avaliação das altas habilidades/superdotação (BAAH/S) - Nakano e Primi, 2012a.

Composta por seis subtestes, sendo quatro para avaliar a inteligência, por meio de quatro diferentes tipos de raciocínio (verbal, abstrato, numérico e lógico) e dois para avaliar a criatividade (verbal e figural).

Escala de Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, versão professor – Nakano e Primi (2012b).

O aluno é avaliado pelo professor em relação a cinco áreas do desenvolvimento: capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, liderança, criatividade e talento artístico, totalizando 42 afirmações.

Investigação da fidedignidade da EICAH/S a partir do Alfa de Cronbach.

Participantes

Os mesmos participantes descritos no estudo de análise fatorial exploratória, acima referido.

Instrumento

Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

Investigação da fidedignidade da EICAH/S a partir do procedimento de teste-reteste.

Participantes

A amostra foi constituída por 134 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 9 e 12 anos, estudantes dos ensinos fundamentais I e II.

Instrumento

Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) - Zaia e Nakano, 2014.

Resultados e Discussão

Evidências de validade baseadas na estrutura interna - análise fatorial exploratória

Os resultados da análise fatorial exploratória apontaram para índices de KMO de 0.86 e teste de esfericidade de *Bartlett* com valores de $\chi^2 (gL) = 3419.4$, $p < 0.01$, indicando que os dados foram adequados para esse tipo de análise. A análise dos



eigenvalues maiores que 1, do *ScreePlot* e da Análise Paralela indicaram a presença de dois fatores, com variância total de 40,4%. O fator 1 agrupou 23 itens relacionados às habilidades emocionais e sociais dos indivíduos, enquanto o fator 2 agrupou 15 itens, associados às habilidades cognitivas e acadêmicas. Importante destacar que seis itens foram excluídos para a segunda versão, pois não carregaram em nenhum fator (ZAIA *et al.*, 2018).

Os resultados indicaram que a escala possui evidências de validade baseadas na estrutura interna, a qual é um importante passo na direção de estabelecer as propriedades psicométricas de um novo instrumento (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION, 2014). A análise dos dados revelou que as características avaliadas pela EICAH/S foram agrupadas em dois fatores, indicando uma estrutura de duas dimensões para a escala de autorrelato estudada.

Evidências de validade baseadas na estrutura interna - análise fatorial confirmatória

Foi possível observar que os índices CFI (0,924), TLI (0,920), RMSEA (0,062) e SRMR (0,070) encontraram-se ajustados e foram considerados adequados, segundo os pressupostos teóricos (BORSA *et al.*, 2015; LAFONTAINE *et al.*, 2016; MARSH *et al.*, 2013), corroborando para a estrutura da EICAH/S, organizada em dois fatores.

Os resultados apresentados no presente estudo forneceram evidências empíricas para a validade da estrutura interna da Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) por meio da análise fatorial confirmatória. Conforme esperado pela hipótese anteriormente referida, a estrutura fatorial dividida em dois fatores, encontrada na análise fatorial exploratória previamente conduzida com o instrumento, apresentou índices de ajuste adequados (BORSA *et al.*, 2015; LAFONTAINE *et al.*, 2016; MARSH *et al.*, 2013).

Evidências de validade baseadas nas relações com medidas externas – validade de critério concorrente

Os resultados apontaram para médias superiores do grupo critério em relação ao desempenho do grupo controle, nos dois fatores da escala, sendo $M=78$; $DP = 9,72$ para o grupo critério no fator 1 e $M=73,72$; $DP=10,51$ para o grupo controle. No fator 2, a

média do grupo critério foi $M=44,29$; $DP=7,70$ e do grupo controle foi $M=38,38$; $DP=7,70$. O teste de Mann-Whitney foi aplicado para verificar se essas diferenças de média seriam significativas. Os dados apontaram que a escala tem capacidade de distinguir entre indivíduos com altas habilidades/superdotação daqueles que não possuem tais características, pois tanto o fator 1 ($U=12233,000$; $p=0,0001$) quanto o fator 2 ($U=8966,000$; $p=0,0001$) apresentaram resultados significativos.

O objetivo do presente estudo, cuja meta era determinar a capacidade de discriminação de características associadas às altas habilidades/superdotação da EICAH/S, foi atingido. Isso pode ser afirmado, a partir dos resultados descritos, os quais apontaram para desempenho superior e significativo do grupo estabelecido como critério nas duas medidas analisadas (Características Socioemocionais e Características Cognitivas), bem como no total de itens, corroborando a eficácia da escala em diferenciar indivíduos identificados e não identificados. Os resultados desse tipo de estudo permitem compreender os limites e alcances do instrumento, informando ao profissional quais decisões ele pode ou não tomar com base nos resultados (AMBIEL, CARVALHO, 2017). Neste caso específico, identificar a presença de indicadores de altas habilidades/superdotação.

Evidências de validade com base nas relações com medidas externas– validade convergente

As correlações entre a EICAH/S e a BAAH/S foram moderadas e fortes, além de significativas, entre o Fator 2 (habilidades cognitivas) e todos os subtestes de inteligência da BAAH/S (oscilando entre $r_s=0,168$ e $r_s=0,282$), sendo a correlação com o total desses subtestes aquela com maior magnitude (moderada) ($r_s= 0,300$; $p\leq 0,01$). Em relação às correlações da EICAH/S com a escala de professores (TIAH/S), o fator 1 (habilidades socioemocionais) correlacionou-se apenas com o fator de liderança da escala dos professores ($r_s= 0,341$; $p\leq 0,05$), sendo esta uma correlação moderada, segundo Valentini e Laros (2012). Por sua vez, o Fator 2 (características cognitivas) mostrou correlações que variaram entre $r_s= 0,429$ e $r_s=0,560$, consideradas de moderadas a fortes, com todas as áreas avaliadas pela escala dos professores.

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação da EICAH/S com dois instrumentos também construídos para avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação em crianças e adolescentes. Conforme a hipótese do estudo, o



fator cognitivo da EICAH/S se correlacionou significativa e moderadamente com as áreas intelectuais da TIAH/S e com os subtestes de raciocínio da BAAH/S. Por sua vez, o fator socioemocional da EICAH/S apresentou magnitude positiva e significativa com a área de liderança da EICAH/S. Esses resultados confirmam a conceituação desse construto, pois se associam a diferentes domínios de habilidades, dentro de uma compreensão multidimensional, marcada pela presença de uma habilidade acima da média que pode se manifestar nas mais diferentes áreas, tais como na área acadêmica, intelectual, criativa, artes, psicomotora, habilidades interpessoais, motivação e liderança como seus componentes principais (KAUFMAN, STERNBERG, 2008).

Investigação da fidedignidade da EICAH/S a partir do Alfa de Cronbach

A acurácia do instrumento foi estimada e foi possível observar que ambos os fatores apresentaram níveis desejados de consistência interna. O coeficiente alfa de Cronbach, do fator 1, foi de 0,93, e do fator 2, foi de 0,91. Nesse sentido, a partir da revisão da literatura internacional, compreende-se que instrumentos disponíveis para avaliar indivíduos superdotados devem considerar não apenas a inteligência ou aspectos cognitivos, mas, em mesmo nível, os aspectos socioemocionais, promovendo, assim, uma visão mais compreensiva desses indivíduos (MOSQUERA *et al.*, 2014; RENZULLI, 2014).

Investigação da fidedignidade da EICAH/S a partir do procedimento de teste-reteste.

As magnitudes dessa análise indicaram correlações positivas entre os dois momentos em que a escala foi aplicada, as quais variaram entre $r_s = 0,655$ e $r_s = 0,704$. Esses coeficientes dizem respeito à interação entre os fatores no momento do teste e no momento do reteste, bem como a medida total, também em ambos os momentos.

O processo de construção de instrumentos psicológicos requer que diferentes tipos de análises sejam realizados, sendo a fidedignidade, representativa da característica que o teste deve possuir para que seja possível atestar que o construto avaliado por ele é precisamente medido (PASQUALI, 2017). Dessa forma, o presente estudo atingiu a hipótese pretendida de investigar a precisão da EICAH/S através do método conhecido por teste-reteste, método esse considerado como o mais intuitivo quando o objetivo é conhecer a consistência temporal de um instrumento (ZANON, HAUCK, 2015). A magnitude de correlação alcançada pelos escores entre os dois

momentos de aplicação foi capaz de atestar a possibilidade de replicar os resultados obtidos pela escala.

Discussão dos resultados

A importância desses resultados se justifica perante a constatação de que um dos desafios existentes no processo de desenvolvimento dos talentos é a dificuldade de implementar métodos de identificação que considerem a heterogeneidade de perfis dos indivíduos superdotados, bem como seus diferentes níveis de habilidades (HERTZOG et al., 2018). Corroborando essa ideia, Kieffer *et al.* (2010) argumentam que a preocupação no campo das altas habilidades/superdotação deve se voltar ao desenvolvimento de medidas específicas aos indivíduos superdotados, as quais sejam capazes de capturar as diferenças individuais apresentadas por eles. Isso quer dizer que, quando esses indivíduos são avaliados com instrumentos desenvolvidos para a população geral, facilmente podem atingir o efeito teto (nível máximo que o teste consegue medir). No entanto, dentre aqueles indivíduos que se encontram no topo das habilidades, ainda existem diferentes níveis, que apenas os instrumentos específicos para essa população poderão ser capazes de inferir.

A forma de avaliação apresentada pela escala atesta os pressupostos teóricos atuais, os quais se interessam, cada vez mais, por medir não apenas as habilidades cognitivas (ALMEIDA, ARAÚJO, SAINZ-GÓMEZ, & PRIETO, 2016; MATTHEWS; PETERS, 2018), como também forças e traços associados às habilidades sociais e emocionais de cada indivíduo (GAGNÉ, 2018; HERTZOG et al., 2018; RENZULLI; REIS, 2018). Desse modo, o enfoque em medidas mais abrangentes de identificação, as quais podem valorizar a heterogeneidade de características associadas ao construto, a fim de reduzir as possibilidades de exclusão de indivíduos superdotados avaliados através de processos limitados, centrados em apenas um tipo de medida é consolidado pelos pesquisadores (CARMAN, 2013; MORISANO & SHORE, 2010; PRIETO *et al.*, 2012; VEIGA, 2014) e mostrou ser realizada de forma adequada pela EICAH/S.

Considerações finais

Ao amparar-se nos modelos teóricos atuais (RENZULLI REIS, 2018), os quais compreendem as altas habilidades/superdotação dentro de uma visão multidimensional e que pode se manifestar em diferentes áreas, foi possível abranger o entendimento

acerca do tema e compreender que um indivíduo superdotado constrói sua identidade e dá continuidade às diversas situações, ao longo de sua vida, a partir da variedade de suas características e perfis, as quais resultam em seu potencial elevado (DAI, 2018).

Considerando as lacunas acerca da falta de instrumentos desenvolvidos especificamente para uso nessa população (KIEFFER *et al.*, 2010; ZAIA *et al.*, 2018), bem como as questões associadas a subidentificação desses indivíduos – os quais podem passar despercebidos, considerando os tipos de habilidades superiores que apresentam ou as desinformações que cerceiam o ambiente em que eles estejam inseridos (PETERSON, 2015; PLUCKER, MCWILLIAMS *et al.*, 2018; SIMON, VIEIRA, 2012), o presente trabalho buscou apresentar as qualidades psicométricas da Escala de Identificação de Características associadas às altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S).

Como forma de completar os critérios exigidos pelo SATEPSI para os manuais dos testes, futuramente, pretende-se realizar seu processo de normatização, pelas investigações a respeito da influência de variáveis como sexo, idade e ano escolar, assim como a escrita do manual. Almeja-se, portanto, que os resultados da escala possam ser adequadamente interpretados e seu uso profissional possa ser feito com segurança, de maneira que o instrumento possa ser disponibilizado para uso profissional.

Referências

ALMEIDA, Leandro S. et al. Challenges in the identification of giftedness: Issues related to psychological assessment. *Anales de Psicología*, v. 32, n. 3, p. 621-627, 2016. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.32.3.259311>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2019.

AMBIEL, Rodolfo; CARVALHO, Lucas Francisco. Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliana Callegaro. (Orgs.). *Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017, p. 115-125.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. *Standards for educational and psychological testing*. Washington: American Psychological Association, 2014.

BORSA, Juliana Callegaro, et al. Psychometric Properties of the Positivity Scale - Brazilian Version. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 1, p. 61-67, jan/mar, 2015.



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000100061. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial - MEC. *Políticas Públicas para Alta Habilidade/ Superdotação*, 2012. Disponível em: http://www.senado.gov.br/web/comissoes/CE/AP/AP20080626_superdotados_CI%C3%A1udiaGriboski.pdf. Acesso em: 15 de março de 2018.

DAI, David Yun. A History of Giftedness: a century of Quest for identity. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 3-23. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-001>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

GAGNÉ, François. Academic Talent development: Theory and best practices. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 163-183. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-011>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

HERTZOG, Nancy B. et al. Identification of strengths and talents in Young children. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 301-316. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-020>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

JONES, Damon E.; GRENNBERG, Mark; CROWLEY, Max. How Children's Social Behaviors Relate to Success in Adulthood. *The WERA Educational Journal*, v. 8, n. 2, p. 27-33, 2016.

KAUFMAN, Scott Barry; STERNBERG, Robert J. Conceptions of giftedness. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *Handbook of giftedness in children: Psycho-Educational theory, research and best practices*. New York: Springer, 2008, p. 71-91.

KIM, Sungyeun; BEREBITSKY, Dan. An Application of Multivariate Generalizability in Selection of Mathematically Gifted Students. *Eurasia Journal of Mathematics, Science & Technology Education*, v. 12, n. 9, p. 2323-2334, 2016. Disponível em: <http://www.ejmste.com/An-Application-of-Multivariate-Generalizability-in-Selection-of-Mathematically-Gifted-Students,61172,0,2.html>. Acesso em: 25 de julho de 2018.

MATTHEWS, Michael S.; PETERS, Scott J. Methods to Increase the Identification rate of students from traditionally underrepresented populations for Gifted services. In: PFEIFFER Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 318-331. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-021>. Acesso em 25 de abril de 2019.

MOSQUERA, Juan José; STOBAUS, Claus Dieter; FREITAS, Soraia Napoleão. Altas Habilidades/Superdotação no transcurso da vida: da infância à adultez. In: VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ Elisabete Castelon. (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade*. Campinas: Papirus Editora, 2014, p. 265-282.

NEIHART, Maureen; YEO, Lay See. Psychological issues unique to the gifted student. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 497-510. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-032>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PETERSON, Jean S. School Counselors and Gifted Kids: Respecting both cognitive and affective. *Journal of Counseling & Development*, v. 93, p. 153-162, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.1556-6676.2015.00191.x> . Acesso em: 18 de outubro de 2018.

PLUCKER, Jonathan A.; MCWILLIAMS, Jacob; GUO, Jiajun. Smart Contexts for 21st-Century Talent Development: Sociocultural Approaches to Gifted Education. In: PLUCKER, Jonathan A.; RINN, Anne N.; MAKEL, Matthew C. (Eds.). *From Giftedness to Gifted Education: Reflecting theory in practice*. Waco, Texas: Prufrock Press Inc, 2018, p. 227-248.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/14285>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

RENZULLI, Joseph S. & REIS, Sally M. The Three-ring conception of giftedness: A developmental Approach for promoting creative productivity in young people. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 185-199. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-012>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

STERNBERG, Robert J. Theories of intelligence. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 145-161.

STOEGER, Heidrun; BALESTRINI, Daniel Patrick; ZIEGLER, Albert. International perspectives and trends in research on Giftedness and talent development. In: PFEIFFER, Steven I. (Ed.). *APA Handbook of Giftedness and Talent*. Washington, DC: American Psychological Association, 2018, p. 25-37. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-002>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

VALENTINI, Felipe; LAROS, Jacob. A. Métodos atuais de estatística aplicada e psicometria. In: HUTZ Claudio Simon (Org.). *Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012, p. 7-40.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cássia. Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S). Campinas, SP, 2014, no prelo.



ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cássia; PEIXOTO, Evandro. Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 35, n. 1, p. 39-51, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2018000100039&lng=en&tlng=en. Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

ZANON, Cristian; Hauck, Nelson. Fidedignidade. In: HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. (Orgs.). *Psicometria*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015, p. 85-95.

ZIEGLER, Albert; STOEGER, Heidrun; VIALLE, Wilma. Giftedness and Gifted Education: The Need for a Paradigm Change. *Gifted Child Quarterly*, v. 56, n. 4, p. 194-197, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986212456070>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

EIXO 3:

Altas habilidades:

Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades





INTERFACES ENTRE A PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER E O MODELO INTEGRATIVO DE DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

Alberto Abad¹
Altemir José Gonçalves Barbosa²

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades.
Situação: Pesquisa finalizada
Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Um dos grandes desafios da Ciência do Desenvolvimento Humano é alcançar uma perspectiva multidisciplinar e integrativa. Assim, para articular o Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (MB) e o Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talentos de Gagné (IMTD), realizaram-se uma revisão sistemática de publicações e um estudo bibliográfico. Ao recuperar textos que articulem MB e IMTD, nas bases ERIC, *Web of Science* e PsycNET, apenas um foi localizado. Já que a articulação entre esses modelos conta com produção mínima, realizou-se uma bibliográfica, utilizando as principais publicações originais sobre os modelos. As articulações entre MB e IMTD centram-se em elementos constituintes compartilhados por ambos: processo, pessoa, contexto e tempo.

Palavras-chave: Modelo Bioecológico. Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talentos. Dotação.

Introdução

O conceito de desenvolvimento humano pode ser entendido como uma continuidade, como uma série de mudanças sistemáticas, padronizadas e relativamente duradouras (MOTA, 2005). A Psicologia do Desenvolvimento (PD), ao trabalhar com as transformações ao longo do tempo e ter como objeto de estudo a conduta humana, se caracteriza pelo seu caráter normativo/seminormativo, isto é, a sua aplicabilidade a todos os seres humanos ou a grandes grupos deles (PALACIOS, 2004).

Para a PD, os conceitos de amadurecimento e aprendizado são essenciais para entender as mudanças através do processo de desenvolvimento. A maturação refere-se ao desdobramento biológico da pessoa com base na herança biológica típica das espécies

¹ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora alberto.abad@ich.ufjf.br

² Doutor em Psicologia. Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora altgonc@gmail.com



(SHAFFER; KIPP, 2010). Existem características que são compartilhadas por todos os seres humanos, como o desenvolvimento pré-natal, nascer com um alto grau de imaturidade, caminhar e falar a uma certa idade, que seguem uma sequência mais previsível quanto mais próximo estiver o indivíduo do princípio da sua trajetória vital (PALACIOS, 2004). Portanto, quanto mais distantes desta, os desenvolvimentos tornam-se menos previsíveis e mais relacionados a fatores diferentes da maturação. Por conseguinte, o aprendizado é um fator crítico para o desenvolvimento, sendo o processo pelo qual as experiências produzem mudanças relativamente permanentes nos sentimentos, pensamentos e comportamentos como respostas ao ambiente e às ações e reações das pessoas ao redor (SHAFFER; KIPP, 2010). Sem dúvida, a influência da cultura no desenvolvimento é relevante, porém, não pode ser aceita a ideia etnocêntrica de generalizar para todas as culturas o que somente é característico de uma. As diferenças culturais não são traduzidas em diferenças evolutivas nos estágios em que a influência da maturação é alta. Cada vez que o indivíduo se afasta do começo da sua trajetória vital a maturação só se limitará a abrir probabilidades que o entorno se encarregará de aproveitar – ou não – com base no plano cultural estabelecido no contexto em que acontece o desenvolvimento (PALACIOS, 2004). Sem embargo, além de considerar a influência da cultura, é importante também tomar em conta outros fatores, como as características do momento histórico no interior de uma determinada cultura, a diversidade que a caracteriza (p.ex., subgrupos sociais existentes nela) e as características individuais (p.ex., genética e experiências pessoais).

A PD se caracteriza pelo seu caráter normativo/seminormativo e se afasta dos fenômenos idiossincráticos, que definem o que é próprio de determinados indivíduos e não necessariamente é aplicável a todos ou a um grande grupo de seres humanos, como crianças que apresentam déficits ou capacidades muito acima da média apesar de terem nascido e crescido em circunstâncias consideradas “normais”. Assim sendo, para atingir os três grandes objetivos das ciências do desenvolvimento, isto é, descrever, explicar e otimizar (BALTES; REESE; LIPSITT, 1980), é importante tanto analisar os padrões típicos de mudança (desenvolvimento normativo) quanto nas variações individuais (idiossincrático) (SHAFFER; KIPP, 2010).

Palacios (2004) assinalam que, para dar continuidade à espécie, a filogênese tomou certas precauções devido ao fato de os seres humanos nascerem muito imaturos.



Explicam que, devido ao fato de o desenvolvimento ocorrer em contato com o ambiente, uma parte do código genético relacionada com os traços da espécie – para garantir seu futuro – é muito inflexível e seus planos são executados apesar das condições ambientais. Esses autores utilizam a metáfora de plataformas de lançamento para descrever o momento quando o ambiente pode influir para que os conteúdos psicológicos e as capacidades que nos distinguem como seres humanos se manifestem, sem saber quais, nem se aparecerão ou não. A epigênese humana, nesse sentido, tem um desenvolvimento não determinístico, mas probabilístico (GOTTLIEB, 2005) e aberto às influências ambientais. Fatos de natureza biológica ou biopsicológica ocorrerão com determinada cronologia numa idade razoavelmente previsível, mas não determina os conteúdos concretos (PALACIOS, 2004).

Posto isto, a partir do imperativo de integrar o estudo do desenvolvimento humano em uma perspectiva multidisciplinar surge o que tem sido denominado como Ciência do Desenvolvimento Humano (CDH) (MOTA, 2005). Um de seus grandes desafios na contemporaneidade é articular as diferentes disciplinas (e teorias) em um corpo integrado de estudo dos processos de desenvolvimento (DESSEN; BISINOTO, 2014), sendo preciso, assim, teorias que compreendam os processos humanos nos níveis intrapsíquico, interpessoal e societal de análise de uma maneira integrativa.

Com o intuito de reorientar a tradicional concepção atomista da psicologia que estuda os processos psicológicos, o MB articula-os como parte de uma interação de sistemas em que a pessoa é apenas um dos elementos participantes. Propõe que o desenvolvimento está alicerçado na interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: (1) o processo, (2) a pessoa, (3) o contexto e (4) o tempo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Para compreender a dinâmica dos processos proximais, é essencial tomar em conta os atributos pessoais como a cognição em contexto e as características socioemocionais e motivacionais. Apesar de esses atributos terem poder de estimular o desenvolvimento, nenhuma característica o influencia em forma isolada, precisando, portanto, serem compreendidas por meio de uma perspectiva mais abrangente. Isto posto, o modelo é congruente com a necessidade de analisar os fatores do desenvolvimento normativo e incluir aqueles idiossincrásico-probabilísticos.

Quando se trata de dotação ao talento (D&T), os modelos correlatos propostos por Gagné (2013a; 2013b; 2015; 2016; GAGNÉ; MCPHERSON, 2016), isto é, o Modelo

Diferencial de Dotação e Talento (DMGT), inicialmente desenvolvido no campo da educação, o Modelo de Desenvolvimento de Habilidades Naturais (DMNA), que descreve com mais profundidade as capacidades naturais e esclarece que estas não são consideradas inatas, e o Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talentos (IMTD), que unifica o DMGT e o DMNA numa proposta mais abrangente, são capazes de integrar de modo coerente e harmônico “herança e meio”.

Objetivos

O presente texto tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática de publicações que articulem o MB e o IMTD. Almeja, também, oferecer um estudo teórico sobre interfaces desses dois modelos.

Método

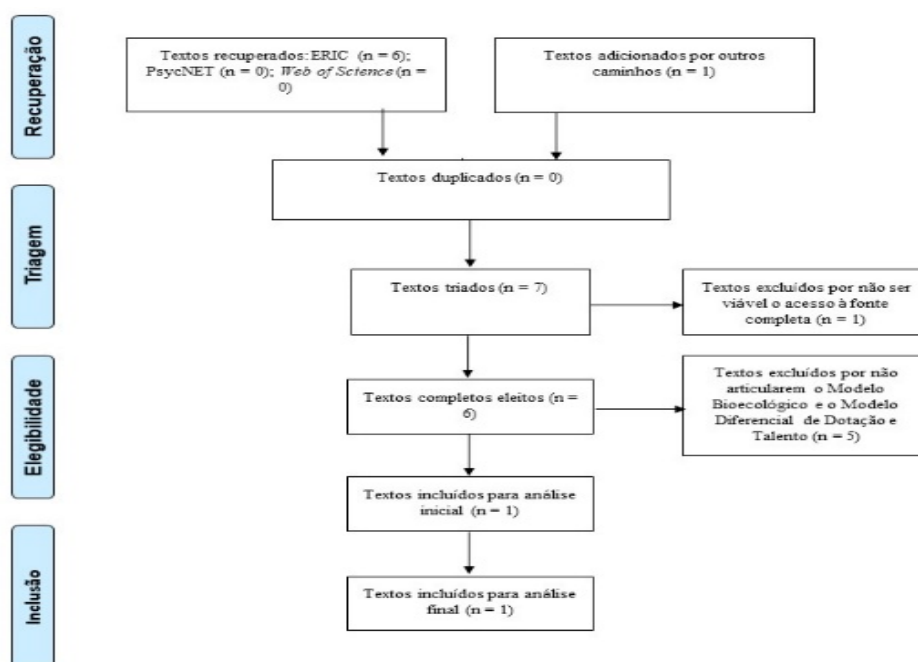
Para atingir o primeiro objetivo, elegeram-se as bases de dados ERIC (<https://eric.ed.gov/>) e *Web of Science* (www.webofknowledge.com), bem como o PsycNET (<https://psycnet.apa.org>). Essas fontes de informação foram escolhidas por sua relevância para as áreas de Educação e/ou Psicologia. Ao recuperar publicações que articulam MB e IMTD na ERIC e na PsycNET, foi feita uma busca com a seguinte combinação de termos e expressões: ("*Developmental ecology*" OR *bioecological* OR "*Ecological systems theory*" OR "*Ecological systems*" OR "*Developmental ecology*" OR *Bronfenbrenner*) AND ("*Gifted* and talent**" OR "*Differentiating Model of Giftedness and Talent*" OR *DMGT* OR *IMTD* OR "*integrative model of talent development*" OR *DMNA* OR "*Developmental Model for Natural Abilities*" OR *Gagné*). Na *Web of Science*, foram utilizados os mesmos termos e expressões, mas sem incluir os sobrenomes dos dois autores chaves (Bronfenbrenner e Gagné) e utilizando o marcador de campo “ALL=”, como no exemplo a seguir: (ALL= "*Gifted* and talent**").

As principais publicações originais sobre o MB e o IMTD foram lidas e analisadas. No entanto, também foram lidos e analisados comentadores. Para acessar esses textos, efetuaram-se buscas eletrônicas em importantes fontes de informação para as áreas de Educação e Psicologia, como: Repositório Institucional UFJF, PsycINFO, Fundación Dialnet, *Educational Resources Information Center* (ERIC, *Institute of Education Sciences*) e Google Acadêmico.

Resultados e discussão

Após empregar os processos de revisão sistemática da literatura apresentados na Figura 1, só um texto foi incluído na análise final: *Exploring obstacles faced by gifted minority students through Bronfenbrenner's bioecological systems theory* (CRAWFORD; SNYDER; ADELSON, 2019). Nele, o MB é empregado para entender os obstáculos enfrentados pelos estudantes que estão sub-representados nos programas de D&T nas escolas. Os autores argumentam que são poucos os modelos que incorporam ou articulam tempo e mudanças sociais e históricas, sendo o IMTD uma exceção.

Figura 1. Diagrama Prisma de processos empregados para revisão sistemática



Fonte. Diagrama Prisma elaboração do próprio autor

A pesquisa bibliográfica revelou, porém, que as interfaces entre os modelos vão muito além que se identificou na revisão sistemática. Inicialmente, serão destacados alguns pressupostos-chaves do MB. Bronfenbrenner e Morris (1998) definiram o desenvolvimento como um fenômeno de continuidades e mudanças biopsicológicas dos seres humanos ao longo da vida e através de sucessivas gerações. Nesta definição, os autores incluíram tanto às pessoas quanto aos grupos sociais. O modelo, portanto, propõe

que o desenvolvimento humano seja estudado considerando a interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados, isto é, Pessoa-Processo-Contexto-Tempo (PPCT), decorrendo disso sua denominação (COPETTI; KREBS, 2008).

No que se refere ao contexto, o MB compreende a interação de quatro níveis ambientais (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema), mas, para Bronfenbrenner e Morris (1998), o produto mais promissor do MB era a interação entre o organismo e o ambiente imediato: processos proximais (PP). Os PP representam uma espécie de motores do desenvolvimento e foram postulados pelos autores como formas duradouras de interações regulares (entre pessoas, objetos e símbolos) por períodos de tempo determinados que produzem o desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Eles são decisivos para o desenvolvimento das capacidades, pois, à medida que as crianças crescem, suas capacidades de desenvolvimento se expandem em nível e amplitude. Para continuarem efetivos, os PP devem se tornar mais extensivos e complexos no intuito de facilitar a realização dos potenciais evolutivos. (DESSEN, 2014).

Por seu turno, o marco teórico do IMTD refere-se à compreensão que aptidões e realizações precisam ser diferenciadas, apesar de ambas constituírem alguma forma de desempenho (GAGNÉ, 2013a). Ambos conceitos implicam em um processo em que se distinguem dois momentos: no primeiro (dotação), observam-se as aptidões, o potencial, a capacidade, com ênfase no futuro; e, num segundo momento (talento), há a fase de realização dessas aptidões – competências – com ênfase no presente. Como ressalta Gagné (2008), não existem medidas puras de diferenciação de ambos os momentos, uma vez que são parte de um *continuum* de um processo mais abrangente (GAGNÉ, 2015).

Como afirmado anteriormente, Bronfenbrenner e Morris (1998) destacam os PP como fatores de desenvolvimento humano em geral (GIUDICE; KOLLER, 2008). Por conseguinte, são fundamentais, evidentemente, para o desenvolvimento de D&T. Os PP incluem os seguintes aspectos: a necessidade que a pessoa esteja engajada em uma atividade; que a interação aconteça regularmente por períodos prolongados de tempo; que as atividades sejam progressivamente mais complexas; que exista reciprocidade entre as relações interpessoais; e que os símbolos presentes no ambiente imediato estimulem a atenção, a exploração, a manipulação e a imaginação da pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Já o IMTD propõe três subcomponentes para o processo de desenvolvimento de D&T, compatíveis com os PP do MB: 1) atividades;

2) investimento; e progresso (GAGNÉ, 2015). Nesse sentido, o modelo IMTD, é compatível com o MB ao considerar o talento como o resultado do processo do desenvolvimento das capacidades e como produto do treinamento sistemático das habilidades naturais excepcionais (GAGNÉ, 2015). Para tanto, é preciso que a pessoa esteja engajada regularmente em uma atividade relacionada a suas capacidades por períodos prolongados de tempo, em atividades progressivamente desafiadoras e, dessa maneira, que aumente sua motivação e volição.

No IMTD, o conceito de catalizadores (GAGNÉ, 2013a) foi “emprestado” do campo da química para se referir metaforicamente ao papel facilitador ou dificultador dos elementos que estão envolvidos indiretamente em um processo químico. De modo análogo, os catalizadores influem no processo de desenvolvimento de D&T (GAGNÉ, 2015) e se dividem em: ambientais, onde o processo de desenvolvimento se desenrola; e intrapessoais, ou seja, características que definem aos próprios sujeitos.

Na primeira dimensão dos catalisadores intrapessoais, encontram-se, por um lado, tanto os traços físicos (aparência geral, características raciais ou étnicas, deficiências, doenças crônicas etc.) quanto os mentais (p.ex., temperamento e personalidade) que influem no processo de desenvolvimento de D&T (GAGNÉ, 2013a). Bronfenbrenner e Morris (1998), pela sua vez, também consideram, no MB, características, como aparência física (atrativa ou não atrativa), e comportamentos ativos, em contraposição a comportamentos passivos (GIUDICE; KOLLER, 2008). Na segunda dimensão do IMTD, na qual podem ser observados os processos orientados para objetivos ou gerenciamento de metas, incluem-se três subcomponentes: consciência, motivação e volição. Neste ponto, Gagné utiliza a Teoria de Controle da Ação (*Action Control Theory*) que considera a maneira como as pessoas se comprometem com as metas especificando as estratégias do processamento pré-decisional e pós-decisional.

Por seu turno, Bronfenbrenner e Morris (1998) consideram três tipos de atributos pessoais que podem afetar a direção e o poder dos processos proximais: as disposições pessoais; os recursos bioecológicos de habilidade, experiência e conhecimento; e as demandas do ambiente social que encorajam ou não reações que podem fomentar ou interromper o funcionamento desses processos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). As disposições oferecem movimento e viabilidade operativa – ou não – aos PP, influenciando o desenvolvimento, podendo ser características geradoras ou



comportamentos ativos, como curiosidade, tendência para se engajar em atividades individuais ou em grupos, resposta à iniciativa de outros e autoeficácia. Contudo, há, também, características disruptivas/inibidoras, como a impulsividade, explosividade, apatia, desatenção, irresponsabilidade, insegurança e timidez excessiva, que dificultam o processo de desenvolvimento (DESSEN, 2014).

Por fim, o tempo, como quarto componente do modelo MB, permite examinar as mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do processo vital e sua influência sobre o desenvolvimento humano. O cronossistema representa um aspecto chave do modelo proposto por Bronfenbrenner ao transcender o curso de vida da pessoa e incluir a história da sociedade. O autor define o cronossistema como a mudança ou consistência ao longo do tempo, das características da pessoa e do ambiente em que essa pessoa vive (BRONFENBRENNER, 1992) e é constituído por três níveis: microtempo; mesotempo; e macrotempo (GIUDICE; KOLLER, 2008). Já o IMTD, utiliza a variável do tempo ao descrever o processo de desenvolvimento de talentos, e considerar o progresso dos D&T desde seu acesso inicial ao seu desempenho. Período dividido numa série de fases numa trajetória de desenvolvimento a longo prazo marcada por uma série de transformações mais ou menos cruciais (GAGNÉ, 2013a).

Considerações finais

MB e IMTD possuem, como evidenciado nesta primeira análise bibliográfica, muitos elementos convergentes. Porém, a revisão sistemática revelou que pouca atenção tem sido dada a essas interfaces. Em síntese, as articulações entre os modelos centraram-se nas relações segundo três eixos: 1) contextos, especialmente PP, e processo de desenvolvimento de D&T fomentado por catalisadores ambientais; 2) atributos pessoais e catalisadores intrapessoais; 3) cronossistema e progresso temporal do desenvolvimento de D&T. Almeja-se que os estudos aqui descritos contribuam para uma visão mais crítica, integrada e abrangente dos processos de indicação, identificação e desenvolvimento de D&T.



Referências

- BALTES, P.; REESE, H.; LIPSITT, L. Life-Span Developmental Psychology. In M. Rosenzweig; L. Porter (Eds.), **Annual Review of Psychology**, 31, 65-110. 1980.
- BRONFENBRENNER, U. Ecological system theory. In VASTA, R. (Org). **Six theories of child development: Revised formulations and current issues** (pp. 187-249). London. 1992.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental process. In DAMON, W; LERNER, R. (Orgs.), **Handbook of child psychology: Vol. 1. Theoretical models of human development** (pp. 793-828). New York: Wiley. 1998.
- PALACIOS, J. Psicologia evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos. In COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** (Vol. 2). Penso Editora. 2004.
- COPETTI, F.; KREBS, R. As Propriedades da Pessoa na Perspectiva do Paradigma Bioecológico. In KOLLER, S. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano. Pesquisas e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.
- CRAWFORD, Brittany F.; SNYDER, Kate E.; ADELSON, Jill L. Exploring obstacles faced by gifted minority students through Bronfenbrenner's bioecological systems theory. **High Ability Studies**, p. 1-32, 2019.
- DESSEN, M.; BISINOTO C. **A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a psicologia e a educação**. Curitiba. Juruá. 568 p. 2014.
- GAGNÉ, F. From Gifts to Talents: The DMGT as a Development Model. In STERNBERG, R.; DAVIDSON, J. **Conceptions of giftedness**. Cambridge University Press. 1986.
- GAGNÉ, F. A proposal for subcategories within the gifted or talented populations. **Gifted Children Quarterly**, 42, 103-112. 1998.
- GAGNÉ, F. From Gifts to Talents: The DMGT as a Development Model. In STERNBERG, R.; DAVIDSON, J. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge University Press. 2005.
- GAGNÉ, F. **Building gifts into talents: Overview of the DMGT**. Université du Québec à Montreal. Canada. 2008.
- GAGNÉ, F. The DMGT/IMTD Building Talented Outputs Out of Gifted Inputs. In CALLAHAN, C.; HERTBERG-DAVIS, H. (Eds.). **Fundamentals of Gifted Education: considering multiple perspectives**. Second Edition. 2013a.



GAGNÉ, F. Yes, giftedness (aka "innate" talent) does exist. *In* KAUFMAN S. B. (Ed.): **The complexity of greatness: Beyond talent or practice**. pp. 191-221. Oxford, UK: Oxford University Press. 2013b.

GAGNÉ, F. From gifts to talent: A DMGT/CMTD perspective. *A DMGT/CMTD perspective*. **Revista de Educação**, 368, 12-37. 2015.

GAGNÉ, F. From Genes to Talents: The DMGT/CMTD perspective. *In* PISKE, F.; STOLTZ, T.; MACHADO, J.; BAHIA, S. (Eds.). **Altas Habilidades/Superdotação e criatividade: identificação e atendimento**. Juruá Editora. Curitiba. 2016.

GAGNÉ, F.; MCPHERSON, G. E. Analyzing musical prodigiousness using Gagné's Integrative Model of Talent Development, Musical prodigies. **Interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology**, 1, 1 pp. 3 - 114. 2016.

GIUDICE, M.; KOLLER, S. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. *In* KOLLER, S. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano. Pesquisas e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.

GOTTLIEB, G Probabilistic epigenesis of Development. *In* VALSINER, J.; CONNOLLY, K. **Handbook of Developmental Psychology**. Sage Publication Ltd. Thousand Oaks California. 2005.

MOTA, M. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

SHAFFER, D.; KIPP, K. **Developmental Psychology: Childhood & Adolescence**. Eighth Edition. Wadsworth, Cengage Learning. 2010.



MOBILIDADE. VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO POLO DE ATENDIMENTO À DOTAÇÃO E TALENTO NA FRONTEIRA FRANCOBRASILEIRA

Alberto Abad¹ – UFJF – UNIFAP (PPGEF)²

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades.

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: CNPq

Resumo

Na atualidade, percebem-se novos fluxos migratórios como a mobilidade de pessoas com indicadores em dotação –*giftedness-drain* – a países com maior estabilidade política e econômica. Assim, objetivou-se analisar as expectativas de *giftedness-drain* na fronteira franco-brasileira e a viabilidade de implantação do Polo de Atendimento à Dotação e ao Talento nessa localidade. A metodologia foi de tipo exploratória com uma abordagem qualitativa e um marco teórico-conceitual alicerçado no Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talento de Gagné. Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se questionários e entrevistas a estudantes e professores da Escola Joaquim Nabuco (Oiapoque). Os resultados apontaram que a implantação do Polo possui viabilidade legal – ao ser congruente com as leis brasileiras – e operacional – ao serem indicados quatro estudantes para a sala de Atendimento Educacional Especializado dessa escola. As conclusões mostram que nas escolas pesquisadas no Amapá são negadas experiências educacionais estimulantes a esse tipo de estudantes; que a falta de identificação influi no desejo desses discentes de migrar a outros países à procura de melhores oportunidades. Finalmente, percebeu-se que o *giftedness-drain* ocorre em um padrão diferente dos fluxos migratórios regulares e exige uma análise diferenciada. A presente pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Polo de Atendimento à Dotação e ao Talento. Dotação. Giftedness-drain.

Introdução

Na atual conjuntura econômica, política e social internacional, a migração massiva de talentos, ou *brain-drain*, pode ser analisada tanto como um benefício para os países em desenvolvimento (oportunidades de intercâmbio, fluxos de capital e transferências de tecnologia) quanto como uma ameaça pela saída dessas pessoas com dotação ou

¹ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Estudos de Fronteira PPGEF-UNIFAP alberto.abad@ich.ufjf.br

² Prof. Orientador: Dr. Handerson Joseph. Universidade Federal do Amapá (Programa de Pós-Graduação em Estudo de Fronteira).



talentosas (D&T). Baldwin (1970) considera um paradoxo que a saída de D&T constitua um prejuízo para uma nação e, ao mesmo tempo a sua permanência no país, não signifique um lucro. Seguindo a lógica do autor, as crianças D&T podem influir a longo prazo para a prosperidade do país, e, nesse intuito, é imperativo cuidar e desenvolver o talento existente, já que ignorar esses discentes D&T “pode constituir-se em uma negligência por duas razões fundamentais: o indivíduo deixa de contribuir, de forma diferenciada, para a evolução da humanidade; e o aluno pode sofrer prejuízos de ordem psicológica, psicossocial, entre outras” (RIBEIRO, 2017, p. 16).

O primeiro passo para cuidar e aproveitar essas crianças D&T refere-se a sua indicação e identificação oportuna, já que ser capaz de identificar, conservar, atrair e desenvolver o talento é cada vez mais importante para organizações de negócios, científicas, educacionais e técnicas enquanto procurem ser competitivas. Poder-se-ia argumentar que a família é a primeira instituição que tem a possibilidade de identificar essas pessoas D&T, porém seus integrantes nem sempre possuem os conhecimentos necessários para esta tarefa. A escola é a instituição adequada para esse objetivo, dada a sua função social de formar cidadãos cômicos da realidade em que vivem, que participem ativa, informada e conscientemente da vida social, política e econômica do país na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com respeito às diferenças individuais.

Esse é o sentido da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que garante a oportuna identificação e atendimento de estudantes D&T (no Brasil Altas Habilidades/Superdotação), e a implementação e funcionamento de: Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE); Núcleos de Educação Especial e Inclusiva (NUEEI); Núcleos de Atendimento às AH/SD (NAAHS).

Contudo, apesar de ter sido reconhecida a necessidade de reestruturação da Educação Especial no Brasil, ainda existem alguns fatores a serem resolvidos. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação – SECADI/MEC – no ano 2017 – contratou e coordenou uma consultoria visando ter um diagnóstico situacional do Funcionamento dos NAAH/S com base na legislação existente e as práticas desenvolvidas por esses Núcleos. O documento conclui que a oferta de espaços para o atendimento desse público ainda é precária, e elenca três fatores críticos a serem melhorados ou implementados: espaço físico, identificação e a

formação. As causas para a existência e permanência desses fatores concentram-se em dois aspectos nucleares: no domínio dos fundamentos da área de estudo e a sua aplicação efetiva; e no reconhecimento da existência de diferentes e amplas possibilidades de identificação (RIBEIRO, 2017).

O tema da inclusão escolar sobre a perspectiva da diversidade é fundamental para efetivar a identificação de estudantes D&T. Mas de que inclusão falamos? Se ainda existem escolas que não indicam esses estudantes, se existem NAAHS, que por falta de recursos, não podem atendê-los, e inclusive, há escolas que desconhecem ou ignoram que estes discentes fazem parte do público alvo da Educação Especial (como foi evidenciado nas entrevistas de campo feitas no contexto da pesquisa).

Provavelmente pareceria que a não indicação de discentes D&T nas escolas Estaduais de Oiapoque se deve à distância de sua localização da capital do Estado (Macapá), porém, os dados a nível nacional confirmam essa tendência em todo o território brasileiro: se consideramos que Associação Brasileira para superdotados do Rio Grande do Sul (ABSD-RS), estima um índice de 7,78% de pessoas D&T no Brasil (NEGRINI, 2008, p. 278), e que o Censo Escolar da Educação Básica informa a existência de 22,161 desses estudantes D&T em classes regulares de um total de 48,4 milhões de matrículas registradas (INEP BRASIL, 2018). Posto isto, é possível inferir que faltam mais de dois milhões de estudantes D&T a serem identificados no Brasil. Essa falta de indicação, por inabilidade ou por desinteresse institucional, em especial na fronteira franco-brasileira, pode levar a esses estudantes D&T à mobilidade ao procurem oportunidades em outro país (*giftedness-drain*). Contudo, o mais preocupante desse descaso, refere-se à possibilidade dessas pessoas apresentarem “comportamento social inadequado, hostilidade, agressão com relação aos outros e delinquência social, [...] autoconceito negativo, insegurança e sentimentos gerais de inadequação” (VIRGOLIM, 2014, p. 588).

Posto isto, dados os fatores apontados por Ribeiro (2017) e a inexistência de instituições locais que proporcionem atendimento às pessoas D&T no município de Oiapoque, é necessária a implantação de um Polo de Atendimento à D&T como uma alternativa ao fenômeno *giftedness-drain*.

Objetivos

Como consequência do anterior, o objetivo geral é

- Analisar as expectativas de mobilidade de pessoas D&T na fronteira franco-brasileira e a viabilidade de implantação de um Polo de Atendimento à Dotação e ao Talento no município de Oiapoque, AP.

Para alcançar o objetivo geral, alvitram-se quatro objetivos específicos:

- Realizar uma cronologia de leis, decretos e resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/MEC em matéria da implementação e funcionamento das salas ou núcleos de atendimento educacional especializado.
- Indicar a existência de estudantes D&T na Escola Estadual Joaquim Nabuco na fronteira franco-brasileira no Município de Oiapoque, AP.
- Estudar as expectativas de *giftedness-drain* no município de Oiapoque em escala regional ou internacional.

Método

O bojo desta pesquisa está alicerçado numa perspectiva interdisciplinar com uma metodologia de tipo exploratória. A abordagem utilizada de tipo qualitativo com um marco teórico-conceitual, alicerçado no Modelo Integrativo de Desenvolvimento de Talento, do psicólogo François Gagné. Como estratégia para fomentar a participação e motivação dos professores, utilizou-se o formato de *workshop* dividido em duas etapas de atividades.

Na primeira etapa fizeram-se reuniões com os professores dos distintos turnos objetivando apresentar ao pesquisador, introduzir o objetivo da pesquisa e sensibilizar aos professores no tema. Ao final destas, foi solicitado que os professores regentes das disciplinas responderam a Lista de Verificação D&T. Posteriormente, foram facilitados dois minicursos (um em cada turno) com o objetivo de esclarecer as definições, terminologia, mitos, bases teóricas da D&T e o processo de identificação de D&T.

Na segunda etapa, chamaram-se aos responsáveis dos estudantes indicados para assinatura do Termo de Assentimento (TA) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como aprovado pela comissão de Ética da UNIFAP mediante o número de parecer 2.546.112. Destarte, foram solicitadas as autorizações dos pais, mães



e/ou responsáveis pelos estudantes indicados pelos professores para continuar o processo e assim fazer as entrevistas e aplicar os questionários correspondentes. De tal modo, os estudantes cujos pais assinaram o TCLA e TA responderam os questionários para discentes e foram entrevistados pelo pesquisador. Posteriormente, foram entrevistados os responsáveis e os professores regentes que tinham indicado esses estudantes.

A intenção de aplicar a maior quantidade de questionários foi cruzar as informações obtidas (triagem) a fim de confirmar a presença desses indicadores D&T. Em total, a assistência do workshop foi de dezesseis (16) professores, e como resultado, foram aplicadas: doze (12) Listas de verificação; cinco (5) questionários a estudantes; sete (7) questionários a professores; cinco (5) questionários aos responsáveis; e três (3) questionários de características artísticas e esportivas. Fizeram-se cinco (5) entrevistas a estudantes; quatro (4) a professores de turma regular; dois a (2) professores de Ensino Especial; três a (3) responsáveis dos estudantes e uma (1) à diretora escolar. Também foram aplicadas cento e nove (109) questionários *giftedness-drain* em cinco (5) turmas.

Resultados e discussão

Um ponto observado durante a pesquisa (que dificultou o processo de indicação desses discentes), foram os fatores de camuflagem – como indicado por Freitas e Perez (2016) – que tornam esses indivíduos como “invisíveis” perante dos professores e responsáveis. Foram encontradas: baixas expectativas em relação ao desempenho do estudante por parte de alguns professores – inclusive um deles comentou “nas minhas turmas não existem esses alunos”. Outro exemplo da camuflagem das características D&T foram os comentários da mãe de uma das alunas indicadas, que ficou surpreendida quando sua filha foi indicada com características D&T. A mãe, considerava a sua filha como esforçada, porém não muito inteligente. O pesquisador interpretou este fato como: um tipo de camuflagem familiar apontando uma baixa expectativa ao desempenho acadêmico e como uma construção social de gênero – a mãe considerava ao irmão dessa estudante como dotado, porém sem apresentar traços de D&T ao ser entrevistado.

Outra observação importante foi o fato de que a falta de indicação desses estudantes influi na sua percepção das condições do Brasil e no desejo de migrar a outros países. A pesquisa evidenciou que os estudantes que responderam o questionário de

giftedness-drain, manifestaram a sua intenção de sair do país para morar no exterior. Desta forma, a fronteira franco-brasileira constitui para discentes D&T uma oportunidade real ou imaginária de melhorar sua condição de vida.

O fenômeno do *giftedness drain* na fronteira franco-brasileira possui a característica de ter grande influência familiar, uma vez que os responsáveis dessas pessoas D&T apoiam a sua mobilidade com base na sua percepção da realidade política, econômica e social. Muitas famílias consideram as diferenças dos salários internacionais e oportunidades de trabalho em outros países nessa tomada de decisão, a qual é também influenciada pelas redes de apoio no exterior constituídas por famílias e pessoas que têm emigrado à procura de um melhor bem-estar econômico.

Outra característica do fenômeno *giftedness drain* é o fato de também ter influência do fator geracional – ao serem crianças ou jovens que estão no processo de formação de seus vínculos sociais e, portanto, é mais fácil sua adaptação a outro ambiente. Mas, o fator mais importante do fenômeno *giftedness-drain* apontado na pesquisa, é a percepção dos estudantes D&T sobre a educação no Brasil: os discentes ponderaram que o nível da educação no Brasil em geral, e de Oiapoque em particular, é fator para sair do país; considerando que em outros países poderiam desenvolver melhor suas habilidades. Inclusive, foram encontrados discentes D&T que estão em processo de preparação para sair do país – estudando línguas estrangeiras, fazendo pesquisas ou se postulando em universidades estrangeiras.

Outros achados da pesquisa, relacionam-se à percepção das D&T dos docentes entrevistados. Nas entrevistas feitas nas escolas (em Macapá e Oiapoque) observou-se que os professores encarregados do AEE não estavam atualizados no que tange aos aspectos legais, e inclusive não sabiam que os estudantes D&T são público alvo da Educação Especial (portanto, focando seu atendimento nas deficiências). As escolas no município de Oiapoque, como referido pelas professoras entrevistadas, não contam com recursos suficientes nem com locais apropriados para que esses estudantes D&T possam ser atendidos.

Além do fator educativo para o *giftedness-drain*, existem outros motivos apontados nas entrevistas e questionários aplicados na pesquisa, os quais concordam com análise PESTLE (do inglês político, econômico, social, tecnológico, legal e ambiental) (HAUER, 2017) apresentada na pesquisa; estes são: a corrupção e instabilidade política

(fatores políticos); o baixo investimento em pesquisa (tecnológicos e educacionais); diferenças sociais (sociais); e poucas oportunidades no Brasil (econômicas).

Como consequência da desatualização anteriormente apontada, os docentes estão aquém dos conhecimentos sobre D&T, e, portanto, fomentam-se crenças fundamentadas em mitos e preconceitos que espalham imagens estereotipadas e deturpadas do que são esses estudantes D&T. Assim, a pesquisa mostrou a importância de não restringir a identificação dos estudantes D&T às escolas ou salas de recursos convencionais, no intuito de incrementar o número de atendimentos. Por consequência, o Polo de Atendimento torna-se numa alternativa importante para desenvolver aos talentos dessas pessoas acorde com a premissa que considera que não se deve restringir a procura desses alunos somente às salas de recursos convencionais e nem só serem circunscritos à rede pública (RIBEIRO, 2017).

Após analisada a pesquisa bibliográfica observou-se que existe viabilidade legal para a implantação do Polo de Atendimento, desde a perspectiva das conferências, resoluções e declarações internacionais – DUDH (1948), CMET (1990), Declaração de Salamanca (1994) dentre outras – quanto com: a Lei 9394/96; o PNEE-EI/08; o Plano Nacional de Educação (PNE); o Decreto nº 6.571/2008; o Parecer CNE-CEB nº 13/2009; a Resolução CNE 04/2009; o Decreto nº 7.611; e a Lei 13.005 de 25 junho de 2014, que se constituem como marcos delineadores objetivando ampliar a oferta de atendimento às pessoas com D&T.

O Polo de atendimento também conta com viabilidade operacional, ao existir discentes D&T no município de Oiapoque. Após a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, na fronteira franco-brasileira, foram indicados, para ser atendidos no AEE da instituição, três alunos e uma aluna (três com indicadores de tipo acadêmico e um com indicadores de tipo criativo produtivo). Contudo, cientes da magnitude do processo de indicação (e posteriormente a sua identificação) cabe mencionar que os quatro discentes indicados se destacam principalmente em áreas acadêmicas, e portanto, apresentam os comportamentos mais facilmente observáveis pelos professores e responsáveis; porém discorda-se com quem considera que a maioria dos estudantes se manifestam nessas áreas – o que implicaria uma forma simplista de indicar D&T somente com base nas suas habilidades cognitivo-intelectuais.



O Polo de Atendimento (PA) é concebido como um Polo filantrópico, tendo como objetivo principal oferecer atendimento especializado educacional, laboral e profissional às pessoas D&T e promover a sua identificação na cidade de Oiapoque, AP como modelo piloto.

Nesse intuito, dentro das funções previstas do PA encontrar-se-ão: oferecer atividades que visem identificar pessoas D&T em quaisquer instituições (escolas, universidades, postos de trabalho, cooperativas, associações) e dentro da sociedade civil; ofertar atividades de enriquecimento curricular, por área de interesse, para serem implementados em diversas áreas do município; promover a formação continuada de professores e outros profissionais na teoria e prática do atendimento D&T; promover a formação continuada do pessoal de Recursos Humanos das empresas; orientar sobre a implementação do AEE nas escolas; oferecer atendimento psicológico e emocional às famílias de pessoas com indicadores em D&T; oferecer atendimento a pessoas com indicadores de D&T; oferecer orientação metodológica e pedagógica as instituições interessadas no tangente a D&T; oferecer acompanhamento das pessoas atendidas no PA através do serviço social; criar uma base de dados atualizada semestralmente que indique a prevalência de pessoas D&T no município; e promover parcerias nacionais e internacionais com instituições, universidades, empresas e organizações, tanto no Brasil quanto em outros países.

No relativo às parcerias propõe-se os seguintes programas, centros e associações: Programa de Altos Estudos – para facilitar a aceleração de estudantes D&T; Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento CEDET – no relativo as assessorias para aplicar sua metodologia “Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento” no intuito de construir um ambiente de complementação e suplementação educacional; Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação APAHSD – para promover políticas de atendimento, orientação, formação e sensibilização da sociedade de Oiapoque sobre os direitos e necessidades dos D&T.

O PA, neste sentido, objetiva atender às pessoas com D&T em cinco eixos: individual (estudantes, artistas, esportistas, trabalhadores ou qualquer pessoa com D&T); familiar (pai, mãe, irmãos, parentes e responsáveis dessas pessoas); educacional (escolas, universidades, centros de pesquisa, faculdades, centros de estudos), laboral (recursos humanos das empresas), e para as pessoas em mobilidade (com visto temporário ou



permanente – que possam ter por um lado, um impacto positivo na produção de conhecimento mediante o intercâmbio de saberes entre nações, e por outro facilitar as relações entre países como Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Haiti, Venezuela, Argentina e México com Brasil.

Finalmente, no intuito de iniciar a conscientização da população do município de Oiapoque e das pessoas que estão em situação de mobilidade, foi realizado um “Folder Fronteiriço” em quatro línguas – português, francês, espanhol e inglês como primeiro passo para melhorar o nível de informação sobre as condições específicas e particulares de pessoas D&T.

Considerações finais

A análise PESTLE realizada na pesquisa destaca que a população brasileira está envelhecendo percentualmente. Neste sentido, a mobilidade de pessoas D&T se torna um tema de extrema importância para o futuro de Brasil. Na atualidade o *giftedness-drain* pode não ter tanto impacto econômico e social, porém, num futuro próximo, é possível que tenham consequências irreversíveis com uma população cada vez mais velha que requer de um maior gasto em previdência social e aposentadorias.

Como recomendações para trabalhos futuros propõe-se aprofundar no estudo do *giftedness-drain*, mapear a suas rotas de mobilidade e discutir e formular teorias D&T numa perspectiva mais ampla (Teoria bioecológica de Bronfenbrenner) que tomem em conta às necessidades reais da educação brasileira. Assim sendo, sugere-se analisar mais uma vez a terminologia utilizada na Educação Especial no relativo à diferença conceitual entre capacidades e habilidades. E finalmente recomenda-se a criação, divulgação e implementação, pelos órgãos governamentais responsáveis pela Educação Especial no Brasil, de uma Cartilha oficial atualizada com dados e pesquisas visando orientar sobre o programa de atendimento, para uso nos AEE de todas as escolas em território nacional.

Referências

- BALDWIN, George. Brain Drain or overflow? **Foreign Affairs**. 48 (2), 358-372. 1970.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.



_____ **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n. 555/2007, prorrogada pela Portaria n. 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2007.

_____ **Censo Nacional da Educação Básica 2018.** INEP Brasil.

FREITAS, Soraia; PÉREZ, Susana. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Guarapuava: Apprehendere. 121 p. 2016.

HAUER, Adriane. **What are the causes of different brain drain rates in emerging markets?** – an exploratory study of Brazil and Mexico. Dissertação de Mestrado em Administração. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, p. 225. São Paulo. 2017.

NEGRINI, T. et.al. A identificação e a inclusão de alunos com características de AH/SD: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial** n. 32, 273-284. 2008.

RIBEIRO, Olzeni. **Documento Técnico n° 01** (modalidade produto de consultoria) – Organização das Nações Unidas, para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), SECADI/MEC. 2017.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades / superdotação.** IV Encontro Nacional do CONBRASD. I Congresso Internacional sobre Altas Habilidades/Superdotação. IV Seminário sobre Altas Habilidades / Superdotação da UFPR. 2014.



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: O QUE AS PESQUISAS INOVAM NA PRÁTICA?

Aletéia Cristina Bergamin, Unesp
Eliana Marques Zanata, Unesp
Kevin Elias Lourenço Carneiro, Unesp

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades.

Situação: Pesquisa concluída
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo tem por objetivo mapear as produções científicas, difundidas por meio de teses e dissertações, da área das altas habilidades/superdotação, disponíveis nos repositórios institucionais de universidades do Estado de São Paulo, compreendendo o período de 2015 a 2019. Foram selecionadas produções científicas que abordavam as possibilidades em práticas de enriquecimento curricular. Foram mapeados 13 trabalhos cujos resultados apontam que há estudos sobre o fenômeno altas habilidades/superdotação que buscam inovar e promover um avanço na construção do conhecimento da área para além da identificação, pois constituem estudos que abordam o desenvolvimento de propostas de práticas de enriquecimento, atendendo e dando sequência ao trabalho desenvolvido com a população já identificada nessa condição.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Enriquecimento Curricular.

Introdução

O processo das últimas décadas no cenário educativo brasileiro apresenta a busca de uma escola que assegure a aprendizagem de todos alicerçada na equidade de oportunidades e no respeito às diferenças.

Dentro dessa discussão, encontramos conquistas tratando-se da legislação e da literatura sobre a temática da educação inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), considera os alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) em 2013, Lei nº 12.796, confirma esse PAEE e garante a sua inserção na educação regular. Mas o que diz o cotidiano do contexto escolar?

Ao olhar para as pessoas com altas habilidades/superdotação, o Relatório Marland (1971) afirma que 3% a 5% das pessoas de uma determinada população possuem esse



fenômeno, entretanto o próprio conceito desse fenômeno dificulta a identificação desses estudantes nas escolas, pois fica à mercê da influência da época e da cultura em que eles estejam inseridos (GOUVEIA, FERNANDES, 2016; WECHSLER, SUAREZ, 2016).

Segundo Pérez (2012), outro fator, que promove confusão e dificuldades para a identificação, é a variedade de termos e expressões utilizados, pois se nem todos têm clareza sobre o fenômeno, mais dificuldade encontrarão com vários termos. Para Virgolim (2012), esse PAEE traz ainda o desafio de ser um grupo com características diferentes e habilidades diversificadas, tornando-se, assim, bastante heterogêneo.

E em meio a todo esse contexto, o desafio maior fica com os professores, considerando, principalmente, questões pertinentes sobre a formação docente, pois pesquisas mostram que ainda temos um longo caminho a percorrer. (SABATELLA, 2012; MARTINS; ALENCAR, 2011; MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016; WECHSLER E SUAREZ, 2016).

Se, por um lado, os documentos das políticas educacionais garantem direitos aos estudantes com altas habilidades/superdotação; por outro, ainda há desconhecimento por parte dos professores (FREITAS; NEGRINI, 2008; BERGAMIN, 2018). E enquanto isso, a cada um não identificado, o véu da invisibilidade permanece e, conseqüentemente, há, em nossas escolas, muitos Gasparzinhos, como Pérez se referiu a esses estudantes em sua tese de doutorado (PÉREZ, 2004).

Objetivos

Este estudo tem por objetivo mapear as produções científicas difundidas por meio de teses, dissertações, disponíveis nos repositórios institucionais de universidades do Estado de São Paulo, compreendendo o período de 2015 a 2019, abordando e avançando a produção científica na área das altas habilidades/superdotação, com ênfase em práticas de enriquecimento curricular.

Método

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa com o foco no mapeamento do avanço das pesquisas na área das altas habilidades/superdotação. A proposta foi realizar uma descrição analítica de teses e dissertações disponíveis em Repositórios institucionais de universidades públicas do Estado de São Paulo, sendo elas: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP) com programas afins do tema de estudo, compreendendo o período de 2015 a 2019.



Dessa forma, elencamos as palavras-chave “altas habilidades/superdotação” ou “altas habilidades” ou “superdotação” ou “talento” ou “dotação” combinadas com “enriquecimento” ou “atendimento especializado”, por entendermos que se constituem termos que permitem o encontro mais preciso do que procuramos nas bases de dados. A escolha desses termos foi essencial para que a revisão fosse representativa do conhecimento existente sobre o tópico pretendido.

Consideramos ainda critérios de inclusão e exclusão, e, após o levantamento, as pesquisas localizadas foram organizadas e classificadas pelas temáticas que permeavam questões de enriquecimento curricular e realizada a síntese dos achados.

Tendo acesso às pesquisas disponíveis nos repositórios institucionais, optou-se pela realização de uma primeira leitura seletiva incluindo título, resumo e palavras-chave de cada dissertação ou tese. Dentre as encontradas, foi possível selecionar treze (n=13) trabalhos que abordavam o tema altas habilidades/superdotação com indícios de enriquecimento.

Resultados e Discussão

Das pesquisas encontradas, 11 são dissertações e 2 teses, conforme descrito no Quadro 1 a seguir:

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Quadro 1- Teses e dissertações sobre enriquecimento curricular

Autor	Título	Ano	Repositório	Tipo
KOGA, F.O.	Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superprodução e crianças com desenvolvimento típico	2015	UNESP	Dissertação
SANTOS, L.C.A.	Superdotados acompanhados em serviço especializado: características clínicas, sociodemográficas e qualidade de vida	2015	UNESP	Dissertação
MANI, E.M.J.	Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista	2015	UFSCAR	Dissertação
PAIM, I.M.	Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do ensino médio	2016	UNESP	Tese
MARQUES, D.M.C.	Aluno com altas habilidades / superdotação: um estudo longitudinal a partir da teoria das inteligências múltiplas	2017	UFSCAR	Tese
REMOLI, T.C.	A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio de suplementação em língua inglesa.	2017	UNESP	Dissertação
BERGAMIN, A.C.	Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação	2018	UNESP	Dissertação
DUARTE, A. A.S.	Enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/ superdotação no ensino médio: práticas de leitura.	2018	UNESP	Dissertação
FERREIRA, J.A.O.	Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia	2018	UNESP	Dissertação
MAGIONI, D.C.P.	Aprendizagem cooperativa na prática artística em crianças e adolescentes com altas habilidades /superdotação	2018	UNESP	Dissertação
MORAES, L. A. P.	O uso do Minecraft e do RPG como recurso de observação de estudantes precoces e superdotados	2018	UNESP	Dissertação
PEIXOTO, M.B.C.L.B.M.	Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação	2019	UNESP	Dissertação
LOPES, M.C.	O processo de escolarização [com ênfase em Matemática] de um aluno com superdotação	2019	UNESP	Dissertação

Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 13 trabalhos encontrados, verificou-se que em todos há a preocupação de atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação, entretanto apenas oito abordam situações desenvolvidas como propostas de enriquecimento.

Mani (2015) aborda o enriquecimento no aspecto teórico, focalizando seu estudo, em gestão e políticas públicas relacionadas a esse PAEE.

O estudo de Santos (2015) é uma dissertação apresentada à Faculdade de Medicina e caracteriza o perfil de superdotados atendidos em um serviço público especializado quanto aos aspectos clínicos e sociodemográficos, avaliando a qualidade de vida. Em uma leitura mais detalhada, confirmou-se que, nesse atendimento, o olhar é sob a ótica da saúde e não de um enriquecimento curricular.

Koga (2015) teve intuito, em sua pesquisa, a identificação de nível de aptidão musical e das diferenças na superdotação para música, nos alunos que frequentaram o Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS), da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, *campus* de Marília. Embora sua pretensão fosse identificar, constatou-se que havia a existência do Programa para esse PAEE.

Na pesquisa de Paim (2016), aparece o “Enriquecimento Escolar Amplo” do pesquisador norte-americano Joseph Renzulli, com ênfase na estimulação da memória operacional e no desenvolvimento moral de estudantes do ensino médio. O autor informa a rotina dos encontros dos grupos formados pelos alunos que demonstraram interesse, os quais trabalharam com enriquecimento curricular.

Para Marques (2017), o processo de reconhecimento, identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação ainda é visto de forma complexa e com barreiras. Seu estudo foi longitudinal e com embasamento na Teoria das Inteligências Múltiplas. Quanto ao atendimento do estudante, aborda o enriquecimento ofertado no período de 2012 a 2016 na sala de recurso multifuncional.

Segundo Remoli (2018), poucos alunos são identificados e isso se agrava em relação à questão do oferecimento de atividades suplementares a esse PAEE a partir de áreas de seu interesse. Dessa forma, a autora justifica a opção em ofertar um programa de suplementação para crianças com superdotação que demonstraram entusiasmo em aprender língua inglesa e cuja disciplina ainda não fazia parte de sua grade curricular por estudarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual.

Bergamin (2018) apresenta uma proposta de enriquecimento curricular que foi desenvolvida pela própria professora pesquisadora em uma classe comum nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para atender não apenas os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, mas todos os alunos da turma que participaram da pesquisa.

Na pesquisa de Duarte (2018), a autora aponta a necessidade de trabalhar com práticas de leitura, tendo em vista esse público, e apresenta a proposta de enriquecimento que desenvolveu no Ensino Médio.

Ferreira (2018) questiona a questão da inclusão e, a partir disso, desenvolve seu estudo acerca de um aluno com altas habilidades/superdotação de uma escola ribeirinha na Amazônia Amapaense, afirmando que os resultados apontaram que existem dificuldades por vários aspectos no processo de inclusão deste público.

O trabalho de Magioni (2018) trata-se do desenvolvimento de um Programa com Estratégias da Aprendizagem Cooperativa no âmbito da sensibilização artística, dentro do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento Superdotado (PAPCS), cujo objetivo foi favorecer o desenvolvimento de habilidades cooperativas e da empatia, a integração do grupo e o desenvolvimento de habilidades artísticas na construção de uma produção coletiva do gênero HQ (história em quadrinhos).

Moraes (2018), na sua pesquisa, apresentou aos estudantes do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento de Superdotação (PAPCS), dois jogos como instrumento para identificar a presença dos três conjuntos de anéis de Renzulli (1986; 2014). O autor afirma que o jogo Minecraft para o enriquecimento, pode ser considerado uma ferramenta promissora, mas que há necessidade de mais pesquisas, enquanto o RPG demonstrou ser uma importante ferramenta estimuladora de ações criativas e de comprometimento com a tarefa.

Lopes (2019) aponta que, ao focalizar as aulas de Matemática em seu estudo, observou situações desfavorecedoras, ao passo que as práticas pedagógicas e atividades propostas dificultavam o estabelecimento de relações, não favoreciam a criatividade e eram pouco desafiadoras. A autora afirma que abordagem de ensino de Matemática, por meio da resolução de problemas, seria uma metodologia que poderia favorecer o desenvolvimento e aprendizagem de todos.

Na pesquisa de Peixoto (2019), buscou-se investigar o efeito de um programa de enriquecimento de um Projeto de Extensão de uma universidade pública, considerando os



resultados das avaliações de estudantes com AH/SD por meio da utilização de diferentes instrumentos, com um olhar mais refinado para a área da psicomotricidade.

No panorama geral desta revisão da produção acadêmica na área, verificam-se poucas iniciativas, embora se considere que há possibilidades outras fontes para pesquisa. Encontrar situações de enriquecimento na classe comum pareceu uma ação de garimpar tesouros, tendo em vista que são evidentes a escassez de pesquisas sobre essa temática.

Acredita-se, no entanto, que nas escolas brasileiras, acontecem boas práticas docentes que podem se aproximar da proposta de enriquecimento, contudo, de acordo com os achados na literatura analisada, elas não estão sendo desveladas e nota-se, além disso, lacunas na formação docente. Além disso, deve-se ressaltar a falta de políticas públicas para supri-las.

Por ora, fica neste estudo, a provocação e o sonho de mudanças para que nossas crianças e adolescentes sejam inseridos em um sistema educacional que desenvolva suas potencialidades, pois, nessa perspectiva, não apenas alunos com altas habilidades/superdotação seriam beneficiados em termos de processos de ensino e aprendizagem, mas também todos os demais alunos.

Considerações Finais

Com os achados na literatura analisada, foi possível verificar que há estudos sobre o fenômeno altas habilidades/superdotação que buscam inovar e promover um avanço nos estudos para além da identificação, pois se constituem estudos que trazem o desenvolvimento de propostas de enriquecimento.

Acredita-se, no entanto, que é necessário desenvolver mais pesquisas nas salas de aula. Para tanto, é necessário investimento em formação docente e que ela seja amparada por políticas públicas.

Atualmente, temos que considerar que não basta apenas identificar esses estudantes, mas lembrar que eles têm direito ao enriquecimento curricular. Considerando essa reflexão, fica o desejo de mudanças no atual cenário da educação e que esse PAEE tenha ofertas de ensino com equidade para que possam desenvolver suas potencialidades.



Referências

- BERGAMIN, A.C. Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153376>. Acesso em: 14 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2008. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 12.796. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2013. Acesso em: 10 set. 2019.
- DUARTE, A.A.S. Enriquecimento Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação no Ensino Médio: Práticas de Leitura. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em:<http://hdl.handle.net/11449/180307>. Acesso em: 14 set. 2019.
- FERREIRA, J. A. O. Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153360>. Acesso em: 14 set. 2019.
- FREITAS, S.N.; NEGRINI, T. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades ou superdotação: discussões pertinentes. Revista Educação Especial, nº 32, Santa Maria, 2008, p. 273-284. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103/76>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- GOUVEIA, H.C.S. FERNANDES, A.S. Contributo dos programas de enriquecimento para o desenvolvimento de uma criança sobredotada. In: FERNANDES, A.S. GOMES, A. LIMA, M. (orgs.). Educação Especial em Tese 25 anos a formar professores. Porto: ESEPF- Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2016. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/10000/2319/1/ed_espe_tese_ebook.compressed.pdf#page=153. Acesso em: 24 mai. 2016.
- KOGA, F. O. Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superprodução e crianças com desenvolvimento típico. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123126>. Acesso em: 14 set. 2019.
- LOPES, M.C. O processo de escolarização [com ênfase em Matemática] de um aluno com superdotação. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181578>. Acesso em: 14 set. 2019.

MAGIONI, D.C.P. Aprendizagem cooperativa na prática artística em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153212>. Acesso em: 14 set. 2019.

MANI, E.M.J. Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista. Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal de São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7824>. Acesso em: 30 set. 2019.

MARLAND, S.P. Education of the gifted and talented. Repost to Congress. Washington, D.C. Documento Oficial, 1971. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED056243.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

MARQUES, D. M. C. Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: um estudo longitudinal a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas. 2017. 201 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEs), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10162>. Acesso em: 30 set. 2019.

MARTINS, A.C.S.; ALENCAR, E. S. Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 31-46, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3131/313127401003/>. Acesso em: 16 set. 2016.

MARTINS, B.A.; PEDRO, K.M.; OGEDA, C.M.M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, Set/Dez de 2016: 561-568. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000300561&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2017.

MORAES, L.A.P.M. O uso de jogo eletrônico e do RPG como recurso de avaliação da criatividade de estudantes precoces e superdotados. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154812>. Acesso em: 14 set. 2019.

PAIM, I.M. Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação operacional sobre o desenvolvimento cognitivo para alunos do ensino médio. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148537>. Acesso em: 14 set. 2019.

PEIXOTO, M. B. C. L. B. M. Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/ superdotação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181795>. Acesso em: 14 set. 2019.



PÉREZ, S.G.P.B. E que nome daremos à criança? *In*: MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (coords.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012, p. 45 – 61.

PÉREZ, S.G.P.B. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre: PUC, 2004. 306 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

REMOLI, T.C. A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio de suplementação em língua inglesa. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/149800>. Acesso em: 14 set. 2019.

SABATELLA, M.L.P. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. *In*: MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (coords.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012, p. 113 – 128.

SANTOS, L. C. A. Superdotados acompanhados em serviço especializado: características clínicas, sociodemográficas e qualidade de vida. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132109>. Acesso em: 14 set. 2019.

WECHSLER, S.M.; SUAREZ, J.T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. *Revista de Psicologia*. vol. 34 (1), 2016 (ISSN 02549247). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.002>. Acesso em 01 mai. 2016.

VIRGOLIM, A. A educação de alunos com altas habilidades/superdotação em uma perspectiva inclusiva. *In*: MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (coords.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012, p. 95 – 112.



POTENCIALIDADES DO *SCRATCH* NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES

Eliane Maria Dias
Raíssa Aline Pereira

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades.

Situação: Pesquisa em andamento

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Atualmente estudos e pesquisas desenvolvidos na área da educação defendem a ideia de que o uso de jogos integrados a grade curricular, aliando-se a ludicidade, resulta num maior desempenho dos alunos e numa maior capacidade de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, a prática de produção de jogos está sendo desenvolvida nas escolas a fim de expandir o potencial criativo dos estudantes, visto que estamos trabalhando com nativos digitais. O trabalho realizado baseia-se na metodologia descritiva com abordagem qualitativa. Analisou-se o desempenho dos estudantes do ensino fundamental II, entre 12 e 14 anos, com Altas Habilidades/Superdotação no desenvolvimento de jogos a partir da linguagem de programação *Scratch*. Esta pesquisa foi desenvolvida em três etapas: conhecendo o software e suas potencialidades, desenvolvimento da lógica e solução de problemas em jogos pré-existentes e criação de jogos em área de interesse.

Palavras-chave: Altas habilidades. *Scratch*. Educação.

Introdução

O *Scratch* é uma linguagem de programação desenvolvida pelo Media Lab do MIT (MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2007). Essa linguagem permite a criação de histórias, animações, jogos, artes e outras produções, desenvolvendo um trabalho criativo, colaborativo e interativo. O uso dessa linguagem possibilita uma estratégia diferenciada e facilitadora no ensino de conteúdos curriculares, permitindo desenvolver o raciocínio sistemático (PENSAMENTO DIGITAL, 2012). A tecnologia como suporte de ensino faz com que os fatores desencadeadores da falta de motivação e evasão nas escolas diminuam.

Objetivo

O trabalho realizado tem por objetivo, proporcionar oportunidades e experiências voltadas para o desenvolvimento das percepções visuais, estratégicas e matemáticas; através de um momento lúdico, onde o aluno é livre para criar ou modificar o código, expressando

sua criatividade e desenvolvendo os domínios de inteligência geral, pensamento não linear, inteligência verbal, criatividade e também o domínio socioafetivo, visto que o jogo estimula uma interação com o grupo. O público-alvo desta oficina foram os alunos do ensino fundamental II do CEDET (Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento) – Poços de caldas, que possuem os domínios de inteligência Geral, Pensamento não linear (matemático) e Capacidade Criativa.

***Scratch* como objeto de aprendizagem**

Trabalhar com programação no ensino exige a utilização de programas apropriados que sejam de fácil compreensão e intuitivos. O software *Scratch* oferece ao indivíduo diversas formas de criar um mesmo código, assim é possível perceber como se comporta a linha de raciocínio do educando, e, ao compartilhar essas mídias, é capaz de fazer uma autoanálise do seu conhecimento, desenvolvendo, assim, o senso crítico e buscando outras formas e maneiras de criar e interagir com os demais.

De acordo com Pinto (2010), algumas das potencialidades do *Scratch* são: liberdade de criação, criatividade, comunicação e colaboração entre os estudantes, aprendizagem de conceitos escolares partindo de projetos livres e não escolarizados e manipulação de mídias. Tais potencialidades contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Fleith e Alencar (2007), a criatividade exerce importante influência no desenvolvimento do indivíduo, sendo recomendada a sua estimulação e expressão desde muito cedo, muitas ações educativas foram experimentadas e aplicadas com êxito para ativar o processo de aprendizagem e o papel ativo do aluno, comprovando o sucesso dos programas de estimulação e desenvolvimento da criatividade. Assim, os jogos, as simulações, as dinâmicas em grupo e outras inovações têm cada vez mais aplicação na educação.

Domínios do indivíduo com altas habilidades no âmbito escolar

As crianças dotadas, em sua maioria, não conseguem se desenvolver sozinhas, muitas crianças talentosas ficam sem incentivo, desestimuladas, desanimadas e desistem de fazer esforço e cultivar a disciplina necessária para promover o desenvolvimento de seu potencial, por isso boa parte do talento humano é desperdiçado, mediocrizado ou permanece sem se desenvolver. (GUENTHER, 2006).

1. Criatividade

Segundo Guenther (2006), o domínio da criatividade é uma expressão da função intuitiva do cérebro, diferenciada não por ser oposta à esfera racional, mas por ser alguma

coisa "fora da razão". Guilford considera criatividade como uma dimensão da inteligência, uma vez que, regra geral, não existe pensamento criativo sem uma base de inteligência, e nem alta capacidade intelectual sem um elemento de criatividade.

2. Inteligência geral e matemática

Para Guenther (2018), o domínio da inteligência é enraizado na função cognitiva do cérebro, incluindo habilidades mentais como pensamento analítico e senso de observação; pensamento verbal (linear); visual e espacial (não linear); estabelecimento de relações; memória, julgamento, e os conjuntos de habilidades mentais que compõem a esfera da metacognição.

A inteligência matemática parte de um pensamento abstrato, não linear, o que dificulta o reconhecimento pelo professor, pois possui certa resistência para assuntos que demandam explicações e respostas verbais, geralmente fazem cálculo de cabeça e não conseguem explicar como chegaram ao resultado, são autônomos, possuem preferência por expressões holísticas, alta concentração e se preocupam em começar e terminar as tarefas.

Todos os alunos do grupo por serem talentosos, apresentaram interesses claros e definidos, preferindo tarefas cada vez mais difíceis e complexas, como se fosse algo que tivessem “obrigação de fazer”.

Guenther (2018) define que inteligência não é secretada por um gene, nem é passível de ser medida por um número, ou ordenada por um valor linear relativo. Mas pode ser estimulada ou inibida pela interação que se estabelece entre predisposições existentes no plano genético e oportunidades providas pelo ambiente físico e social, durante toda a vida. Nesse contexto, situa-se a posição ativa e catalisadora da Educação, neste caso, o trabalho inovador e estimulante realizado nas oficinas do CEDET.

Materiais e métodos

As atividades ofertadas pelo centro são formadas, em grande parte, por Grupos de Interesse. Os grupos são formados por 5 a 15 crianças que demonstram inclinação, habilidade específica naquele tema ou campo de atividade. Pela metodologia CEDET, aprendizado não é verificado por testes, provas, exames ou respostas a perguntas do professor, e é necessário que haja momentos para verificar o que está sendo realizado, não como processo e movimento, mas como produto e resultado.

Para Guenther (2011), é preciso também ajudar a criança dotada na prática de que se aprende de muitas maneiras, e não somente nos livros, enciclopédias e textos, porém sem cair

no excesso de abandonar as fontes escritas, pois há muita informação ali, que pode ser adquirida de forma direta e independente.

Como parte da metodologia, o CEDET engloba um amplo corpo de instrutores voluntários, que, geralmente, são recrutados na comunidade para desenvolver atividades individuais ou grupais de um conteúdo específico. O objetivo da metodologia é propiciar aos alunos a vivência com a diversidade de conhecimento e personalidades marcantes. Tais vivências enriquecem a maneira de ver o mundo do aluno, abordando situações de sua vida onde o tema de estudo possa ser aplicado. Neste caso, realizamos, durante as atividades, pesquisas relacionadas ao mercado de jogos e às plataformas de produção.

As oficinas ocorreram durante um semestre, com encontros semanais de uma hora e meia de duração. Fora dos horários das atividades, os alunos poderiam consultar o monitor da atividade, que foi selecionado por apresentar alto desempenho em atividades de programação e robótica oferecidas em oficinas anteriores.

A oficina possui temática livre e, ao final dos encontros, os alunos apresentaram seus jogos com temas diversos de acordo com suas experiências, vivências e capacidade intelectual. O trabalho foi dividido em três etapas: conhecendo o *software* e suas potencialidades; nesta etapa os alunos exploraram os *designs* e o *software* e quais são as funções de cada bloco dentro do ambiente de programação. Como material de apoio, utilizamos vídeos, fóruns de discussão da plataforma e material impresso com informações que exemplificavam a utilização dos blocos.

Na etapa de desenvolvimento de lógica e solução de problemas, realizou-se a criação de códigos simples que envolviam conceitos matemáticos de conhecimento dos alunos, como códigos que solucionam problemas de multiplicação, divisão, ângulos, coordenadas cartesianas e até mesmo geometria. Na última etapa de criação, os alunos puderam dedicar seu tempo na criação de jogos com temática livre, podendo ser educativos e/ou interativos.

Figura 1: Um dos jogos desenvolvidos pelos alunos do CEDET.

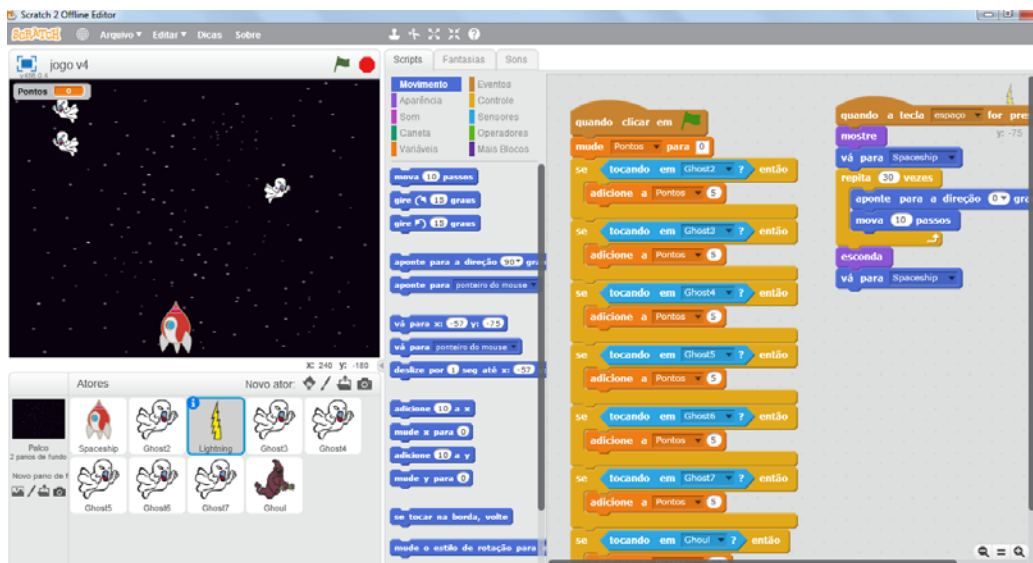


Figura 2: Código desenvolvido pelo aluno Marcos, 12 anos.



Resultados e discussões

A atividade oferecida possui temática livre, visto que é composta por um grupo heterogêneo de alunos, onde cada qual cria e desenvolve seu código de acordo com suas percepções e conhecimento intelectual. O jogo desenvolvido pôde se basear em formatos de jogos já existentes. O ideal, durante as atividades, é discutir com o aluno formas para montar seu código e deixá-lo livre para criar e aperfeiçoar de acordo com sua linha de raciocínio.



Durante o desenvolvimento das atividades os alunos absorveram conceitos específicos da programação como, condição, variáveis, sequência, interação, condição e criação de interface. Tais conceitos são utilizados em cursos específicos de desenvolvimento de *softwares* e códigos de programação e foram compreendidos facilmente pelos alunos e recebidos com muito entusiasmo; assim assumiram riscos e os enfrentaram sem medos, sempre seguindo a intuição.

Considerações Finais

O *Scratch* apresenta-se como uma ferramenta eficaz e prazerosa no ensino dos conceitos básicos de programação e lógica matemática. O aluno é livre para criar seu ambiente de jogo em qualquer área do conhecimento.

Os alunos não apresentaram nenhuma dificuldade no entendimento do uso da linguagem, inclusive os jogos desenvolvidos superaram as expectativas, foram capazes de solucionar os problemas dos códigos uns dos outros, houve interação entre os pares e interesse da parte de todos.

Notou-se ainda a utilização de ferramentas de pesquisa *online*, para solucionar os problemas, e a autonomia para tomar decisões e discutir como se deve aprender. O emprego de uma linguagem de programação que não necessita de um conhecimento prévio para programar despertou nos alunos o interesse em aprofundar no tema e conhecer outras linguagens de programação. Como o desenvolvimento dessa atividade vai ao encontro dos interesses e estratégias matemáticas do grupo, todos conseguiram ampliar o nível de conhecimento na área e suas percepções visuais por meio do trabalho com os jogos criados por eles e por seus colegas.

Referências

ALENCAR, E.; FLEITH, D. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2007.

FREEMAN, J.; Guenther, Z. **Educando os mais capazes**: ideias e ações comprovadas. São Paulo. Editora: EPU, 2000.

GUENTHER, Z. **Desenvolvendo capacidades e talentos**: um conceito de inclusão - Petrópolis, RJ. Editora: Vozes, 2006.



MIT - MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. About Scratch. s.d.
Disponível em: <<http://scratch.mit.edu/about/>> Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

TUBINO, D. L. O lúdico na sala de aula: Problematizações na prática na 4º série do ensino fundamental. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia UFRGS-FE). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71912/000880442.pdf>>. Acesso em: março 2018.

MARTINS, A. Usando o SCRATCH para potencializar o pensamento criativo em crianças do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Passo Fundo.2012 <https://secure.upf.br/tede/tdes_arquivos/5/TDE-2013-06-04T175536Z-625/Publico/2012AmiltonRodrigodeQuadrosMartins.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2018.

PINTO, A. S. Scratch na aprendizagem de matemática no 1º Ciclo do Ensino Básico: estudo de caso na resolução de problemas. 2010. 128p.Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança – Tecnologias de Informação e Comunicação) - Universidade de Minho, Guimarães. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14538/1/tese-pdf>>. Acesso em: 8 de março 2018.

PENSAMENTO DIGITAL. Iniciação à programação. Disponível em: <http://oficinas.pensamentodigital.org.br/apostila_iniciacao_programacao.pdf>2012. Acessado em: 10 de março de 2018.

GUENTHER, Z. **O Talento Informático: Reconhecer e Desenvolver** – Lavras, MG: ASPAT, 2018.



IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE RECURSOS PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Regiane Ferreira – Professora da Rede Estadual de Marília
Marília Isaura Telles de Mello – Diretoria de Ensino de Marília

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações curriculares para altas habilidades.

Situação: Pesquisa em andamento

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho mostra o caminho percorrido para a implantação, por meio da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, do Atendimento Educacional Especializado numa Escola Pública, na cidade de Marília voltada aos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Até o ano de 2018, não existia o atendimento via escola e os alunos, já identificados, recebiam atendimento especial apenas no projeto de extensão intitulado Programa de Atenção aos Alunos Precoces com Comportamento Superdotado, vinculado à Universidade Estadual Paulista-Marília, coordenado pelo Dr. Miguel Claudio Moriel Chacon, que atendia crianças indicadas pelos professores de diferentes escolas, públicas e privadas. Na rede pública estadual, até então, não era ofertado nenhum suporte para esses alunos. Frente à legislação, viu-se a necessidade de propor esse atendimento, à medida que mais alunos foram indicados para avaliação. Após algumas providências administrativas, a Sala de Recursos foi implantada e está em funcionamento. Na atualidade, encontra-se um aluno matriculado e mais dois que estão sendo avaliados. O trabalho desenvolvido é pautado no Programa de Enriquecimento Escolar do Tipo I, II e III, proposto por Joseph Renzulli, que foi adotado pelo Ministério da Educação em 2005. Tendo em vista a necessidade de continuar a identificação de outros alunos com indicadores de Altas Habilidade/Superdotação, para frequentarem a sala, será realizada uma formação pedagógica com os coordenadores e professores a esse respeito no início de 2020.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Programa de Enriquecimento.



Introdução

O público-alvo da Educação Especial não é pequeno. Abarca estudantes com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltipla, com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O atendimento para alunos com deficiências e TEA já tem sido uma realidade em comparação com os alunos com AH/SD, que ainda estão na fase de serem identificados, para serem inseridos no sistema e matriculados na Sala de Recursos. O trabalho na escola regular, por meio de um currículo suplementar, ainda é tímido.

O Núcleo Pedagógico da Educação Especial desta Diretoria de Ensino (DE) tem se preocupado com o trabalho na escola regular para desenvolver as potencialidades desses alunos. Algumas ações estão sendo tomadas, e já, de imediato, observam-se os resultados bem-sucedidos com relação aos alunos com AH/SD.

Embora as políticas voltadas à Educação Especial têm demonstrado maior preocupação em relação aos alunos com AH/SD, principalmente no que tange à inclusão deles no ambiente educacional, “[...]deve haver um maior conhecimento, por parte dos gestores e legisladores quanto às reais necessidades destes alunos para que os dispositivos legais sejam realmente efetivos [...]” (FREITAS E PÉREZ, 2012, p. 09).

Dentre a legislação que define o público-alvo da Educação Especial, as orientações pedagógicas e a implantação do serviço do Atendimento Educacional Especializado (AEE), como Sala de Recursos para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 Especial (LDBEN), principalmente nos artigos 58, 59 e 60, específicos da Educação Especial, pois fica evidente a necessidade do atendimento aos alunos com AH/SD e a oferta dos serviços de apoio especializado na escola regular para atender as peculiaridades de cada aluno.

Ainda no que se refere aos direitos dos serviços especializados, a Resolução CNE/CEB nº 02/2011 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e considera, em seu art. 5º, parágrafo terceiro: são educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: “altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes”.

Diante desse conhecimento, as equipes gestoras das escolas começaram a questionar sobre “o que fazer” com os alunos que apresentavam indicadores de AH/SD. Desse modo, os integrantes do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Marília se mobilizaram para que a sala fosse aberta.

Apesar de a Legislação dar o amparo legal aos alunos com AH/SD, os serviços devem ser estruturados partindo da própria iniciativa da Escola (equipe gestora e professores) e apoio da Diretoria Regional de Ensino, juntamente com o Supervisor da Educação Especial e o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) de Educação Especial para dar andamento num processo chamado “Abertura de Sala de Recursos para alunos com AH/SD”. Assim, a Resolução 68/2017, em seu Art. 5º, descreve sobre a demanda para a abertura das salas de recursos e, em seu Art. 6º, orienta sobre a documentação necessária para autuação do processo na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Embasados nos preceitos legais e a partir da demanda de alunos com AH/SD, a sala de recursos foi implantada pela Diretoria de Marília, no ano de 2018, em uma escola Estadual da cidade de Marília. Inicialmente com dois alunos matriculados a sala começou a funcionar com uma professora habilitada em AH/SD, atendendo os alunos no período da tarde. No ano seguinte, em 2019, a classe foi para atribuição e outra professora assumiu a sala dando continuidade ao atendimento, no mesmo período. No momento, o atendimento é ofertado a um aluno identificado do Ensino Médio, pois o outro aluno que era atendido foi para uma escola privada, perdendo, dessa forma, o direito ao atendimento na rede pública estadual.

O trabalho desenvolvido na sala de recursos pauta-se no Programa de Enriquecimento Escolar do Tipo I, II e III, de Joseph Renzulli (1997), que foi adotado pelo MEC em 2005.

O Programa possibilita um trabalho organizado e flexível durante todo o ano letivo, pautado nas áreas de interesse dos alunos, assim como nas atividades diversificadas para que os alunos possam conhecer não apenas as áreas de interesse, mas também outras áreas que possam complementar suas habilidades e áreas de domínio.

Objetivos

- Ofertar o Atendimento Educacional Especializado para os alunos com AH/SD, da rede estadual de ensino por meio Programa de Enriquecimento Escolar do Tipo I, II e III proposto por Joseph Renzulli;
- Desenvolver oficinas com especialistas de cada área, para fomentar as áreas de interesse dos alunos;
- Estabelecer parcerias com Universidades, Faculdades e instituições públicas e privadas, para que os alunos possam aprofundar conhecimentos em determinada área;
- Realizar a identificação de outros alunos com indicadores de AH/SD, nas escolas estaduais pertencentes à Diretoria de Ensino de Marília.

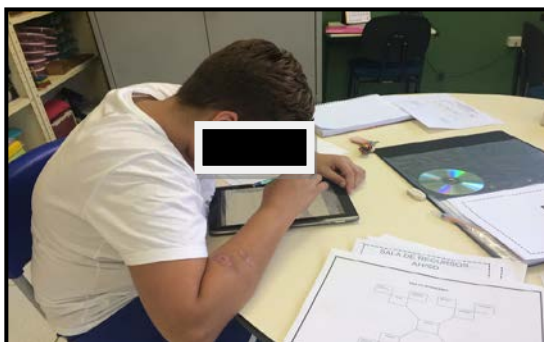
Método

O estudo trata-se uma abordagem qualitativa, em que o papel do pesquisador é servir como veículo inteligente e ativo entre conhecimentos acumulados na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 5), por meio da descrição de como está sendo desenvolvido o trabalho na sala de recursos para alunos com AH/SD, em uma escola pública do interior de São Paulo.

Programa de Enriquecimento Escolar na Sala de Recursos

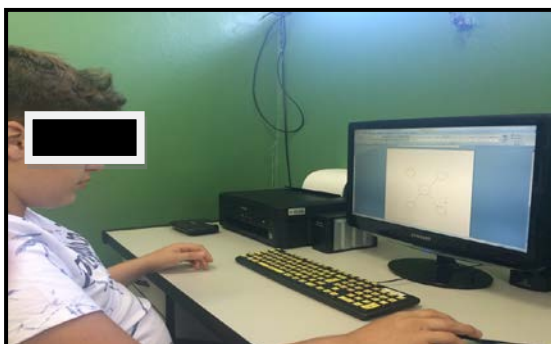
Pautados no Modelo de Enriquecimento dos Tipos I, II, III de Renzulli (2000a; 2000b; 2014), como principal base teórica para o desenvolvimento das atividades na sala de recursos, iniciamos os trabalhos a partir das atividades do Tipo I, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1- Atividade do Tipo I



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

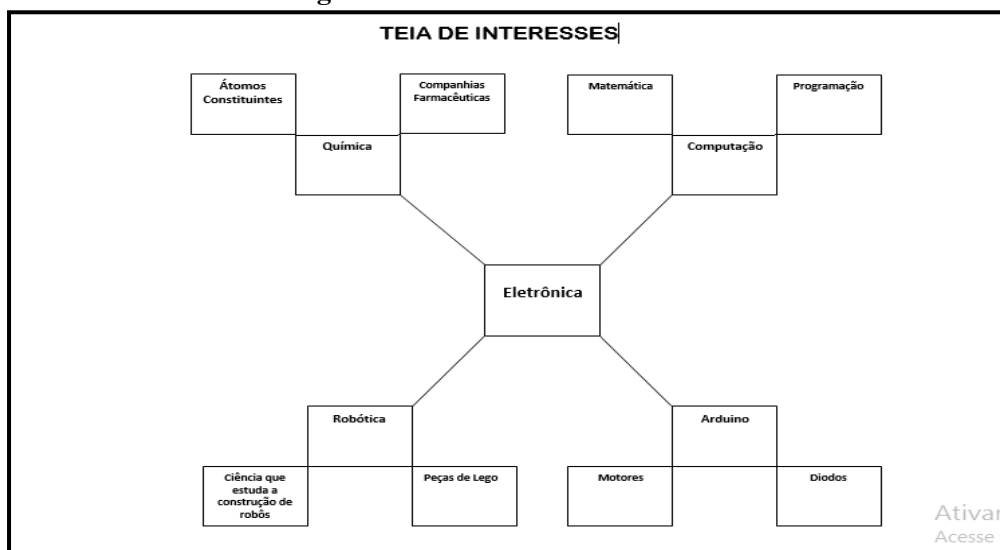
Figura 2- Atividade do Tipo I



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Na ocasião, foram trabalhadas as seguintes atividades: “Eu gostaria de saber mais sobre”; “Meus dez tópicos preferidos para atividades do Tipo I”; “Conhecendo você”; “Teia de interesses”. O aluno pesquisou a respeito da sua área de interesse, que no caso é a eletrônica. Pesquisou vídeos e textos, para definir melhor sua área, assim como as subáreas. Dessa forma, o aluno elaborou a sua “Teia de interesses”.

Figura 3 – Teia de interesses



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

O aluno gosta muito de desmontar e montar computadores, *notebooks*, diversos tipos de aparelhos (sons, TVs, DVD, videogame etc.), assim como formatar computadores e *notebooks*.

Figura 4- Desmontando um videogame



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Figuras 5- Desmontando um notebook



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

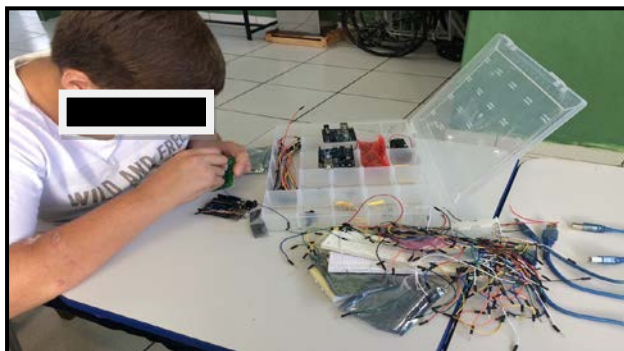
Esse aluno demonstra comportamentos condizentes às características da superdotação criativo-produtiva que, de acordo com Renzulli (2014, p. 229), diz respeito à “[...] atividade e envolvimento humano, nos quais a ênfase é colocada no desenvolvimento do pensamento, soluções, materiais e produtos originais, propositadamente desenvolvidos para impactar uma ou mais audiências”. Ainda segundo o autor, a superdotação criativo-produtiva promove o agir no que se acredita e conhece, ao invés de apenas acumular e estocar o conhecimento.

Renzulli (2000a; 2000b; 2014) conceitua que o Modelo de Enriquecimento do Tipo I deve concentrar-se em atividades de exploração geral voltados para temas e áreas com os quais o aluno não tenha contato na escola e tampouco em sua família, ou seja,

atividades do Tipo I vislumbram a experimentação e a imersão do aluno em situações e em conhecimentos novos para ela.

Em outra aula, o aluno realizou a atividade do Tipo II, ao qual pôde explorar a subárea da sua Teia de interesses, por meio das peças do Arduino, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 - Atividade do Tipo II



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

O Modelo do Tipo II caracteriza-se pela instrução e pela mediação de técnicas, materiais e conhecimentos, aproximando, inclusive, o aluno do pensamento científico. Nessa fase, o aluno conta com a mediação de um tutor especialista na área de interesse (REZZULLI, 2000a; 2000b; 2014).

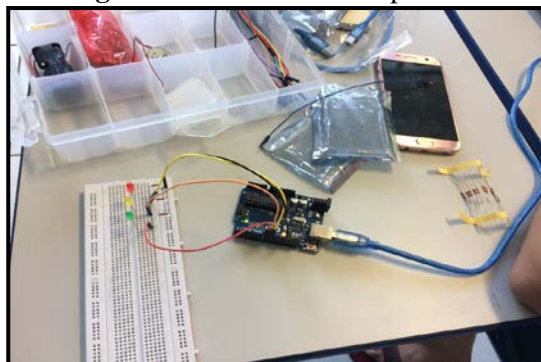
Nessa etapa, pesquisamos especialistas com os quais o aluno pudesse ter um contato para se aprofundar na sua área de interesse, no entanto, o especialista que fora encontrado na cidade, não conseguiu encaixar nossa visita à instituição em que atua. Sendo assim, por meio de vídeos, começamos a pesquisar mais sobre o assunto para desenvolver os produtos das atividades do Tipo III mostrados nas Figuras 7 e 8.

Figura 7- Atividades do Tipo III



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Figura 8- Atividades do Tipo III



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Nessa atividade do Tipo III, o aluno montou um projeto para controlar o brilho do LED com o potenciômetro, utilizando as peças e o programa do Arduino. Depois de várias tentativas, ele conseguiu chegar ao resultado final.

No que se refere ao Modelo do Tipo III, sabe-se que consiste na investigação de problemas reais. Nessa fase, os alunos desenvolvem projetos ou ações que eles criam a ponto de alcançarem produtos ou soluções para situações e problemas reais (RENZULLI, 2000a; 2000b; 2014).

Além do Programa de Enriquecimento Escolar, são trabalhadas atividades diversificadas como, por exemplo, desafios manuais, jogos de estratégias, bem como atividades relacionadas com o currículo escolar do aluno. Nas Figuras 9, 10 e 11, podem ser observados alguns exemplos nas figuras 9, 10 e 11.

Figura 9 – Desafio de memória e agilidade

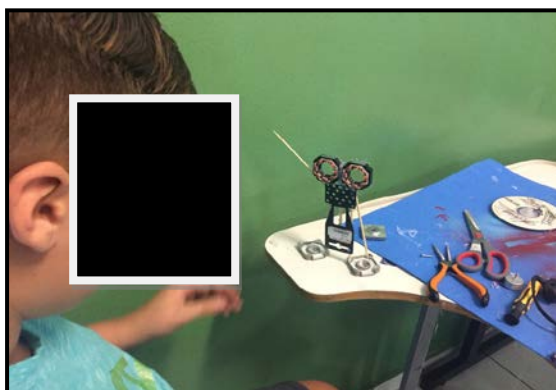


Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Figura 10 – Montagem de um robô utilizando sucata



Figura 11- Montagem de um robô utilizando sucata



Fonte: Acervo da sala de recursos - AH/SD.

Nota-se que, por meio das atividades de enriquecimento, o aluno teve a oportunidade de explorar suas habilidades. Embora sua área principal de interesse seja a eletrônica, ele também desenvolveu outras atividades diversificadas. Assim, o trabalho na sala de recursos não se torna unicamente em função do que o aluno gosta, mas também proporciona condições do aluno desenvolver outras habilidades e talentos. Essa é a essência do enriquecimento, ofertar ao aluno não apenas o que ele gosta, mas sim um leque de possibilidades.

Resultados e Discussão

A implementação da sala de recursos para alunos com AH/SD foi uma conquista significativa, haja vista que a necessidade de identificar os alunos com AH/SD é de extrema importância, não apenas por ser um direito adquirido, mas também para que



esses alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades e serem reconhecidos.

Como essa sala de recurso é composta, no momento, por apenas um aluno, não foi possível desenvolver e aplicar ainda todos os objetivos elencados, no entanto, como é uma sala recente, a expectativa é que o número de alunos identificados aumente, para que possam frequentá-la.

Para Pérez e Freitas (2016, p. 20), a identificação dos alunos com AH/SD “deve ser considerada de suma importância frente ao presente panorama educacional brasileiro, uma vez que é necessária para garantir o atendimento especializado previsto na legislação vigente”. Além disso, identificar alunos talentosos é uma forma de investir na sociedade de um país. A esse respeito, Guenther (2006, p. 28) destaca que o talento é visto como “capital humano”, que, se desenvolver, realiza um empreendimento econômico com finalidades lucrativas. De fato, a lógica é essa, pois, quando um país reconhece e aproveita os indivíduos talentosos, conseqüentemente, aumentam as possibilidades de que o desenvolvimento do potencial se transforme em benefício para toda a sociedade.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo explicar a respeito do processo de abertura de uma sala de recursos para atender alunos com AH/SD, na rede estadual de ensino, da cidade de Marília.

Pode-se observar que o trabalho realizado na sala de recursos ainda é tímido, no entanto, outros alunos passarão a frequentá-la, assim que as avaliações forem finalizadas. Infelizmente esbarramos em muitas questões burocráticas para que essas identificações se concretizem, o que compromete a inserção do aluno na sala, já que fica um processo lento e demorado.

Diante do exposto, espera-se que, com o trabalho de formação que será desenvolvido com os coordenadores e professores sobre a temática da identificação dos alunos com AH/AD, essa sala possa desenvolver outros atendimentos de forma significativa, atendendo os alunos com AH/SD e toda a comunidade escolar da rede estadual, por meio de um trabalho em conjunto da diretoria de ensino e das escolas estaduais.



Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 02 out. 2019.
- _____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 out. 2019.
- _____. CNE. CEB. **Resolução n. 2**, de 02 de fevereiro de 2011, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 01 out. 2019.
- _____. **Resolução n. 68**, 12 de dezembro de 2017: Atendimento educacional aos alunos, público-alvo na rede estadual de ensino. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2017. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201712120068> e Acesso em: 03 de out. 2019.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento educacional especializado**. 2ª Edição Revista e Ampliada. Marília: ABPEE, 2012. 144p.
- GUENTHER, Z. C. **Capacidade e Talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006. 122p.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013. s/p
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016. 121p.
- RENZULLI, J. S. El concepto de los tres anillos de la superdotación: un modelo de desarrollo para una productividad creativa. *In*: MATE, Y. B. (Org). **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados**. Salamanca: Amarú, 2000a, p.41-78.
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. The Schoolwide Enrichment Model. *In*: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R.F. **International Handbook of Giftedness and Talent**. New York: Elsevier, 2000b, p. 367-382.

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014, p. 219-264.



UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE PRECOCIDADE NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Mariana Patricia Soares de Oliveira – UFMS/CPAN
Bárbara Amaral Martins - UFMS/CPAN

Eixo 3. Atendimento: Práticas, procedimentos de ensino e adaptações
curriculares para altas habilidades.

Situação: Pesquisa concluída

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A pesquisa na área das altas habilidades/superdotação vem conquistando espaço nos últimos anos. Porém, dentro deste campo, há um subgrupo pouco conhecido e que precisa ser compreendido pelos profissionais da educação: a precocidade. O presente estudo foi uma pesquisa de revisão de literatura realizado em duas revistas bem qualificadas em Educação Especial: a Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial, com o objetivo de identificar e analisar artigos científicos sobre a precocidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, reconhecendo que algumas habilidades se manifestam precocemente nessa faixa da infância e, sendo assim, precisam ser identificadas e potencializadas no processo de escolarização. Os resultados mostram que foram publicadas 33 pesquisas sobre altas habilidades/superdotação nos referidos periódicos, entre 2014-2018, porém, somente cinco (n=5) dessas pesquisas estavam relacionadas ao estudo da precocidade. Dessa forma, consideramos que é relevante a realização de novas pesquisas que enfoquem o estudo da precocidade, principalmente nas primeiras etapas de ensino, contribuindo para que os professores possam reconhecer e identificar a existência de alunos com características precoces, construindo sua prática pedagógica pautada nas necessidades e habilidades destes alunos, promovendo o desenvolvimento integral de suas potencialidades.

Palavras-chave: Precocidade. Infância. Altas habilidades/superdotação.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, em seu capítulo V, art. 58, considera a “educação especial à modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 1996, p. 33). Porém, embora as altas habilidades/superdotação seja uma área reconhecida e instituída por Lei, na maioria dos casos, pouco se vê o reconhecimento e o trabalho com os seus integrantes no cotidiano escolar.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 9) consideram-se alunos

[...] com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de



apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Esta definição é condizente com a de Joseph Renzulli, considerado um dos principais teóricos da área das altas habilidades/superdotação. O autor conceituou as altas habilidades/superdotação com base na interação de três elementos: a) habilidade acima da média, b) envolvimento com a tarefa e c) criatividade, que, atualmente são conhecidos como os Três Anéis (RENZULLI, 2004).

Percebemos que é uma área dinâmica em relação as suas manifestações, não podendo se traçar um perfil único, ou definir um padrão, pois são estabelecidas apenas certas características que, geralmente, são comuns a maioria dos que apresentam altas habilidades/superdotação, podendo se manifestar de maneiras diferentes de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo. Por isso, reconhecer e trabalhar com este público da educação especial é de extrema importância. Dessa forma, Oliveira e Martins (2019) afirmam que os sujeitos que apresentam “uma capacidade diferenciada quanto ao desenvolvimento destas peculiaridades do ser humano, requerem atenção e educação de qualidade, que promova o aprimoramento integral de suas habilidades” (OLIVEIRA; MARTINS, 2019, p.102).

Cabe ressaltar que, embora as pesquisas na área das altas habilidades/superdotação vêm crescendo nos últimos anos, dentro deste campo há outro grupo que merece uma atenção singular na área da educação, o aluno precoce. Martins e Chacon (2016b) consideram como precoce o indivíduo que se desenvolveu antecipadamente em uma ou mais habilidades, em relação aos demais que estão dentro de uma mesma faixa etária e nível sociocultural. Essa precocidade que pode ser indicativo de um potencial superior ou apenas um desenvolvimento prematuro “de aspectos cognitivos, que podem se normalizar no decorrer do tempo” (MARTINS; CHACON, 2016b, p.190). Seja qual for o caso, o aluno que se destaca dentro de um desses contextos necessita de atendimento educacional especializado e adequado às suas necessidades e diferenças. Isto porque,

[...] independentemente de vir ou não a apresentar superdotação, os alunos precoces podem se desmotivar e não encontrar estímulos para desenvolverem suas potencialidades quando o ambiente de ensino não lhes desafia a ir além daquilo que dominam, fazendo-os empregar horas de seus dias no trabalho com conteúdos já conhecidos. (MARTINS, CHACON, 2016b, p. 235).



A Política Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2005) concebe a etapa da Educação Infantil como um dever do Estado e direito das crianças e de sua família, lugar que tem a função pedagógica de cuidar e educar, sendo estas ações indissociáveis. Apresenta a criança como um ser de direitos, capaz de criar, produzir em momento peculiar do desenvolvimento, ou seja, dentro de suas especificidades. Na Educação Infantil, a criança tem o seu primeiro contato com novas experiências e, estando em uma fase *peculiar* do desenvolvimento, suas habilidades podem se manifestar em ritmos diferentes, até mesmo antes do tempo em relação aos seus colegas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 concebe a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da educação básica, onde a criança tem o direito de receber estímulos e oportunidades que contribuirão para o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas, psicológicas, físicas e sociais.

Fleith e Alencar (2007) afirmam que:

[...] É preciso cultivar as sementes de criatividade que existem em todo ser humano, por meio de um ambiente rico em estímulos e desafios, assim como da prática de valorizar o trabalho do indivíduo e do grupo, reconhecer as potencialidades, respeitar as diferenças e oferecer oportunidades para a produção e fertilização de ideias (FLEITH; ALENCAR, p. 159, 2007).

Por isso, são imprescindíveis a identificação e o reconhecimento das capacidades dos alunos, principalmente os que apresentam precocidade em alguma área, para promover um ambiente que atenda suas necessidades e dê suporte, de maneira integral, ao desenvolvimento de suas habilidades, pois, se isso não ocorrer, suas habilidades serão desperdiçadas e não se desenvolverão de maneira plena e significativa em favor da sociedade em que vivemos (VIANA, 2011). Sendo assim, consideramos de extrema importância que novas pesquisas fomentem a busca por conhecer e identificar alunos precoces com indicativos de altas habilidades/superdotação, principalmente dentro da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Dessa forma, é relevante conhecer as contribuições das produções que têm se disposto ao estudo desse público. De maneira que o objetivo deste trabalho é identificar e analisar artigos científicos sobre precocidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.



Métodos

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza bibliográfica. Para isso, delimitamos como base de dados a Revista de Educação Especial e Revista Brasileira de Educação Especial, por se tratarem de periódicos específicos e bem qualificados¹.

As buscas foram realizadas tendo-se um período de recorte os anos de 2014 a 2018. Os seguintes descritores foram aplicados: precocidade, infância e altas habilidades/superdotação. Em ambas as bases de dados, além do uso dos descritores mencionados, verificou-se ainda a adequação dos resultados localizados buscando manualmente, também, os artigos em cada edição. No ano de 2014, a Revista de Educação Especial publicou uma edição especial com publicações específicas da área das Altas habilidades ou superdotação.

Os artigos foram inicialmente analisados a partir da leitura dos títulos, resumos e métodos. Selecionamos os artigos que tinham o termo precocidade, mas também os que não se utilizavam desse termo, porém descreviam sobre o termo de altas habilidades e superdotação na infância. Realizamos dessa forma, pois compreendemos que essas crianças estão na faixa da precocidade, mesmo que os autores dos trabalhos selecionados não utilizem essa denominação.

Após a leitura integral de cada artigo selecionado, separamos por ano de publicação e Instituições de Ensino que os produziram. Em seguida, analisamos e descrevemos os principais resultados que cada trabalho produziu.

Resultados e discussões

Foram encontradas na Revista Brasileira de Educação Especial nove (n=9) pesquisas relacionadas ao tema altas habilidades/superdotação. Porém apenas um desses trabalhos envolvia um estudo sobre a precocidade com crianças. Já na Revista de Educação Especial foram encontradas vinte e quatro (n=24) publicações relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação, porém, apenas quatro (n=4) pesquisas dizem respeito à precocidade e estão voltadas para o estudo da faixa etária correspondente a infância.

De maneira geral, foram encontradas, ao todo, 33 publicações sobre altas habilidades/superdotação entre 2014 e 2018. No periódico Revista Brasileira de Educação

¹ Considerou-se o Qualis das revistas em Educação durante o momento da seleção.



Especial, foram publicados, no ano de 2014, quatro artigos; em 2015, não houve publicação; em 2016, foram três artigos; nos anos 2017 e 2018, apenas um trabalho foi publicado em cada ano. No periódico Revista de Educação Especial, em 2014, foram publicados 13 artigos; em 2015, duas pesquisas; em 2016, três trabalhos; em 2017, seis pesquisas e, em 2018, não houve publicação nessa área. Observamos que, na edição de 2014, da Revista de Educação Especial houve um volume com publicações específicas no campo das altas habilidades/superdotação, porém, não encontramos nessa edição nenhum trabalho que abordasse o termo precocidade.

A seguir, nomeamos as Instituições de Ensino a que os autores das publicações estavam vinculados. São 18 Instituições, sendo 15 Universidades brasileiras e três Universidades estrangeiras: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMINHO) – Portugal, Universidade de Middlesex – Reino Unido, e The National Research Center On The Gifted and Talented², Universidade de Connecticut (EUA). Observa-se que nenhuma das publicações é originária de instituição localizada na região nordeste do país. Na sequência, descreveremos sinteticamente, as pesquisas acerca da precocidade.

A pesquisa “Características de altas habilidades/superdotação em aluno precoce: um estudo de caso”, realizada por Martins e Chacon (2016b), teve como objetivo principal conhecer e verificar a existência de indicadores de altas habilidades/superdotação em um aluno identificado como precoce em leitura e escrita. Essa criança cursava o primeiro ano do Ensino Fundamental e participava do Programa de Atenção a alunos Precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS) da UNESP, *Campus* de Marília. As características de altas habilidades/superdotação foram divididas e analisadas como

²Centro Nacional de Pesquisa de Superdotados e Talentos.



“características de Pensamento Criativo e Aprendizagem” (MARTINS; CHACON, 2016b, p.192). Durante a coleta de dados, os autores relatam que a criança apresentou em vários momentos da pesquisa, as características encontradas, porém, em alguns momentos, suas habilidades não se manifestavam, pois, o ambiente não estimulava a expressão de tais características. Sendo assim, Martins e Chacon (2016a) consideram o ambiente escolar um grande promotor da expressão e desenvolvimento de habilidades precoces e, tais habilidades podem se desenvolver ou não de acordo com os estímulos recebidos no cotidiano escolar.

O estudo realizado por Barros e Freire (2015), intitulado “Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso”, teve como foco conhecer e analisar a dinâmica socioafetiva e os posicionamentos e significações sobre si apresentados por um indivíduo com características de altas habilidades/superdotação. O sujeito do estudo foi um menino de seis anos que estava cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola particular, que participava de um centro de atendimento especializado (sala de recursos) do Programa de Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotados, da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal. As autoras evidenciam que uma criança habilidosa tende a apresentar desde cedo expectativas de si e do seu futuro, além de reconhecerem as suas potencialidades e diferenças em relação aos demais colegas. Porém, podem se sentir constrangidos e, até mesmo, excluídos, por terem interesses diferentes daqueles que estão a sua volta e, em alguns casos, o professor não está preparado para promover um convívio que estimule relações positivas com as demais crianças da turma. Barros e Freire (2015) constataram ainda que há poucas pesquisas que envolvam os aspectos sociais e afetivos de pessoas com altas habilidades/superdotação e que é necessário olhar, compreender e estudar esses sujeitos desde os primeiros anos escolares, também a partir das concepções de si, de suas emoções e expectativas de futuro.

A pesquisa realizada por Martins e Chacon (2016a), denominada “Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças?”, teve como objetivo acompanhar três alunos precoces em leitura e escrita, selecionados pelo PAPAHS, que estavam cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental I, bem como identificar e analisar outros desempenhos e comportamentos indicativos de precocidade manifestados por essas crianças no ambiente escolar. Os autores separaram por crianças e descreveram as características e comportamentos encontrados em cada uma. Embora as três possuíssem indicativos de precocidade, não só em leitura e escrita, mas também em outras áreas, Martins e Chacon (2016a) ressaltam que são



sujeitos únicos, com características individuais e que, portanto, as habilidades e potencialidades se apresentam de formas diferentes. Por isso, consideram que “o aluno precoce diferencia-se dos demais integrantes do grupo devido ao desenvolvimento prematuro de determinadas habilidades, o que lhe ocasiona necessidades distintas das apresentadas pelos colegas” (MARTINS; CHACON, 2016a, p. 244). Sendo assim, destacam a importância do reconhecimento das características precoces desses indivíduos, pelos seus professores, para que propiciem um ambiente desafiador que reconheça e promova o desenvolvimento integral das habilidades dessas crianças.

Koga e Chacon (2017), em seu artigo intitulado “Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical”, tiveram como objetivo apresentar os processos de identificação e enriquecimento musical que são desenvolvidos na oficina do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS)³ da UNESP, *Campus* de Marília. Os participantes desta pesquisa tinham entre 5 e 12 anos de idade. Os resultados do trabalho mostram que essas crianças possuem uma acuidade auditiva elevada, com indicador de precocidade e comportamento de superdotação e que necessitam de atividades de enriquecimento musical que estimulem o desenvolvimento de suas habilidades musicais. Os autores apresentam modelos de enriquecimento musical que podem ser trabalhados com crianças tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental I e afirmam a importância do processo de identificação de alunos com indicadores de superdotação, principalmente na área musical, porém ressaltam que é preciso ir além da identificação, através da avaliação e acompanhamento das crianças, propiciando o ambiente que desenvolva, de maneira significativa, suas habilidades, tanto em música quanto em outros domínios.

No artigo “Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores” as autoras Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017) realizaram uma triagem através da aplicação do Teste das Matrizes Progressivas de Raven e do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e da indicação pelos professores de alunos que se destacavam em sala de aula. Os resultados mostraram que 81 alunos apresentaram possíveis sinais de altas habilidades/superdotação nas

³ Anteriormente, o referido programa era denominado Programa de Atenção a Alunos Precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS).



áreas acadêmica e intelectual. Os autores apresentam que esses alunos, embora tenham um percentual elevado nessas áreas, possuem um ensino escasso em termos de conteúdos, nas séries em que se encontram. Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017) consideram importante que a escola promova processos de identificação e avaliação de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação por meio dos mais diversos instrumentos e da indicação de professores, pois, assim, a prática educativa será baseada nas demandas e necessidades de cada aluno. Um importante resultado desta pesquisa foi “a contratação de um professor especialista para o desenvolvimento de ações junto à população identificada” (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017, p.215).

Levando em consideração os artigos mencionados, gostaríamos de ressaltar que, dos trabalhos selecionados e aqui expostos, percebemos que o estudo foi direcionado para alunos que, embora frequentassem a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental I, participavam de Programas na Área de Altas Habilidades/Superdotação e/ou de Programa de Atenção a Alunos Precoces. Esses Programas são de extrema importância para a identificação e trabalho com alunos que possuem indicadores de altas habilidades/superdotação, mas isso corrobora para refletirmos a necessidade da escola reconhecer e identificar no cotidiano escolar, crianças com habilidades precoces e características de altas habilidades/superdotação.

Observamos, também, que a maioria dos trabalhos mencionados considera relevante a necessidade de a escola reconhecer e trabalhar com os alunos que possuem indicativos de altas habilidades/superdotação, pois compreender a forma como suas habilidades, ideias e necessidades se desenvolvem auxilia na construção de uma prática pedagógica que valorize suas capacidades e desperte no aluno a consciência de seu potencial criativo, aprimorando suas habilidades ao longo de sua vida escolar (ALENCAR; BRAGA; MARINHO, 2016).

Porém, no que diz respeito ao tema precocidade, tanto na Revista de Educação Especial quanto na Revista Brasileira de Educação Especial, encontramos poucas publicações. O que ressalta a necessidade de fomento no estudo e pesquisa deste campo, e, principalmente, que as instituições escolares conheçam sua existência e a maneira como se apresenta nas crianças, pois como afirmam Martins e Chacon (2016b), quando as características da precocidade são identificadas no contexto escolar e trabalhadas, de forma apropriada, proporcionam o desenvolvimento significativo e emancipatório de suas potencialidades atingindo altos níveis de produtividade bem como reconhecendo a criança de maneira integral, valorizando suas habilidades.



Considerações finais

Considerando os resultados obtidos, percebemos que o estudo sobre a precocidade ainda é escasso. Por isso, enfatizamos a necessidade de fomento de pesquisas neste subgrupo das altas habilidades/superdotação. Por outro lado, encontramos trabalhos que se atentaram para a necessidade de autoconhecimento do próprio educando de suas características e capacidades, além dos aspectos socioafetivos que envolvem os alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação.

No que diz respeito à precocidade, ressaltamos que, por considerarmos ser uma área dinâmica, que se manifesta de maneiras distintas, é importante que seja reconhecida em sua magnitude, como integrante das altas habilidades/superdotação, área importante da educação especial, que demanda atendimento educacional especializado e de qualidade. Pois, o aluno precoce, dependendo dos estímulos que recebe em seu ambiente educativo, pode vir a ter suas características de altas habilidades/superdotação confirmadas, necessitando de um contínuo trabalho pedagógico que potencialize todas as habilidades do indivíduo, contribuindo para a emancipação cognitiva, criativa e social deste sujeito que vive numa sociedade em constante transformação.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; BRAGA, Nívea Pimenta. MARINHO, Claudio Delamare. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. 12. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2016. 102p.

BARROS, Bruna Louzeiro de Aguiar; FREIRE, Sandra Ferraz de Castillo Dourado. Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso. *Revista de Educação Especial*. Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 709-720, Set-Dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14479/pdf> Acesso em: 26 de agosto 2019.

BRASIL. Ministério de Educação, *Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Brasília: MEC/SEF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2019.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 12 de setembro de 2019.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. 45 p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. (org.). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2º_Edição.pdf Acesso em: 02 de setembro de 2019.

FLEITH, Denise de Souza. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre Artmed, 2007. 188 p.

MARTINS, Bárbara Amaral. CHACON, Miguel Claudio Moriel. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? *Revista Educação Especial*. Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 233-246, Jan-Abr. 2016a. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13710/pdf> Acesso em: 27 de agosto de 2019.

MARTINS, Bárbara Amaral. CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de altas habilidades/superdotação em aluno precoce: um estudo de caso. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, Abr.-Jun. 2016b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. *Revista Educação Especial*. Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 203-218, Jan-Abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24120/pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2019.

KOGA, Fabiana Oliveira; CHACON; Miguel Claudio Moriel. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. *Revista Educação Especial*. Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 83-102, Jan-Abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18972/pdf> Acesso em: 22 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Mariana Patricia Soares de. MARTINS, Bárbara Amaral. Altas habilidades/superdotação: a criatividade como um de seus traços determinantes. *Revista Signos*. Lajeado, ano 40, n. 1, p. 98-120, 2019. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2076/1509> Acesso em: 25 de agosto de 2019.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, vol. XXVII, núm. 52, p. 75-13, jan-abr, 2004. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em:

3º SEMINÁRIO DE ALTAS HABILIDADES: FORMAÇÃO, ATENDIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS



<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/375/272> Acesso em: 30 de agosto de 2019.

VIANA, Tania Vicente. O saber intenso, criativo e voraz: pessoas com altas habilidades/superdotação. In MAGALHÃES, Rita Cássia Barbosa Paiva. *Educação inclusiva e escolarização: política e formação docente*. Brasília: Liber Livro, 2011, p. 157-179.